



OTCA

Organização do Tratado
de Cooperação Amazônica

Integrando a Amazônia Continental

R E L A T Ó R I O D E G E S T Ã O

NOVEMBRO DE 2005 A OUTUBRO DE 2006





OTCA

Organização do Tratado
de Cooperação Amazônica

Integrando a Amazônia Continental

*Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
Secretaria Permanente (SP/OTCA)*

Secretária-Geral

Rosalía Arteaga Serrano

Diretor Executivo

Francisco José Ruiz Marmolejo

Diretor Administrativo

Flávio Sottomayor

Coordenador de Meio Ambiente

Luis Alberto Oliveros Lakoma

Coordenadora de Saúde

Jannette Aguirre

Coordenador de Ciência, Tecnologia e Educação

Alirio Rafael Martínez

Coordenador de Transporte, Infraestrutura, Comunicação e Turismo

Donald Sinclair

Coordenador de Assuntos Indígenas

Jan Fernando Tawjoeram

Integrando a Amazônia Continental

Edição: Sandra Lefcovich

Textos: Equipe da OTCA

Tradução: Rodrigo Magalhães Alves

Revisão: Leandro Ramos

Projeto Gráfico: Cristhian NavVar Lira

Impressão: Gráfica e Editora Positiva

Foto de capa: Sérgio Amaral/OTCA

NOVEMBRO DE 2005 A OUTUBRO DE 2006

R E L A T Ó R I O D E G E S T Ã O

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) é uma entidade multilateral com sede em Brasília, capital do Brasil. Reúne os oito países que compartilham a Amazônia Continental: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

A Secretaria Permanente da OTCA foi estabelecida em 2003 para fortalecer e implementar os objetivos do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), assinado há 26 anos com o intuito de promover ações conjuntas para o desenvolvimento harmônico da região, que ocupa cerca de 40% do território da América do Sul.

A OTCA tem a convicção de que a Amazônia, por possuir um dos mais valiosos patrimônios naturais do planeta, é estratégica para impulsionar o desenvolvimento de nossos países e de nossa região. Trata-se de um patrimônio que deve ser protegido de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável e com absoluto respeito à soberania dos países amazônicos.

Sumário

P R I M E I R A P A R T E

1. Balanço e Perspectivas	6 / 7
2. Administração e Finanças	8 / 9
3. Coordenações	
3.1. Coordenação de Meio Ambiente	10 / 12
3.2. Coordenação de Saúde	13 / 16
3.3. Coordenação de Ciência, Tecnologia e Educação	17 / 18
3.4. Coordenação de Transporte, Infraestrutura, Comunicação e Turismo	19 / 21
3.5. Coordenação de Assuntos Indígenas	22 / 23

S E G U N D A P A R T E

1. Fortalecimento Institucional	24
2. Diálogo Político	25 / 26
3. Comunicação Institucional	27 / 29
4. Projetos, Programas e Iniciativas	30 / 41
5. Reuniões e Cúpulas organizadas pela OTCA	42 / 45
6. Seminários, Simpósios, Oficinas, Reuniões e Cursos promovidos pela OTCA	46 / 53
7. Participação da OTCA em Encontros, Conferências, Seminários e Foros	54 / 57
8. Glossário de siglas	58

Apresentação

Passados quatro anos desde a instalação da Secretaria Permanente da OTCA em Brasília e dois anos e meio desde que me foi dada a honra de dirigir essa instituição-chave, é com grande satisfação que apresento um novo relatório da OTCA aos governos dos Países Membros da OTCA, aos governos amazônicos, aos cooperantes, à sociedade civil, à opinião pública e a todos aqueles envolvidos no presente e no futuro da nossa Amazônia Continental.

O período iniciado com a IX Reunião de Ministros das Relações Exteriores, em Iquitos, em novembro de 2005, até a III Reunião das Comissões Nacionais Permanentes, pouco mais de um ano depois, em Georgetown, foi de consolidação da OTCA, de inúmeras conquistas e de novos desafios para este ano que se inicia.

No relatório anterior, de maio de 2004 a outubro de 2005, destacávamos as principais realizações da primeira etapa de trabalho desta jovem instituição, que teve como marco a VIII Reunião de Ministros das Relações Exteriores, realizada em Manaus, em setembro de 2004. Nessa cúpula, aprovaram-se o Plano Estratégico 2004-2012, a Declaração de Manaus e várias resoluções que marcaram os passos iniciais do nosso trabalho.

Nesta etapa, trabalhamos intensamente para cumprir com a tarefa que nos foi delegada pelos Países Membros – Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

Em primeiro lugar, o esforço para fortalecer a institucionalidade da OTCA tem rendido seus frutos. Iniciamos o ano de 2007 com nossa equipe de Coordenadores completa, com a aprovação do acordo-sede pelo Congresso brasileiro, a participação ativa dos representantes dos Países Membros nas reuniões da CCOOR, do CCA e das CNPs, e a contratação de pessoal técnico e administrativo até alcançar o total de 35 funcionários e 54 consultores vinculados à execução de projetos nos Países.

Em segundo lugar, promoveram-se iniciativas nas áreas de meio ambiente, saúde, recursos hídricos, biodiversidade, sociedade

civil, turismo, indígenas, entre outras, seguindo as linhas de ação estabelecidas pelo Plano Estratégico. Por decisão dos Chanceleres em Manaus, foram convocadas reuniões setoriais: de Ministros de Saúde e Proteção Social (no Brasil), Ministros de Meio Ambiente (no Brasil) e Ministros de Defesa e Segurança Integral (na Colômbia). Além disso, foram realizadas consultas nacionais à sociedade civil em quatro Países Membros: Bolívia, Equador, Peru e Suriname.

Todas essas reuniões foram inéditas em suas áreas e representaram um importante avanço na busca por pontos de convergência regional em temas de extrema relevância.

Em terceiro lugar, temos nos concentrado no cumprimento da tarefa de promover o diálogo político em diversos âmbitos. A participação da OTCA na construção da Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA) tem sido intensa, por meio de nossa presença em boa parte de suas reuniões políticas e técnicas, e da elaboração de documentos que ajudarão a definir o destino da América do Sul. Continuamos unindo esforços com outros organismos internacionais e de cooperação na busca do desenvolvimento sustentável da Amazônia. Além de doze acordos de cooperação firmados entre 2004 e 2005, assinamos seis outros convênios e estamos negociando novos acordos de peso. Ademais, participamos mais uma vez do Foro da ONU sobre Florestas, a fim de que a Amazônia apresente uma voz única nas negociações globais.

Em quarto lugar, assumimos, em diversas áreas, 18 projetos regionais que se encontram em diferentes etapas – preparação, execução e negociação –, em conjunto com organismos como Pnuma, OEA, GEF, BID, FAO, GTZ, ABC, entre outros. Tais projetos nos permitiram mobilizar recursos técnicos e financeiros para a região, alcançando um montante de aproximadamente US\$ 30 milhões.

Promovemos 21 seminários, oficinas, reuniões, foros e cursos

sobre diversos temas – de biodiversidade a gestão de águas – que, realizados em diferentes Países Membros, mobilizaram 270 participantes provenientes dos oito países amazônicos.

Realizando um sonho acalentado há muito tempo, pudemos realizar a Expedição Conhecendo a Amazônia – A OTCA e a Juventude – Caminhos de Orellana, levando 45 estudantes dos países amazônicos, acompanhados por coordenadores, professores e monitores, em uma viagem que percorreu seis mil quilômetros de Quito a Brasília, e cumpriu uma tarefa de promoção turística, cultural, científica e educativa.

Em quinto lugar, temos nos preocupado em dar à OTCA uma ampla visibilidade em nossos países, na região e no mundo. Para isso, nossa equipe participou de mais de 120 seminários, oficinas, cursos, conferências, reuniões, debates e encontros nacionais e internacionais. Realizamos um esforço de divulgação da Organização, publicando boletins trimestrais, folhetos informativos, difundindo nossas atividades, idéias e projetos na imprensa regional e internacional e mantendo uma página Web atualizada diariamente – que passou de 300 visitantes por mês, em maio de 2004, a 32 mil visitantes, em outubro de 2006.

Ao finalizar esta apresentação, não poderia deixar de agradecer a todos aqueles que nos deram seu apoio desinteressado e constante. Sem tantos aliados e amigos, nosso trabalho não seria possível. Devo expressar minha gratidão especial aos nossos Países Membros, por seu voto de confiança e interesse em construir esse espaço vital de integração, que vem assumindo, cada vez mais, um papel importante no presente e no futuro da Amazônia Continental. Que, em 2007, cristalizem-se os princípios que criaram e norteiam o Tratado de Cooperação Amazônica: o desenvolvimento sustentável, a luta contra a pobreza e a melhoria da qualidade de vida das populações amazônicas. Uma boa leitura e obrigada, mais uma vez, a todos os colaboradores.

R O S A L Í A A R T E A G A S E R R A N O
S E C R E T Á R I A - G E R A L



1. Balanço e Perspectivas

Sérgio Amaral/OTCA





O ano de 2006 foi, sem dúvida, um período de grandes realizações no que se refere ao fortalecimento institucional da Secretaria Permanente da OTCA (SP/OTCA), à consolidação de sua presença em inúmeros cenários internacionais e nacionais de interesse dos países amazônicos e, sobretudo, ao início de diversas atividades em cumprimento dos diferentes mandatos recebidos dos Chanceleres e de outros órgãos dos governos do Tratado de Cooperação Amazônica.

As conquistas parciais das atividades empreendidas mostram a importância e as potencialidades do espaço de diálogo político e coordenação que a OTCA representa. Como exemplo, podem-se destacar os avanços na construção das visões nacionais para a gestão dos recursos hídricos da Bacia Amazônica, que permitirá construir os consensos necessários sobre os instrumentos e mecanismos que os países amazônicos deverão implementar no futuro para garantir a sustentabilidade de um recurso estratégico, compartilhado e altamente interdependente.

Em nível interno, as cifras contidas neste relatório mostram tais avanços. Só na consolidação do talento humano, a Secretaria Permanente cresceu 59% em 2006, entre funcionários internacionais, técnico-administrativos e de apoio. Incorporaram-se os quatro novos Coordenadores de área: de Meio Ambiente; de Saúde; de Ciência, Tecnologia e Educação; e de Transporte, Infraestrutura, Comunicação e Turismo. Além disso, foi selecionado o Coordenador de Assuntos Indígenas, que ocupará o cargo definitivamente em janeiro de 2007.

Para cumprir os compromissos assumidos com a execução de diferentes projetos, em 2006, foram contratados 54 consultores nos oito Países Membros, mantendo um equilíbrio adequado entre as atividades previstas, os requerimentos técnicos dos projetos e a participação dos países amazônicos.

Ao mesmo tempo, a SP/OTCA mobilizou 270 representantes dos Países, especialmente funcionários dos diversos órgãos ou instituições governamentais envolvidas na gestão setorial ou regional, em 21 eventos ao longo do ano, entre reuniões técnicas, seminários, oficinas e cursos curtos, assumindo o financiamento e a coordenação técnica e logístico-operativa dos mesmos. Ou seja, quase dois eventos por mês. Essas atividades demandaram um enorme esforço por parte da equipe técnica e administrativa da Secretaria e contribuíram para obter, pouco a pouco, o merecido reconhecimento dos outros organismos internacionais, da cooperação internacional e dos próprios governos dos países amazônicos, o que se traduz em novos e cada vez mais importantes desafios, assim como demanda a região.

A participação permanente da Secretária-Geral e de nossa equipe técnica em eventos nacionais e internacionais de particular relevância para os objetivos e tarefas da OTCA, geralmente com recursos dos próprios organizadores, permitiu à Organização ganhar visibilidade e reconhecimento institucional, tornando-se referência regional obrigatória para o desenvolvimento das atividades de outras organizações internacionais, organismos de cooperação e ONGs. A incorporação da dimensão regional na perspectiva dessas agências

é, sem dúvida, uma das principais contribuições da entrada em operação da SP/OTCA.

Tal reconhecimento está expresso na preparação de 16 acordos de cooperação interinstitucional – na forma de memorandos de entendimento, acordos de associação, contratos de financiamento ou cartas de intenção – que a SP/OTCA apresentou para consideração dos Países Membros durante 2006, dos quais seis já foram assinados. Esses acordos permitiram mobilizar importantes recursos da cooperação internacional para complementar os esforços dos países signatários para financiar as atividades da Secretaria.

Deve-se destacar que o grau de desenvolvimento institucional alcançado pela OTCA nesse período só foi possível graças ao constante compromisso dos governos dos Países Membros, especialmente por meio da participação ativa na CCOOR das representações diplomáticas com sede em Brasília. Como parte do mesmo processo de amadurecimento institucional, tanto a comunicação quanto os procedimentos que regulam as relações entre a SP/OTCA e os governos-parte estão sob permanente revisão e avaliação, fazendo com que as atividades desenvolvidas sobre os mandatos recebidos expressem, de maneira adequada, os interesses dos governos, e, ao mesmo tempo, permitindo que a Organização goze de capacidade de ação suficiente para desenvolver suas tarefas com eficiência.

Para isso, diversas ações orientadas à revisão e à atualização dos regulamentos e normas que regem a vida da SP/OTCA, bem como a necessidade de se criar uma estrutura de cargos e funções que expresse a realidade da Secretaria, foram destacadas como prioridades para a CCOOR e as Comissões Nacionais Permanentes. Dentro da CCOOR, criou-se um grupo de trabalho que, oportunamente, submeterá suas propostas de atualização normativa e operativa da SP/OTCA às diversas instâncias do Tratado.

Ao mesmo tempo, durante 2007, a SP/OTCA espera aperfeiçoar os mecanismos e procedimentos de informação e comunicação com os governos dos Países Membros, tanto em relação às Chancelarias quanto aos demais organismos e instituições que compõem as Comissões Nacionais Permanentes e compartilham com a Secretaria responsabilidades na execução de projetos. Um dos caminhos apontados por alguns dos governos-parte foi a convocação das Comissões Especiais da Amazônia, permitindo aperfeiçoar o Plano Estratégico no que for de sua competência e aprofundar o grau de compromisso e apropriação das instâncias nacionais sobre o trabalho da OTCA.

Nesse processo, o papel dos Coordenadores é fundamental, considerando que a liderança e a capacidade de mobilização em suas respectivas áreas são necessárias. Competências que, até o momento, toda a equipe da SP/OTCA tem demonstrado possuir amplamente.

Por fim, será no âmbito da integração subcontinental que a OTCA expressará, com maior clareza, a acertada visão dos governos signatários ao criar um instrumento de cooperação em torno do extraordinário bioma amazônico, que entranha os maiores desafios e oportunidades para a América do Sul.

2. Administração e finanças

O ano de 2006 foi um ano de boas notícias para a Secretaria Permanente pois, no mês de abril, o Congresso brasileiro aprovou o acordo-sede assinado entre a OTCA e o governo do país-sede. Em dezembro de 2005, o acordo havia sido enviado ao Senado Federal, e a direção da OTCA realizou um acompanhamento constante junto a diversos Senadores com o objetivo de conseguir sua rápida aprovação. A receptividade dos parlamentares foi excelente, possibilitando que a tramitação se concluísse com êxito. A OTCA agradece a todos os Senadores que contribuíram de forma decisiva para sua aprovação.

Com relação às finanças da Secretaria Permanente da OTCA, o pagamento das cotas por parte dos Países Membros realiza-se de maneira contínua, permitindo que a OTCA execute suas atividades de forma ordenada.

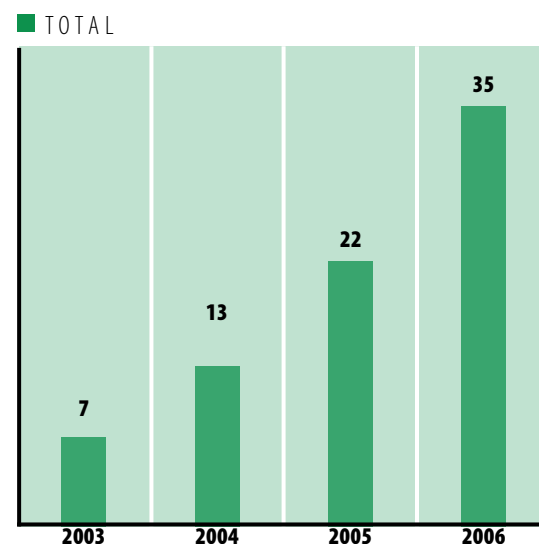
Os Países Membros têm feito um grande esforço para o pagamento de suas cotas anuais, o que se pode demonstrar pelos seguintes dados dos percentuais de cotas já pagas: em 2003 - 100%; 2004 - 97%; 2005 - 94%; 2006 - 58%. O valor acumulado a receber

é de US\$ 585.082. Levando em consideração o período entre 2003 e 2006, ao total, a OTCA já recebeu 88% das cotas devidas.

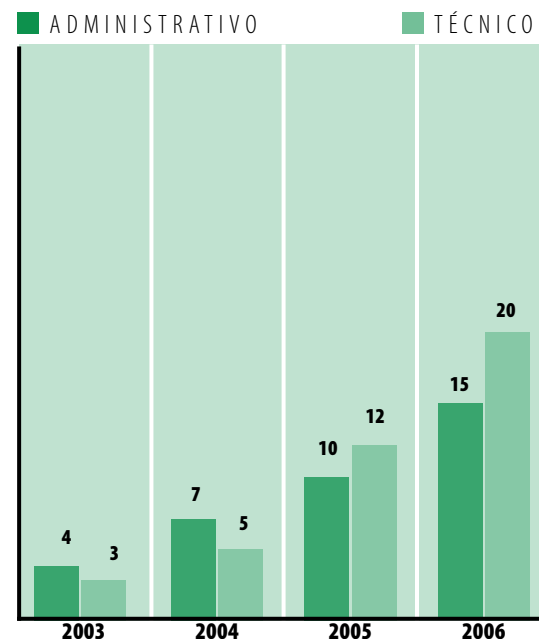
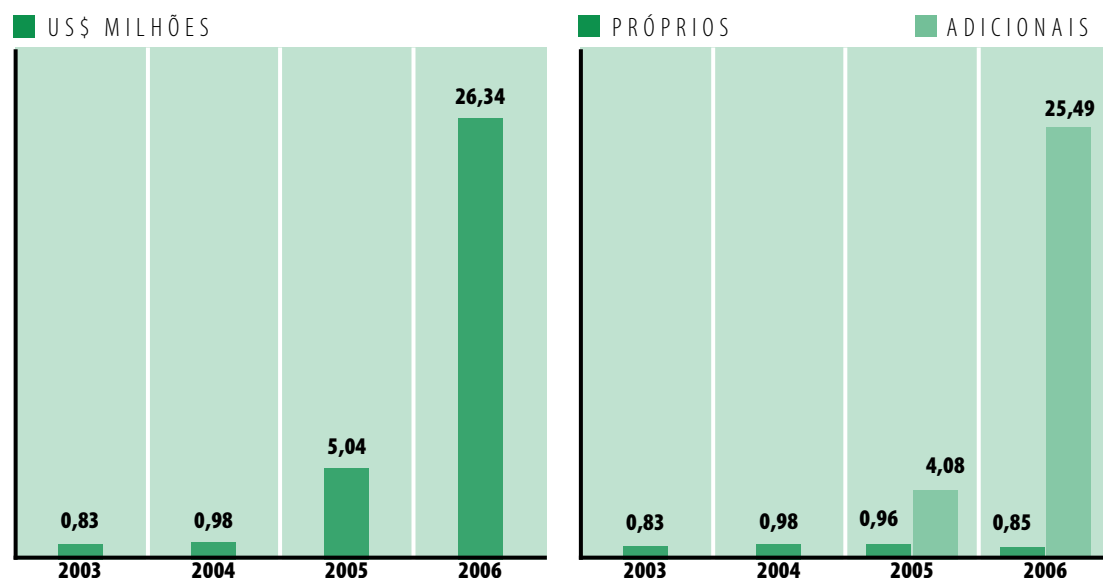
Para realizar a auditoria das declarações e informes dos anos fiscais de 2004 e 2005, três das maiores empresas estabelecidas no Brasil participaram do processo de seleção, por meio de carta-convide. A vencedora foi a *PricewaterhouseCoopers*, cujos relatórios estão em fase de elaboração.

Além disso, durante o período, quatro novos Coordenadores uniram-se à OTCA: Luis Oliveros, indicado pelo governo do Peru para a Coordenação de Meio Ambiente; Jannette Aguirre, indicada pelo governo da Bolívia para a Coordenação de Saúde; Alirio Martínez, indicado pelo governo da Venezuela para a Coordenação de Ciência, Tecnologia e Educação; e Donald Ainsworth Sinclair, indicado pelo governo da Guiana para a Coordenação de Transporte, Infraestrutura, Comunicação e Turismo. Está confirmada a incorporação do senhor Jan Fernando Tawjoeram, indicado pelo governo do Suriname para a Coordenação de Assuntos Indígenas. Desse modo, completa-se o quadro técnico da OTCA.

Recursos Humanos (2003-2006) *



Recursos Mobilizados (2003-2006) *



* Os recursos de iniciativas, projetos e programas são utilizados durante o período de duração dos mesmos, especificados na segunda parte deste relatório

* Estão incluídos somente aqueles que trabalham na sede da SP/OTCA



Sérgio Amaral/OTCA

QUEM SOMOS

Diretoria Executiva

Secretária-Geral:

Rosalía Arteaga Serrano

Diretor Executivo:

Francisco José Ruiz
Marmolejo

Diretor Administrativo:

Flávio Sottomayor

Coordenadores

Coordenador de Meio

Ambiente:

Luis Alberto Oliveros Lakoma

Coordenadora de Saúde:

Jannette Aguirre

Coordenador de Ciência,

Tecnologia e Educação:

Alirio Rafael Martínez

Coordenador

de Transporte,

Infraestrutura,

Comunicação e Turismo:

Donald Sinclair

Coordenador de Assuntos

Indígenas:

Jan Fernando Tawjoeram

Funcionários

Pessoal Técnico:

Controller:

Márcio Cabral

Secretária Executiva:

Daniela Lanz

Pessoal de Apoio:

Assistente Executiva:

Gil Santos

Auxiliar Administrativa:

Érica Pereira da Silva

Auxiliar de Serviços Gerais:

Firmino Rodrigues

Choféres:

Evilásio de Almeida Soares e

Francisco Salles de Almeida

Consultores:

Chefe de Gabinete:

Belisário Arce

Assuntos Jurídicos:

Flávio de Almeida Salles

Assessora de Administração:

Regina Wendling

Assessora de Comunicação:

Sandra Lefcovich

Estagiário:

Rodrigo Magalhães Alves, Comunicação.

TRABALHARAM EM 2006

Projeto GEF Amazonas OTCA/Pnuma/OEA

Coordenador Técnico: Norbert Fenzl

Assistente Técnico: Marco Bueno

Consultores: Alberto Crespo, Anthony Cummings, Bertha Becker, Carlos Tucci, Erwin Chong, Fausto Maldonado, Gary Clarke, Héctor Luis Carrera de la Torre, Humberto Gonçalves, Jorge Benites, Jorge Quintanilla, José Luis de Souza, José Marengo, Julio Jesús, Luís Cáceres, Marco Ayala, Marcos Freitas, Maria Apostolova, Martha Garcia, Miguel Ontiveros, Raul Niño, Sieuwath Naipal, Yolanda Guzmán.

Programa Biodiversidade

Coordenador: Carlos Salinas

Coordenador do Componente II: Jorge Meza

Consultores: Adriana Rivera, Angel Morales, Antonietta Gutiérrez, Antonio Matamoros, Cléber Alho, Dante Ramos, Freddy Vargas, Gustavo Suárez de Freitas, José Ochoa, María Eduardo Xavier da Costa, Máximo Liberman, Néstor Ortiz, Patricia Ergueta, Paulette Bynoe, Zulay Poggi.

Projeto Biocomércio

Coordenador: Dennis del Castillo

Consultores: Alejandro Ubiedo, Bart de Dyn, Clayton Andrew Hall, Freddy Vargas Ramírez, Jeannette Mercado, Luis Esequiel Campos Baca, Yelitza Álvarez, Weber Neves do Amaral.

Projeto GEO Amazônia

Consultores: Aracely Elisabeth Salazar Anton, Dennis del Castillo, Dolores Armenteras, Elsa Galarza, Hua Shi, Juan Carlos Alonso, Rosario Gómez e integrantes do Instituto Von Humboldt, do Instituto Sinchi e da Universidad del Pacífico.

Expedição Conhecendo a Amazônia

Coordenador Executivo: Aldenir Paraguassú

Coordenador Científico: Desider Kremlin Gómez

Coordenadora Cultural: Ione Carvalho

Coordenadora de Relações Institucionais: Regina Wendling

Estagiária: Alexandra Morais

Comunicação: Jaime Gesisky

Fotógrafo: Sérgio Amaral

SP/OTCA

Controller: Marcela D'Amico

Estagiária em Administração: Vitória Bueno

Estagiário em Comunicação: Victor Brandão Longo

Estagiária em Saúde: Clarice Leal

Assessor OTCA

Carlos Aragón

Projeto OTCA/ABC/GTZ

Janson Damasceno

Funcionários de empresas que

prestam serviços à OTCA

Empório das Letras Traduções, Cláudia David;

Página web, Rodrigo de Oliveira;

Vênula Informática, Adriano Firmino da Silva;

WA Auditores e Contadores Associados Ltda.,

Cláudia Maciel e Robson Gonçalves de Carvalho da Silva;

Uninet, Romualdo Arcoverde.

3. Coordenações

A Secretaria Permanente da OTCA (SP/OTCA) está encarregada de uma ampla gama de temas relevantes para a Amazônia Continental. Por essa razão, estrutura-se atualmente em cinco Coordenações, dedicadas a suas principais áreas de atuação:

1. Meio Ambiente;
2. Saúde;
3. Ciência, Tecnologia e Educação;
4. Transporte, Infraestrutura, Comunicação e Turismo;
5. Assuntos Indígenas.

Os responsáveis por cada Coordenação foram indicados por um País Membro com a aprovação dos demais países integrantes da OTCA. O processo de estruturação das Coordenações desenvolveu-se desde a instalação da Secretaria em Brasília, principalmente entre novembro de 2005 e janeiro de 2007, de forma a contar com a participação dos oito países amazônicos. Por essa razão, as Coordenações são ocupadas por Luis Oliveros, do Peru; Jannette Aguirre, da Bolívia; Alirio Martínez, da Venezuela; Donald Sinclair, da Guiana; e Jan Tawjoeram, do Suriname. A direção da OTCA, por sua vez, é composta pela Secretária-Geral, Rosalía Arteaga, do Equador; o Diretor Executivo, Francisco Ruiz, da Colômbia; e o Diretor Administrativo, Flávio Sottomayor, do Brasil.

A seguir, informamos os principais objetivos, atividades, conquistas e perspectivas para o próximo ano das Coordenações. A apresentação obedece à ordem em que os Coordenadores assumiram seus cargos.

3.1. Meio Ambiente

OBJETIVO GERAL

Durante o último ano, a OTCA empreendeu um importante esforço para executar projetos e atividades que ofereçam condução e desenvolvimento adequados às linhas estratégicas e áreas programáticas estabelecidas no Plano Estratégico 2004-2012.

No que se refere ao meio ambiente, o objetivo geral desse esforço tem sido criar condições para que a Amazônia Continental consolide-se, gradualmente, como um espaço de desenvolvimento sustentável. O desafio que essa tarefa representa é enorme e multidimensional, uma vez que suas diversas implicações podem ser abordadas desde várias perspectivas.

Em primeiro lugar, para consolidar a região como um espaço de desenvolvimento sustentável, é necessário fortalecer, nos Países Membros, uma visão da Amazônia como uma unidade física e natural, um território onde os diferentes

elementos e fatores do mundo natural – bióticos e abióticos – estabeleceram equilíbrio, relações de dependência ou de competência que, em essência, traduzem-se na riqueza em recursos naturais e biodiversidade. Para construir tais condições de desenvolvimento sustentável, é indispensável que se mantenha essa abundância e esse equilíbrio.

Por essa razão, o conjunto de iniciativas que a OTCA vem conduzindo em matéria ambiental destaca o conceito de “gestão integrada” dos recursos e da biodiversidade amazônica. Essa preocupação reflete um esforço consistente da Organização em reafirmar que, independente das competências territoriais soberanas dos oito Países Membros e dos processos de integração continental e cooperação regional em curso, a Amazônia constitui a expressão plena de

Fotos: Sérgio Amaral/OTCA



uma “integração natural”, que deve constituir um referencial primordial e permanente para qualquer tipo de intervenção visando ao desenvolvimento sustentável.

Na dimensão socioambiental, deve-se reconhecer que, no passado, a Amazônia esteve na periferia de nossos países, um território desarticulado do resto dos países de que faz parte, um espaço de fronteira política e econômica onde, ao longo do século XX, prevaleceu um modelo de intervenção extrativo-mercantilista. Iniciado o século XXI e com o impulso de iniciativas alimentadas pelo processo de globalização, a Amazônia corre o risco de tornar-se, para os nossos países, um novo cenário de aprofundamento de desigualdades, de aumento dos conflitos sociais e de deterioração ambiental crescente.



Isso continuará acontecendo enquanto os grandes empreendimentos agrícolas, pecuários e agroindustriais, o acelerado crescimento demográfico, o impulso à urbanização, a construção de enormes infraestruturas viárias e energéticas – que começam a atravessar a região de extremo a extremo –, continuarem funcionando como vetores de uma transformação da Amazônia à margem dos marcos políticos formulados pelos governos ou por instâncias regionais que, como a OTCA, foram estabelecidas para “...promover o desenvolvimento harmônico dos respectivos territórios amazônicos...”, como ressalta o Artigo I do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA).

Deve-se destacar que a região Amazônica contém a maior extensão de florestas tropicais contínuas do planeta, abriga a quinta parte das reservas mundiais de água doce, além

de uma enorme variedade de espécies de flora e fauna, que representam cerca de um terço da biodiversidade mundial. A Amazônia constitui a base da subsistência de cerca de trinta milhões de pessoas que habitam cidades, comunidades ribeirinhas ou nativas, e presta serviços ambientais em escala regional e mundial, contribuindo para diminuir os impactos da mudança climática. Por isso, continuar desmatando a Amazônia a um ritmo próximo a 50 mil quilômetros quadrados anuais, entre outras práticas insustentáveis, constitui não só uma ameaça à integridade do ecossistema amazônico, como um freio às possibilidades de superação da pobreza que afeta a maioria de seus habitantes.

Sendo assim, o maior desafio para os países amazônicos e para nossa Organização é criar e pôr em funcionamento

instrumentos que tornem possível a gradual consolidação da Amazônia como um espaço de desenvolvimento sustentável. Impulsionar e acompanhar, de forma proativa, a transformação de uma região até hoje marginalizada, desarticulada e (ainda) parcialmente espoliada, rumo a outra, objeto de uma gestão racional, integrada tanto internamente quanto com os países da região e do mundo; um território que seja parte do “espaço ativo” dos respectivos países que exercem soberania sobre ele; cujos habitantes alcancem, gradualmente, condições de vida similares às das áreas de maior desenvolvimento desses países, como resultado da aplicação prática de estratégias ambientalmente adequadas à produção e destinação da abundante gama de bens e serviços que essa região pode oferecer ao mundo.



PERSPECTIVAS

Durante 2007, as atividades da Organização na área ambiental terão um importante crescimento e fortalecimento, como resultado, principalmente, do fortalecimento institucional, da consolidação das redes de atores amazônicos e do avanço dos projetos e atividades em curso.

O fortalecimento institucional está relacionado não só à incorporação de recursos humanos e técnicos adicionais que, sem dúvida, favorecerão um funcionamento mais eficiente da Secretaria Permanente, mas também ao fato de que, nas instâncias decisórias da Organização, serão habilitados mecanismos para a participação de diferentes segmentos da sociedade civil na gestão de nossa agenda de trabalho. Além disso, será aprofundada a articulação de posições conjuntas em diversos foros internacionais sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Essas ações contribuirão para fortalecer o papel da OTCA como um foro privilegiado de diálogo político e apoio à formulação e implementação de estratégias regionais amazônicas em temas ambientais.

Por sua vez, as diversas redes de atores amazônicos, atualmente em construção e fortalecimento, começarão a mostrar os benefícios que representam para otimizar recursos técnicos e financeiros geralmente escassos, gerar e difundir conhecimentos e construir capacidades para encontrar e implementar soluções aos complexos problemas ambientais presentes na Amazônia. Como parte desse processo, a articulação andino-amazônica será uma constante nas atuações da Organização.

Por fim, os grandes projetos ambientais em curso (biodiversidade, recursos hídricos, florestas) apresentarão seus primeiros resultados tangíveis ao longo de 2007. Entre eles, vários projetos demonstrativos que, executados com o caráter de projetos transfronteiriços, aproximarão a Organização dos destinatários finais de seu trabalho, isto é, a sociedade amazônica em seu conjunto. Dessa forma, avançamos na realização do objetivo do Tratado de Cooperação Amazônica, moldado em seu Artigo I.

ATIVIDADES RELEVANTES

As principais atividades desenvolvidas na área ambiental durante o período coberto por este relatório são as seguintes*:

1. Projeto GEF Amazonas OTCA/Pnuma/OEA;
2. Programa Biodiversidade;
3. Relatório GEO Amazônia;
4. Validação de 15 Indicadores de Sustentabilidade da Floresta Amazônica;
5. Agenda Comum Amazônia;
6. Diálogo inter-regional no setor florestal: Puenbo II;
7. Aplicação da legislação florestal na Amazônia;
8. Mecanismos financeiros para a gestão florestal;
9. Uso sustentável da biodiversidade para benefício das populações locais: Biocomércio;
10. Proposta de Plano Andino-Amazônico de Comunicação e Educação Ambiental (Panacea);
11. Proposta de Plano de Ação Regional para a Prevenção e Controle da Contaminação por Mercúrio no Ecossistema Amazônico;
12. Proposta de Projeto de Navegabilidade pelos Rios Amazônicos;
13. Reunião de Ministros de Meio Ambiente;
14. Apoio à Iniciativa MAP.

** Informações detalhadas nas seções Projetos, Programas e Iniciativas e Reuniões e Cúpulas*

RESULTADOS E REALIZAÇÕES

O estabelecimento da Secretaria Permanente é parte do processo de institucionalização da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, que passou, em setembro de 2004, pela aprovação do Plano Estratégico 2004-2012 e, em seguida, pela formulação de programas e projetos, e pela busca de financiamento para traduzir esse conjunto de iniciativas em resultados concretos.

Nesse sentido, a maioria dos projetos encontra-se em plena execução e já mostra realizações parciais em relação a alguns de seus componentes.

Algumas exceções são os projetos que possuem processo de execução mais longo, tendo sido iniciados em data anterior ao estabelecimento da Secretaria Permanente. É o caso do Projeto

de Validação de 15 Indicadores Prioritários de Sustentabilidade da Floresta Amazônica, realizado pela OTCA com suporte técnico e financeiro da FAO, e que faz parte do Processo de Tarapoto, iniciado em 1995. Em maio de 2006, realizou-se a reunião final desse projeto, conseguindo-se validar a maior parte dos indicadores, que, em muitos casos, já foram incorporados como parte das políticas florestais nacionais pelos Países Membros da OTCA. Nessa mesma reunião, recomendou-se que se estabelecesse um compromisso com novas atividades de prosseguimento, harmonização e aprofundamento da aplicação do projeto, resultando na proposta intitulada "Reforçando capacidades para a aplicação de Critérios e Indicadores de Sustentabilidade", em

consideração por parte da Organização Internacional de Madeiras Tropicais (OIMT) para seu financiamento.

Enquanto a maior parte dos projetos em execução avança rumo aos objetivos propostos, as realizações mais visíveis estão voltadas à articulação e ao funcionamento de uma rede de atores — no momento, principalmente públicos —, vinculados à análise, gestão e promoção de temas ambientais de vital importância para o desenvolvimento sustentável da Amazônia Continental. A forma como tratar esses temas, que transcende fronteiras políticas e privilegia um enfoque integrado e ecossistêmico, constitui, no âmbito dos projetos promovidos pela OTCA, um desafio que vem encontrando resposta favorável entre os atores envolvidos.

3.2. Saúde

INTRODUÇÃO

Entre as seis áreas prioritárias definidas no Plano Estratégico da OTCA, encontra-se a de Infraestrutura Social: Saúde e Educação. Na área de saúde, os espaços de intervenção estão relacionados à Rede de Vigilância Epidemiológica e ao combate à malária, levando em conta que, nas Américas, 90,1% dos casos correspondem à região Amazônica. A área contempla, ainda, a abordagem da prevenção e do controle das principais endemias – como tuberculose, HIV/Aids, leishmaniose, entre outras –, além de abordar a melhoria da infraestrutura sanitária, a preservação do ecossistema amazônico, os problemas de contaminação ambiental – como é o caso do mercúrio –, a atenção a populações indígenas, as áreas de fronteira, a situação da nutrição e a atenção integral à mulher, à criança e ao adolescente no âmbito familiar e comunitário.

SITUAÇÃO ATUAL

A situação dos países que formam a região Amazônica é diversa, apresentando assimetrias entre eles e no interior dos mesmos. A população que vive na região carece, em qualidade e quantidade, de infraestrutura social e serviços públicos, como saúde, educação, água e saneamento básico.

A população total dos oito países em 2005 alcançava cerca de 310 milhões de habitantes, estimando-se que cerca de 30 milhões viviam na região Amazônica. As diferenças populacionais entre países são bastante amplas. Enquanto o Brasil conta com mais de 186 milhões de habitantes, Guiana e Suriname contam com 751 mil e 449 mil, respectivamente. A respeito do índice parasitário anual (IPA), o Brasil apresenta 20 x 1000 habitantes, enquanto Guiana e Suriname apresentam 206 e 287 x 1000 habitantes, respectivamente. Esta situação é, portanto, muito complexa e requer um trabalho com enfoque intersetorial que impulse o desenvolvimento humano e sustentável amazônico.

No que se refere à região Amazônica, a realidade é complexa, apresentando sérias dificuldades no acesso aos serviços de saúde, com problemas no acesso geográfico, econômico e, em muitos casos, com barreiras culturais e idiomáticas, em se tratando das muitas zonas de populações indígenas e não contactadas.

Esta situação torna a região altamente vulnerável, considerando que a mesma apresenta problemas de saúde como doenças transmissíveis e vetoriais, malária, leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, HIV/Aids, tuberculose, entre as principais. As crianças morrem por problemas de diarreia, por doenças respiratórias em zonas de extração mineral, apresentam seqüelas por contaminação por mercúrio, parasitoses, problemas dérmicos e nutricionais. Além disso, trata-se de uma zona de difícil acesso geográfico, que limita a extensão da cobertura tanto de atenção quanto de prevenção e promoção da saúde.

Nem todos os países têm informação desagregada para a região Amazônica. Aqueles países que têm a Amazônia definida, como o Brasil, contam com informação segundo regiões e observa-se que a região Norte, que corresponde à maior parte da Amazônia Legal, é a que apresenta os piores indicadores de saúde, em comparação com as demais. Essas desigualdades são similares nos outros países, e nem todos contam com informação diferenciada, aspecto que merece ênfase no fortalecimento dos sistemas de informação em saúde e vigilância epidemiológica na região Amazônica.

Fotos: Sérgio Amaral/OTCA



OBJETIVOS

O objetivo da Coordenação de Saúde, que oficializou suas funções ao final de novembro de 2005, é contribuir na articulação e no diálogo com os Países Membros, no melhoramento dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), em processos de inclusão social, na qualidade da cobertura dos sistemas e serviços de saúde, na vigilância e no controle das principais endemias com enfoque ecossistêmico, intercultural e de gênero, e no desenvolvimento da saúde ambiental e de fronteiras no âmbito regional amazônico.

ATIVIDADES RELEVANTES

A Coordenação de Saúde desenvolveu atividades no âmbito político, técnico, estratégico e administrativo:

1. Realização da Reunião de Ministros e Ministras de Saúde e Proteção Social dos Países Membros e realização de gestões para promover a Reunião de Ministros e Ministras de Saúde dos Países Membros;
2. Cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e coordenação de ações conjuntas;
3. Apresentação de propostas a diversas agências de cooperação técnica e financeira na área de saúde para mobilizar recursos, visitas a agências multilaterais e bilaterais para apresentar as ações de saúde da OTCA e busca de possibilidades de financiamento;
4. Presença em diversos foros nacionais e internacionais;
5. Preparação de convênios com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Organismo Andino da Saúde (ORAS-CONHU), para consulta a realizar com os Países Membros;
6. Elaboração de relatórios mensais para as reuniões da CCOOR.

Entre as atividades anteriormente mencionadas, destacamos:



Coordenação com os pontos focais dos Ministérios de Saúde e Proteção Social dos Países Membros

Objetivo

Desenvolver mecanismos de coordenação com os Ministérios da Saúde, a fim de estabelecer processos e atividades de interesse e caráter regionais, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população amazônica.

Resultados

Conta-se com a designação de pontos focais dos Ministérios da Saúde de Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname.

Realizações

Estabeleceu-se um processo de comunicação, coordenação e articulação setorial com a maioria dos Países Membros e iniciou-se uma via virtual de comunicação referente a temas como Saúde nas Fronteiras, Saúde Ambiental, Tecnologia, Ciência e Inovação em Saúde, Educação em Saúde, Tecnologia e Meio Ambiente.

Realização da Reunião de Ministros e Ministras de Saúde e Proteção Social dos Países Membros

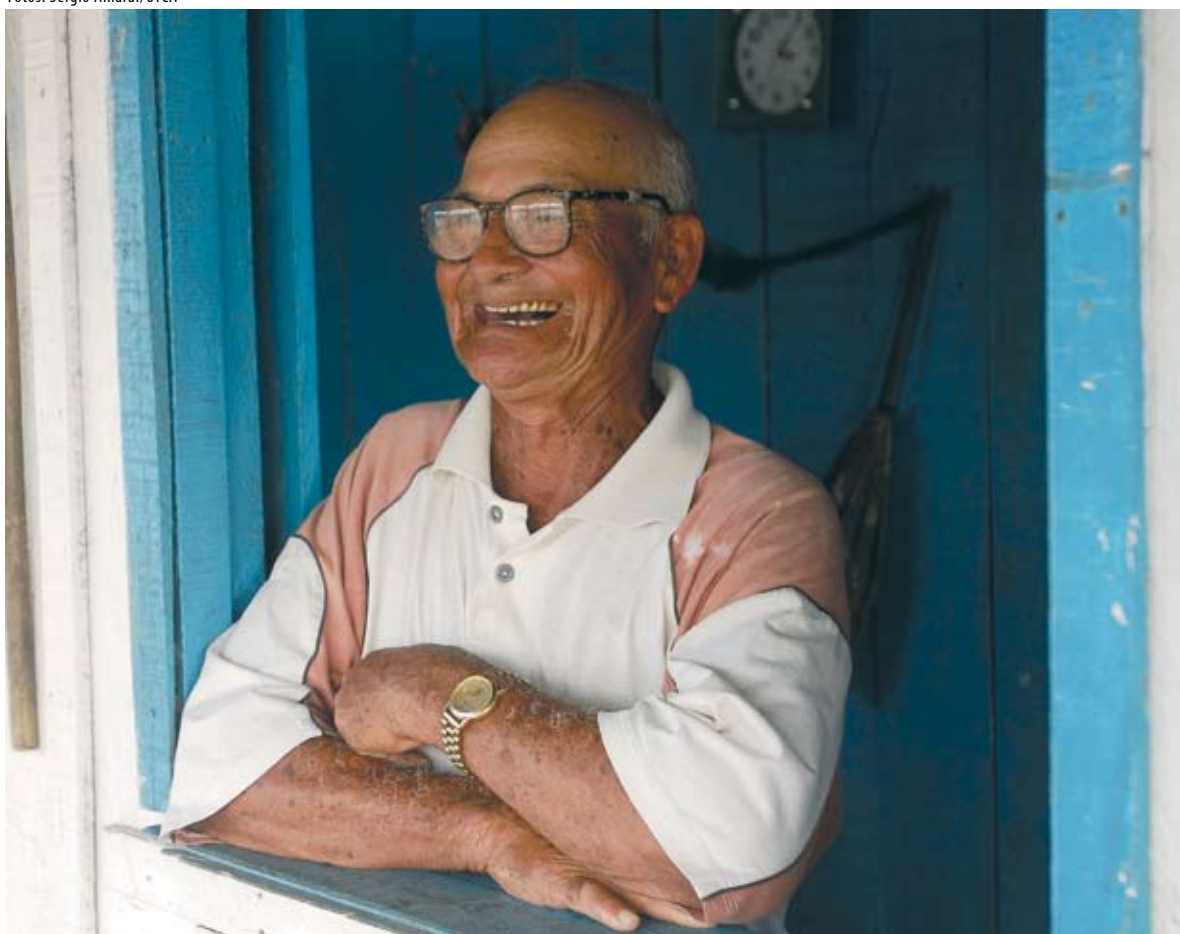
Objetivo

Obter o compromisso dos Ministros da Saúde na elaboração do Plano Estratégico de Saúde para a Região Amazônica 2007-2012, estabelecendo prioridades e eixos de integração regional para a melhoria das condições de saúde e vida da população amazônica em geral e da população indígena em particular.

Resultados

- a. Discussão e aprovação em consenso da Declaração Conjunta de Florianópolis. Na reunião, organizada e desenvolvida em conjunto com o Ministério da Saúde e o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, participaram todos os países exceto a Colômbia;
- b. Definição de áreas de intervenção orientadas à vigilância

Fotos: Sérgio Amaral/OTCA



epidemiológica e ao controle de doenças endêmicas transmissíveis, como a malária, à implementação do Regulamento Sanitário, ao desenvolvimento da saúde ambiental, à promoção da saúde, à Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e ao fortalecimento institucional entre as principais áreas de trabalho, solicitando a cooperação técnica da OPAS/OMS em todo o processo;

- c. Estabelecimento do processo para a elaboração do Plano de Saúde Amazônico 2007-2012, que contemplará a análise da situação da saúde e seus determinantes sociais, as desigualdades existentes no âmbito regional, com enfoque ecossistêmico e intercultural, priorizando as populações mais necessitadas e excluídas e as áreas de fronteira.

Realizações

Estabelecidos em consenso os temas e assuntos prioritários a desenvolver na região Amazônica, que serão contemplados no Plano de Saúde Pública e Ambiental 2007-2012 e no processo de mobilização de recursos a partir da Coordenação de Saúde.

Cooperação Técnica da OPAS/OMS

No âmbito do convênio assinado entre OPAS/OMS e OTCA, em 2004, desenvolveram-se atividades de apoio técnico à Coordenação de Saúde e à articulação com os Ministérios da Saúde, as Chancelarias e os escritórios nacionais da OPAS/OMS, como no caso do Equador. Na Colômbia, a OPAS/OMS, em conjunto com o Centro Pan-Americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente (Cepis), vem contribuindo no tema de água e saneamento básico em populações indígenas. Por sua parte, o Escritório de Apoio aos Países da OPAS/OMS em Washington, junto à OPAS/OMS do Brasil, tem facilitado a reunião de especialistas em malária para a preparação do projeto regional sobre o tema, a fim de mobilizar recursos.

Temas como o da raiva na Amazônia e o Regulamento Sanitário Internacional têm sido desenvolvidos de forma coordenada.

Orientações para estabelecer a linha de base Amazônica, caracterizando a situação de saúde e fronteiras na região

Esta é uma proposta preliminar enviada aos Países Membros em setembro de 2006.

Objetivo

Conhecer a situação da saúde e seus determinantes sócio-ecossistêmicos-epidemiológicos, analisando os problemas e suas causas, a fim de estabelecer prioridades concretas e estratégicas de saúde pública e ambiental na região Amazônica, que contribuam para o desenvolvimento humano e sustentável dos Países Membros da OTCA.

Resultados

Elaborada uma proposta de guia para conhecer e caracterizar a situação de saúde na região Amazônica.

Realizações

Bolívia, Colômbia e Peru fizeram comentários e sugestões ao guia, enquanto o Equador apresentou um Plano de Saúde para a Região Amazônica do Equador (RAE) e contribuições para o Plano Amazônico.



Elaboração e acompanhamento de projetos para a mobilização de recursos

Objetivo

Preparar e elaborar projetos para mobilizar recursos no âmbito das prioridades regionais e da Declaração Conjunta de Ministros e Ministras da Saúde dos Países Membros.

Resultados

Elaborados perfis e propostas para apoiar o desenvolvimento da saúde na região Amazônica dos Países Membros.

Resultados

- a. Elaboração do Projeto de Uso Racional da Água na Bolívia – Estratégias Intersetoriais Sustentáveis – Água garantida para todas as crianças em 2015, a ser financiado pela União Mundial para a Natureza (UICN) e com execução a partir de 2007. Por US\$ 300 mil;
- b. Elaboração da proposta do Projeto de Criação da Rede Regional de Centros Nacionais de Conexão para a Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) – Redenlace, realizada em conjunto com a OPAS de Washington. A OTCA participaria como sub-executor na implementação do projeto demonstrativo na região de fronteiras amazônicas. A proposta foi apresentada pela Fundação Pan-Americana para a Saúde

e a Educação (Pahef) à convocatória realizada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) sobre Bens Públicos Regionais. Por US\$ 400 mil;

- c. Elaboração do Projeto de Institucionalização do Sistema de Vigilância em Saúde Ambiental em Fronteiras da Região Amazônica, para a educação, a prevenção de doenças e a diminuição dos efeitos da mudança climática na saúde humana. Apresentado à convocatória realizada pelo BID, sobre Bens Públicos Regionais. Por US\$ 1.900.000;
- d. Apoio à formação da Rede de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Essa atividade será desenvolvida em conjunto com a Fiocruz e a OPAS/Brasil e tem como objetivo dar impulso ao desenvolvimento nas áreas de fronteira, promovendo o fortalecimento institucional e o trabalho intersetorial;
- e. Preparação de uma proposta sobre a iniciativa da Rede de Educação, Saúde, Tecnologia e Ambiente (Restam), de caráter interinstitucional e demonstrativo, para mobilizar recursos;
- f. Solicitação de cooperação técnica a OPAS/OMS para apoiar a preparação do Projeto de Vigilância e Controle da Malária, a ser apresentado ao Fundo Global. A OPAS financiou o trabalho de uma equipe de especialistas em malária para orientar a elaboração do projeto. Conta-se com uma agenda de trabalho a ser desenvolvida até o primeiro semestre de 2007.

Participação em foros nacionais e internacionais

Objetivo

Promover a defesa e a ação sanitária na região Amazônica diante de diferentes públicos, para obter maior articulação interinstitucional e internacional na questão sanitária e conhecer iniciativas sub-regionais.

Resultados

- a. Maior contato com as contrapartes dos países e com outras agências, instituições, ONGs de saúde, instâncias estaduais e municipais que trabalham na Amazônia, assim como a articulação e sinergia com a Associação de Universidades Amazônicas (Unamaz);
- b. Contribuição na organização da Reunião Amazônica sobre Raiva em Morcegos Hematófagos na Amazônia, patrocinada pela OPAS/OMS;
- c. Apresentações realizadas para apresentar o papel e as ações da Secretaria Permanente da OTCA e da Coordenação de Saúde, no âmbito internacional, nacional, estadual, municipal e interagencial;
- d. Propostas de convênio em fase de preparação para consulta com os Países Membros da OTCA: com o ORAS, com a Fiocruz e com a Sociedade Brasileira de Pediatria.

3.3. Ciência, Tecnologia e Educação

INTRODUÇÃO

As atividades específicas da Coordenação de Ciência, Tecnologia e Educação tiveram início em julho de 2006, quando o atual Coordenador assumiu o cargo. Seus propósitos e objetivos estão inseridos na área de Gestão do Conhecimento e Intercâmbio Tecnológico para a Amazônia, estabelecido no Plano Estratégico da OTCA. Dadas suas características como atividade transversal, suas funções estendem-se sobre as diferentes atividades de ciência e tecnologia presentes nas demais Coordenações.

Antes da chegada do Coordenador, a Secretaria Permanente já desenvolvia uma extensa gama de atividades na área, principalmente estabelecendo uma interlocução fluida com a Unamaz, participando em foros, organizando uma reunião de Ministros, um simpósio de ciência na Amazônia e uma reunião de trabalho da Ação Regional Estratégica entre o Programa Iberoamericano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (Cyted) e a OTCA.

OBJETIVOS

A Coordenação possui dois planos de trabalho referentes aos objetivos e à missão estabelecidos no Plano Estratégico da OTCA. O primeiro deles foca os temas de ciência, tecnologia e inovação, e o segundo, educação e cultura. Entre as atividades mais significativas para esses planos, encontram-se as especificadas a seguir.

ATIVIDADES RELEVANTES

Atividades de preparação da II Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia dos Estados Membros da OTCA

Em cumprimento a um mandato recebido dos Países Membros durante a I Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia dos Estados Membros da OTCA, em Lima, Peru, em agosto de 2005, a Coordenação propôs-se a realizar a II Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia dos Estados Membros, em meados de 2007, como um dos objetivos estratégicos da gestão da Organização. Em função disso, preparou-se um programa de trabalho para a elaboração de um plano contendo os conceitos mais relevantes associados ao Plano Estratégico e à Coordenação de Ciência e Tecnologia. Esse documento, denominado "OTCA: Enfoques e conceitos acerca da gestão de conhecimentos na Amazônia", reúne de forma sucinta os acordos mais importantes tratados na I Reunião, além de novas idéias incorporadas em

Fotos: Sérgio Amaral/OTCA



reuniões recentes, realizadas em Países Membros, sobre ciência e tecnologia.

A partir desse documento, teve início uma segunda fase de discussão interna na OTCA, assim como de exposições em eventos nacionais e internacionais, e consultas a funcionários governamentais e especialistas em ciência e tecnologia residentes dentro e fora do Brasil. Finalmente, deve-se fazer notar que diversos eventos de natureza científico-tecnológica vêm sendo realizados em Países Membros, sendo que alguns deles inscrevem-se entre as decisões tomadas na Reunião de Lima. Por exemplo, o Simpósio Científico Amazônico em Iquitos, Peru, em fevereiro de 2006, realizado com o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do Peru (Concytec).

Resultados e realizações

O documento e as idéias sobre a Reunião de Ministros de Ciência e Tecnologia foram expostos em diferentes eventos e reuniões com instituições amazônicas:

- a. No Foro de Ciência e Tecnologia organizado pela Unamaz,

denominado Foro Internacional sobre Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos, em San Buenaventura, Bolívia, entre os dias 20 e 22 de setembro de 2006. O evento foi realizado em cumprimento de um dos objetivos definidos na IX Reunião de Ministros das Relações Exteriores dos Países Membros da OTCA;

- b. Em várias reuniões realizadas com autoridades do Ministério da Educação do Brasil, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da Coordenação de Alfabetização da Bolívia, de universidades e centros de estudos.

Perspectivas

Em uma terceira fase, espera-se concluir o documento com as idéias e objetivos preliminares, justificando a convocatória para a II Reunião, e enviá-lo aos Países Membros para seu conhecimento, discussão e aprovação. Da mesma forma, espera-se realizar, nos oito Países Membros, reuniões preparatórias sobre ciência e tecnologia em torno da proposta.

Iniciativa de cooperação e apoio ao processo de reformulação da Unamaz

O projeto tem como objetivo cooperar com a reorganização e a elaboração de uma nova visão estratégica da Unamaz. Com esse processo, espera-se que a Unamaz aumente sua capacidade científica e tecnológica para responder às demandas da região Amazônica. Foram elaborados um diagnóstico e um acompanhamento do planejamento estratégico para a modernização da Unamaz, com o apoio da GTZ.

Resultados e realizações

- a. Reunião com diretores da Unamaz, participação em reuniões com reitores amazônicos e a presidência da Unamaz durante o I Encontro de Redes Universitárias Internacionais e Conselhos de Reitores da América Latina e do Caribe, nos dias 16 e 17 de novembro, em Brasília;
- b. Reunião com representantes de universidades amazônicas na Venezuela, e preparação do documento sobre a criação — em conjunto com a Unamaz — da Associação de Estudantes Amazônicos para o Fomento da Educação, da Ciência e da Tecnologia;
- c. Reunião com reitores e professores de universidades da Guiana e do Suriname, durante visita oficial da Secretária-Geral aos dois países;
- d. Visita do presidente da Unamaz, Julio Salek, a Brasília, para participar de uma reunião do Programa Biodiversidade e discutir o futuro da Associação, em outubro de 2006;
- e. Missão dos diretores da OTCA e do presidente da Unamaz à Coreia do Sul, para participar do 10º Foro de Cooperação Coreia — América Latina e Caribe, em setembro de 2006.

Perspectivas

Participar ativamente no processo de reorganização da Unamaz, por meio da colaboração da OTCA na elaboração do Plano Estratégico dessa instituição, além de impulsionar iniciativas de cooperação, como a reunião de Ministros e Ministras de Ciência e Tecnologia, e estimular a criação da Associação de Estudantes Amazônicos para o Fomento da Educação, Ciência e Tecnologia.

Fotos: Sérgio Amaral/OTCA



Fundo Editorial Amazônico

Este projeto inscreve-se na linha acordada na I Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia dos Estados Membros, com respeito à “importância da gestão do conhecimento, incluindo o conhecimento ancestral, tradicional e coletivo, para sua utilização em prol do desenvolvimento sustentável da região Amazônica (...)”. Com essa iniciativa, a OTCA pretende construir, em cooperação com a Unamaz e outros aliados estratégicos na região, uma instituição que tenha o objetivo de cooperar e fomentar as atividades de comunicação, difusão de informação, conhecimentos e experiências inovadoras, visando a incrementar a articulação, estabelecer linhas comuns de pesquisa e transferência de conhecimento que aumentem as capacidades nacionais e regionais e diminuam as assimetrias em conhecimentos, saberes e capacidades dos recursos humanos.

Resultados e realizações

Atualmente, as idéias do projeto estão sendo enriquecidas com opiniões de instituições amazônicas e pesquisadores, para obter uma maior definição acerca de sua viabilidade.

Perspectivas

Espera-se apresentar essas idéias na reunião entre reitores de universidades amazônicas e ao Presidente da Unamaz, para escutar suas recomendações e observações. No início de 2007, essa proposta poderá ser apresentada aos Países Membros para seu conhecimento, opinião e recomendação.

Reativação do projeto do Parlamento Amazônico

Como uma atividade de interesse para a Amazônia, a OTCA sempre procurou promover e fortalecer o Parlamento Amazônico (Parlamaz) como uma das instituições que devem exercer um papel relevante nos processos de cooperação e integração que se vivem hoje na América Latina e, em especial, diante dos desafios localizados na Amazônia. A Coordenação de Ciência e Tecnologia assumiu responsabilidades nas atividades de cooperação que, partindo da OTCA, apóiem o ressurgimento do Parlamaz. A Organização acredita que, no que se refere à transferência e à difusão de ciência, tecnologia e inovação; à defesa dos conhecimentos tradicionais e aos temas relacionados com a propriedade intelectual, Parlamaz, Unamaz e OTCA poderão exercer um papel importantíssimo no estímulo e consolidação de iniciativas amazônicas de interesse para a ciência e a inclusão social da população amazônica.

Resultados e realizações

Estabeleceu-se contato com representantes do Parlamaz e também com os presidentes dos parlamentos da Guiana e do Suriname. Uma base de dados dos parlamentares amazônicos dos oito países está sendo organizada.

3.4. Transporte, Infraestrutura, Comunicação e Turismo



INTRODUÇÃO

A Coordenação de Transporte, Infraestrutura, Comunicação e Turismo é um importante instrumento na promoção do desenvolvimento sustentável dos Países Membros. Durante o ano de 2006, o trabalho da área tomou forma institucional com a contratação de um Consultor de Turismo e a nomeação, em outubro, de um Coordenador.

Os objetivos, atividades e programas planejados pela Coordenação estão relacionados dentro do contexto global no qual a Amazônia se posiciona, assim como as necessidades internas de desenvolvimento que definem a sociedade, a economia e a cultura da região. O contexto global proporciona evidências cada vez mais inquietantes de perda de biodiversidade, desmatamento, contaminação e redução das fontes de água, entre outros. Na Amazônia, tais comportamentos terão uma relevância direta e especial sobre o cenário global. Internamente, as pressões para melhorar as condições de sustento e o bem-estar das populações da região Amazônica exigem um equilíbrio cuidadoso entre os imperativos de desenvolvimento e conservação. Novamente, comportamentos e decisões terão uma importância decisiva nesta dinâmica interna.

VISÃO

À luz do contexto global e das dinâmicas internas, uma visão clara guia o trabalho da Coordenação. Essa visão particular estrutura-se sobre resultados sustentáveis e respeito pela integridade do meio ambiente amazônico e pelas culturas e populações locais. As melhorias no sustento e no bem-estar de todas as populações da Amazônia, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e culturais e da proteção da biodiversidade, é uma questão central para essa visão.

Os objetivos amplos em transporte, comunicação e infraestrutura são os seguintes:

1. Facilitar o acesso entre a população e os centros de comércio na Amazônia;
2. Prover instalações de transporte e infraestrutura — por terra, água e ar — que, ao facilitar e promover a mobilidade de pessoas, bens e serviços, não degrade o meio ambiente ou gere resultados negativos para as populações ou economias.

Os objetivos amplos em turismo são:

1. Expansão do acesso do mercado à região, por meio do reconhecimento global da Amazônia como uma zona de importância turística mundial;
2. Maior conectividade entre sítios turísticos, atrações e regiões em toda a Amazônia;
3. Maiores benefícios para a população cujo sustento sofra impactos do empreendimento turístico.

Dados os objetivos amplos mencionados anteriormente, as primeiras iniciativas têm sido lançadas na área de turismo.

ANTECEDENTES TURÍSTICOS DA AMAZÔNIA

Apesar de a região Amazônica possuir abundantes recursos sobre os quais seja possível assentar empreendimentos de turismo, as visitas turísticas à região têm sido relativamente poucas. Os Países Membros da OTCA, ainda que recebendo, em alguns casos, centenas de milhares de visitantes, têm sido mais reconhecidos por seus produtos turísticos não-amazônicos que por seu turismo amazônico. O marketing e

a promoção do turismo focam mais as atrações e complexos urbanos/litorais que as vastas regiões de flora, fauna, biodiversidade e riquezas culturais que compõem o produto turístico amazônico. Embora o termo “Amazônia” tenha uma enorme vibração no mercado de turismo mundial, “Copacabana” ou “Margarita” provaram ser mais atrativos que “Quehueirono” ou “Iwokrama”.

Do ponto de vista da administração turística, também existem conexões fracas entre as instituições turísticas da região, criando-se, assim, um vazio de planejamento e organização para qualquer iniciativa que busque sintetizar uma estratégia de turismo sustentável para a Amazônia Continental. Além disso, há complexos e diversos níveis de responsabilidade administrativa para o turismo nos Países Membros.

INICIATIVAS EM TURISMO

Considerando os antecedentes turísticos da Amazônia previamente descritos e em consonância com os objetivos contidos no Plano Estratégico da OTCA, um programa integrado para o desenvolvimento sustentável do turismo na Amazônia tomou forma em 2006. Esse programa tem as seguintes características principais:

1. Identificação e nomeação de pontos focais para o turismo em cada País Membro;
2. Elaboração de uma tripla estrutura para a implementação, gestão e administração de um plano de desenvolvimento do turismo sustentável para a Amazônia, com a OTCA como entidade coordenadora e guia;
3. Desenvolvimento, em consulta com os Países Membros, de uma rede de rotas de turismo integrado na Amazônia;
4. Preparação de um estudo de mercado para determinar o alcance e os locais de demanda do produto turístico amazônico;
5. Consultas com os Países Membros e com entidades importantes do mercado, e lançamento de uma "Marca Amazônia", mais apropriada e efetiva no mercado turístico mundial;
6. Estabelecimento do ano 2009 como o "Ano do Destino Amazônia".

Fotos: Sérgio Amaral/OTCA



Ações

Em seus esforços para implementar as estratégias anteriores, as seguintes ações foram tomadas:

- a. Convites enviados a todos os Países Membros solicitando a nomeação de pontos focais para o turismo;
- b. Discussões exploratórias realizadas com representantes da GTZ (dezembro) e o governo da Espanha (novembro), referentes ao fornecimento de patrocínio para aspectos específicos do programa de desenvolvimento sustentável;
- c. Identificação de um local de reunião – ITB, Alemanha, 11 de março de 2007 – para o reconhecimento da OTCA em exposições de marketing turístico, discussões com entidades de mercado e uma primeira reunião com representantes de turismo de alta classe dos Países Membros da OTCA;
- d. Desenvolvimento (em conjunto com representante da GTZ) de um plano de ação/consulta de 12 meses, precedendo o lançamento da Marca Amazônia no ano 2008;
- e. Reunião (outubro) de coordenadores de Turismo para elaborar uma primeira versão e, mais adiante (novembro), refinar uma segunda versão da proposta do Ano 2009 Destino Amazônia;
- f. Elaboração de uma proposta do Programa Regional de Turismo Sustentável, que seria executada no âmbito do Programa Araucária XXI da Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI). Dois consultores devem ser contratados para colaborar no projeto.

Resultados esperados

Os resultados esperados das ações tomadas com respeito à implementação de um plano de desenvolvimento do turismo sustentável são os seguintes:

- a. Compromisso dos Países Membros com o desenvolvimento de um produto turístico amazônico sustentável, no primeiro trimestre de 2007;
- b. Compromisso dos Países Membros com a definição e desenvolvimento da Marca Amazônia, que seria o instrumento de venda do produto turístico amazônico sustentável, no primeiro trimestre de 2007;
- c. Criação de uma estrutura regional administrativa para integrar e coordenar iniciativas de turismo na Amazônia, no segundo trimestre de 2007;
- d. Produção de um estudo de mercado que delinear o produto turístico da Amazônia, descreva as principais fontes de demanda atuais e potenciais para o mesmo e sugira as ações no mercado (tanto doméstico como internacional) que tenham maior probabilidade de gerar aumentos significativos nos fluxos de turismo na região, no terceiro trimestre de 2007;
- e. Lançamento da Marca Amazônia em um espaço de exposição designado para a Floresta Amazônica na feira comercial mundial de turismo, no primeiro trimestre de 2008;
- f. Estabelecimento de novas rotas integradas de turismo nos circuitos turísticos designados na Amazônia, no terceiro trimestre de 2008.



Requisitos institucionais

Está previsto que as atividades da Coordenação requererão a contratação de serviços de consultoria de apoio. Dentro dos próximos 12 a 18 meses, os dois principais enfoques serão:

- a. O calendário de ações que levem à definição e lançamento da Marca Amazônia como sendo integral ao Ano 2009 Destino Amazônia;
- b. A seqüência de ações que apoiem o estabelecimento e o funcionamento de uma estrutura administrativa de turismo para a Amazônia.

Tais serviços de consultoria prestarão importante apoio administrativo e de campo à agenda de turismo da Coordenação.

3.5. Assuntos Indígenas

Sérgio Amaral/OTCA

O Plano Estratégico define o Ordenamento Territorial, os Assentamentos Humanos e os Assuntos Indígenas como uma das áreas prioritárias de ação da Secretaria Permanente. Segundo este documento-reitor, a OTCA deve contribuir para o uso e intercâmbio de experiências e instrumentos como a macrozonificação ecológica e econômica. O Plano considera que um dos componentes associados ao ordenamento territorial tem a ver com o reconhecimento da diversidade cultural regional – onde se encontram população urbana, camponeses migrantes de outras regiões ou países, grupos afro-americanos, ribeirinhos e povos indígenas, entre outros.

A Declaração da VII Reunião de Chanceleres dos Países Amazônicos, realizada em 2002, na Bolívia, reitera o mandato da Reunião de Presidentes do TCA, em 1992, em Manaus, quando se destacou o papel central que os povos indígenas possuem no desenvolvimento sustentável da Amazônia. A declaração salienta, ainda, a importância de que o programa de trabalho da SP contemple ações para a proteção do conhecimento tradicional destes povos sobre os recursos genéticos, assim como a promoção sustentável do consumo e o comércio de produtos originários.

Em outubro de 2004, já com a SP instalada em Brasília, a OTCA assinou um memorando de entendimento com a Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (Coica) para iniciar um trabalho conjunto entre os dois organismos. O acordo fortalece os vínculos de cooperação e facilita a realização de atividades em comum. Além disso, durante os três primeiros anos de existência, a OTCA participou de diversos eventos relativos à questão indígena, com destaque para a área de saúde e comunidades isoladas da Amazônia.

O Plano Estratégico da OTCA tem entre suas prioridades conseguir uma participação efetiva das populações indígenas de cada país amazônico em programas que as afetem ou influenciem. Além disso, busca promover o respeito pelos conhecimentos tradicionais e questões relacionadas à propriedade intelectual e industrial.

Na IX Reunião de Ministros das Relações Exteriores da OTCA, realizada em Iquitos, em novembro de 2005, decidiu-se criar uma Coordenação de Assuntos Indígenas, visto que o tema, antes, estava incluído na Coordenação de Saúde. O Coordenador de área indicado pelo governo do Suriname assume o cargo em janeiro de 2007.





1. Fortalecimento Institucional

Os diversos mandatos recebidos das instâncias de decisão da OTCA e a busca por meios que lhe permitam implementar seu Plano Estratégico podem ser traduzidos em duas grandes tarefas assumidas pela Organização e vinculadas à implementação dos objetivos de integração e de busca do desenvolvimento sustentável previstos no Tratado de Cooperação Amazônica:

- a.** Fortalecer ou criar políticas comuns e compatíveis; e
- b.** Fortalecer ou criar mecanismos e instrumentos técnicos e financeiros.

Desde sua instalação em Brasília, a SP/OTCA tem buscado elaborar e implementar projetos que lhe permitam cumprir com os objetivos do TCA, consolidados no Plano Estratégico 2004-2012 e, ao mesmo tempo, fortalecer sua institucionalidade.

A dinâmica da OTCA tem considerado como prioridades a estruturação e o fortalecimento organizacional, o planejamento, o estabelecimento de procedimentos e rotinas de trabalho, a relação com as instâncias do TCA e a busca por apoios para cumprir com os mandatos estabelecidos pelos Países Membros para a Amazônia Continental.

No que se refere ao desenvolvimento da Organização, buscou-se melhorar de forma permanente a articulação e a interação entre a SP/OTCA e as instâncias de decisão, incluindo as relações com a Comissão de Coordenação do Conselho de Cooperação Amazônica (CCOOR) e as reuniões do Conselho de Cooperação Amazônica (CCA).

Outro aspecto fundamental da construção da institucionalidade da Secretaria Permanente da OTCA foi a aprovação do acordo-sede da SP/OTCA por parte do Congresso brasileiro e o cumprimento do organograma projetado pelos Países Membros.

O projeto de decreto legislativo 44/06, que trata do acordo-sede entre o governo brasileiro e a OTCA, foi aprovado pelo plenário do Senado em abril de 2006, completando o processo de reconhecimento, instalação e funcionamento da SP em Brasília, uma vez que o mesmo já havia sido aprovado pelos Congressos dos demais países amazônicos. O acordo assinado entre o governo brasileiro e a OTCA em dezembro de 2002 prevê os direitos inerentes a um organismo internacional em sua relação com o governo brasileiro.

Ao longo de 2006, foram incorporados à OTCA os Coordenadores de área, somando-se aos cargos já ocupados de Diretor Executivo e Diretor Administrativo. Em novembro, encontravam-se em exercício pleno de suas funções quatro Coordenadores: de Meio Ambiente, Luis Oliveros; Saúde, Jannette Aguirre; Ciência, Tecnologia e Educação, Alirio Martínez; e Transporte, Infraestrutura, Comunicações e Turismo, Donald Sinclair. O quinto Coordenador, encarregado de Assuntos Indígenas, Jan Tawjoeram, assumirá seu cargo em janeiro de 2007. Dessa forma, todos os Países Membros têm funcionários trabalhando na SP.

Além disso, para apoiar o trabalho da Secretaria Permanente, contratou-se pessoal técnico e de apoio, alcançando o total de 35 funcionários. Adicionalmente, encontram-se vinculados à Organização 54 consultores, mediante contratos de curto e médio prazo, trabalhando nos oito Países Membros para a execução dos projetos e programas.

Os projetos e programas assumiram um papel de destaque, uma vez que complementam a disponibilidade de recursos provenientes das contribuições dos Países Membros e têm permitido avançar de forma sistemática na construção de consensos sobre temas relevantes para a região.

A articulação entre as áreas programáticas e as oportunidades de construção de conceitos, enfoques e visões comuns de caráter regional sobre temas relevantes procurou alimentar o processo político de integração e a busca do desenvolvimento sustentável.

Dentro da Secretaria Permanente, além disso, enfatizaram-se a criação e a consolidação de mecanismos e procedimentos internos de planejamento, monitoria e avaliação apropriados para enfrentar os desafios da missão que lhe foi atribuída.

Durante esse período, realizaram-se duas oficinas internas de análise, planejamento e fortalecimento institucional. A primeira delas foi realizada em Brasília, nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2006, a fim de ter uma visão clara e comum sobre os objetivos estratégicos da Organização. Na ocasião, revisou-se a contribuição dos projetos em curso e dos projetos em elaboração aos objetivos estratégicos e às áreas programáticas do Plano Estratégico. Além disso, definiram-se metas e/ou resultados para dezembro de 2006, de acordo com os eixos estratégicos e as áreas programáticas estabelecidos no plano.

A segunda oficina também foi realizada na capital brasileira no mês de novembro de 2006. Nela, discutiu-se o sistema de gestão da OTCA e foram estabelecidos grupos de trabalho constituídos pelos funcionários da Secretaria Permanente com o objetivo de debater e apresentar propostas para melhorar o trabalho interno da Organização. As duas oficinas contaram com o apoio técnico e financeiro do Projeto Conservação da Floresta Tropical da Amazônia (GTZ-Amazônia).

Adicionalmente, a SP/OTCA vem trabalhando na mobilização de investimentos importantes para a região.

2. Diálogo Político

Na esfera do diálogo político e da busca de consensos regionais, a tarefa da Secretaria Permanente foi cumprida com iniciativas em âmbito mundial, sul-americano e amazônico. Essa atuação posicionou a OTCA em debates internacionais relevantes – como o Foro das Nações Unidas sobre Florestas (UNFF) – e em processos de integração regional – como a Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA); além de fortalecer a relação da Secretaria com as instâncias do TCA e dos Países Membros e buscar o diálogo com a sociedade civil.

Reuniões da Comissão de Coordenação do Conselho de Cooperação Amazônica (CCOOR) e do Conselho de Cooperação Amazônica (CCA)

A Comissão de Coordenação do Conselho de Cooperação Amazônica (CCOOR) reuniu-se em onze oportunidades – dez reuniões ordinárias e uma extraordinária – entre novembro de 2005 e outubro de 2006, mantendo uma média de um encontro a cada 33 dias. É um claro exemplo das intensas atividades que a SP/OTCA vem desenvolvendo desde seu estabelecimento e de sua fluente e permanente interlocução com os representantes de seus Países Membros na capital do Brasil, onde está instalada sua sede. Além disso, foram criados dois grupos de trabalho integrados por membros da Secretaria Permanente e da CCOOR para discutir a participação de observadores e os instrumentos normativos da SP. Esses grupos reuniram-se diversas vezes no período.

Em todas as reuniões da CCOOR, a Secretaria Permanente apresenta um relatório das atividades realizadas no período transcorrido desde a última reunião e um resumo de seu plano de trabalho para a próxima fase. Os participantes debatem questões relevantes para os Países Membros e para a SP. Entre elas, a organização e a participação em reuniões, seminários e outras atividades, assim como os resultados das mesmas, a elaboração de documentos, declarações e estudos e a assinatura de acordos de cooperação, além de outros assuntos de interesse dos governos da Amazônia Continental.

A CCOOR é um órgão consultivo auxiliar do Conselho de Cooperação Amazônica (CCA), integrado por embaixadores de Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, credenciados perante o governo brasileiro, e por representantes do Itamaraty. A presidência da CCOOR é rotativa entre os Países, cabendo a cada um deles ocupá-la durante um período de quatro meses. Sua função é acompanhar o planejamento, a programação e a execução orçamentária da SP, avaliar as atividades desenvolvidas e formular recomendações ao CCA.

O CCA, por sua vez, é a reunião de representantes diplomáticos de alto nível do TCA. Segundo o estabelecido no Artigo XXI, ele deve velar pelo cumprimento dos objetivos e finalidades do Tratado, entre outras atribuições. O CCA reuniu-se no dia 24 de novembro de 2005, em Iquitos, Peru, previamente à IX Reunião de Ministros das Relações Exteriores dos Estados Membros, para chegar a um consenso sobre a Declaração de Iquitos e as resoluções aprovadas na cúpula mencionada. Além disso, em 2006, foram realizadas três reuniões extraordinárias do CCA com o fim de discutir o conteúdo da Carta Amazônica, documento que pretende renovar e ajustar o TCA aos desafios atuais, mais de um quarto de século após sua assinatura, em 1978. A II Reunião Extraordinária do CCA também discutiu a proposta de um regulamento para a navegabilidade dos rios amazônicos.

Comissões Nacionais Permanentes (CNPs)

As CNPs reuniram-se na Guiana, em 2 e 3 de novembro de 2006. Foi o terceiro encontro desde o estabelecimento da Secretaria Permanente, e o primeiro a ser realizado fora de Brasília. A SP/OTCA confere grande relevância ao trabalho dessas instâncias, encarregadas de aplicar as disposições do TCA dentro dos Países Membros. Por isso, buscou promover seu pleno funcionamento. Nessa reunião, foram expostos vários desafios e alternativas aos mesmos.

Participação da sociedade civil na OTCA

Essa iniciativa responde à decisão dos Países Membros de estudar mecanismos para incorporar, de maneira efetiva, a sociedade civil dos países amazônicos na geração de políticas e na implementação dos planos e programas estabelecidos no Plano Estratégico. Essa participação é considerada fundamental para o êxito do trabalho da OTCA e relevante para o benefício real das populações amazônicas.

Durante 2006, foram realizadas consultas no Peru e no Suriname, dando continuidade àquelas realizadas no Equador e na Bolívia em 2005. As consultas geraram orientações importantes para as discussões sobre os mecanismos alternativos de participação da sociedade civil na OTCA e destacaram o importante papel que pode ser cumprido pelas Comissões Nacionais Permanentes (CNPs). Os próximos passos são realizar discussões nos outros quatro países da região, de forma que os resultados possam ser consolidados e apresentados em um encontro regional, de onde se espera gerar insumos para as instâncias de decisão da OTCA.

A iniciativa conta com o apoio financeiro da União Mundial para a Natureza (UICN), da Fundação Futuro Latino-Americano (FFLA) e do Programa de Conservação da Floresta Tropical da Amazônia da GTZ.

Integração Regional

Para posicionar a OTCA como uma organização de importância regional e dar voz à Amazônia Continental, a SP participou da construção da Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA), desde o momento de sua fundação na histórica reunião de presidentes em Cusco, em 2004. A OTCA é parte desse esforço de integração regional junto a organismos de longa trajetória, como a CAN, o Mercosul, a Aladi e o CIC. Em 2006, a SP participou de reuniões técnicas da CASA – sobre assimetrias em Montevideu, ciência e tecnologia no Rio de Janeiro –, elaborou um documento sobre a questão ambiental, participou da Reunião de Chanceleres, no Chile, e da II Reunião de Presidentes da Comunidade Sul-Americana, na Bolívia.

Acordos

Partindo do princípio de que a união é fundamental para fortalecer os objetivos da OTCA, firmaram-se convênios com mais de 20 organismos de cooperação internacional, regionais, do sistema das Nações Unidas e outras organizações de primeiro nível.

Conforme apresentado no relatório de 2004 e 2005, foram assinados convênios com FAO, Unctad, CIC, Unamaz, CAN, Coica, CAF, OEA, OPAS, BID e Pnuma.

Até outubro, foram firmados convênios com a ABC/MRE do Brasil, a UICN-Sul, a WWF, a OIMT e alguns acordos específicos com organismos que apoiaram a Expedição Conhecendo a Amazônia – A OTCA e a Juventude – Caminhos de Orellana.

Além disso, a assinatura de acordos com outros organismos está sendo estudada pelos Países Membros.

Foro das Nações Unidas sobre Florestas

Reconhecendo a utilidade de se promover canais de comunicação, diálogo e concertação entre os países amazônicos no Foro das Nações Unidas sobre Florestas (UNFF), os Países Membros solicitaram à OTCA que cumprisse o papel de instância facilitadora de encontros de discussão regional e decidiram coordenar posições comuns e fortalecer um espaço de trabalho em matéria florestal. A ação articuladora da SP/OTCA, realizada em 2006, teve como base o resultado da reunião de diálogo e concertação realizada em Quito, Equador, em abril de 2005, e os encontros de delegados oficiais durante a 5ª Conferência das Nações Unidas sobre Florestas (UNFF-V).

As ações empreendidas em 2006 incluíram a realização de discussões anteriores à realização do 6º Período de Sessões do UNFF por meio de um sistema de vídeo-conferência, a realização de diversos encontros durante o Período de Sessões, em fevereiro de 2006, e a realização de um encontro de delegados na República Dominicana em junho de 2006, em um evento paralelo ao encontro do Grupo Sub-Regional Amazônico da Comissão Florestal para a América Latina e o Caribe. Nesse último encontro, o tema central girou em torno da construção do Instrumento Legalmente Não-Vinculante para todos os Tipos de Florestas, tendo sobre a mesa a proposta apresentada pelo governo brasileiro. O intercâmbio e o diálogo entre os Países Membros deverá ser intensificado até a realização do 7º Período de Sessões, a ser realizado em 2007.

Para poder cumprir seu papel facilitador, a SP/OTCA contou com o apoio financeiro do Projeto Regional de Conservação da Amazônia da GTZ e com recursos próprios.

Diálogo inter-regional no setor florestal: Puenbo II

As instâncias decisórias da OTCA ressaltaram que a construção de espaços de integração política e econômica na América do Sul deve dar-se sobre as bases dos mecanismos de cooperação existentes e, portanto, enfatizaram a importância de que se fortaleçam os canais de contato entre a OTCA e outras regiões, dentre as quais destacam-se os países da Bacia do Prata, da América Central e do Caribe.

Puenbo II é uma iniciativa que dá continuidade ao processo denominado Puenbo I, uma oficina de discussão promovida pelo governo do Equador com o apoio da Holanda, em fevereiro de 2002, buscando compartilhar, entre representantes de agências florestais nacionais dos países da América Latina, visões de iniciativas internacionais relacionadas à floresta e sua relevância para os Programas Florestais Nacionais (PFN), além de delinear elementos de ação conjunta aos PFN.

Dessa forma, Puenbo II procura apoiar o diálogo político no

setor florestal entre a OTCA, a Comissão Centro-Americana de Ambiente e Desenvolvimento (CCAD) e o Cone-Sul (Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai). Para tal, tem o objetivo de promover o intercâmbio e a cooperação inter-regional com ênfase nos seguintes temas: (a) governabilidade e capacidade institucional – normatividade, descentralização, participação, etc. –; (b) valorização da floresta e mecanismos financeiros; (c) influência de outros setores sobre as florestas e vice-versa; (d) relação entre os processos internacionais e sua implementação nacional; (e) biodiversidade; e (f) redução da pobreza.

A SP/OTCA participou compartilhando suas experiências na realização dos estudos dos PFN e divulgando as iniciativas do setor florestal em que está envolvida. A iniciativa, implementada pela FAO, pela GTZ, pelo Ministério de Agricultura da Holanda (LNV) e pela UICN, possui um comitê diretivo formado pela CCAD, a SP/OTCA, a GTZ e o LNV.

Prêmios e reconhecimentos

Além do Prêmio da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) pelo trabalho ambiental, de 7 de novembro de 2004, e do Prêmio Verde das Américas na categoria Diplomacia Ambiental, em setembro de 2005, a Secretária-Geral da OTCA recebeu o Prêmio Ecoturismo e Sustentabilidade, na categoria Sustentabilidade Internacional, em dezembro de 2005. Rosalía

Arteaga ainda foi homenageada com uma condecoração da Ordem do Mérito Cartográfico, em maio de 2006, em Niterói, Rio de Janeiro; e eleita membro da Junta Diretiva do Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (Catie), com sede na Costa Rica, em setembro de 2006, e do Comitê Científico da Rede de Desenvolvimento Econômico e Territorial para a América Latina e o Caribe (Rede DETE-ALC).

Sérgio Amaral/OTCA



3. Comunicação Institucional

INTRODUÇÃO

A Comunicação é parte essencial e elemento estratégico da missão da Secretaria Permanente, pois para alcançar o desenvolvimento sustentável da Amazônia Continental é necessário, em primeiro lugar, conhecer a região e o trabalho da OTCA. A partir deste passo inicial, é possível gerar consciência, criar e trocar informações, divulgar atividades, disseminar estudos, projetos e iniciativas, criar redes e aproximar os diversos atores amazônicos e extra-regionais, com o objetivo de estabelecer uma relação ativa e permanente com todos os setores sociais.

Para responder aos desafios enfrentados pela Secretaria Permanente desde sua instalação em Brasília, estabeleceu-se, em junho de 2004, uma assessoria dedicada à Comunicação Institucional da Organização, com a tarefa de dar visibilidade e divulgar de forma clara e acessível as atividades, projetos, objetivos e idéias defendidos pela OTCA.

O trabalho realizado no primeiro ano e meio, registrado no Relatório de Gestão 2004/2005, concentrou-se na criação de mecanismos permanentes de difusão, entre eles, distribuir boletins trimestrais da OTCA; publicações institucionais; alimentar e atualizar diariamente a página da OTCA; criar e manter uma relação fluida e constante com os meios de comunicação; construir uma relação com as coordenações de comunicação de instituições afins para potencializar a divulgação da OTCA aproveitando as capacidades instaladas de cada país.

Esse diálogo externo complementa-se com o trabalho de fazer com que o fluxo de informações na Secretaria Permanente permita que todos os funcionários estejam informados e envolvidos no processo de construção da OTCA.

Após essa etapa inaugural, na qual se deram os primeiros e decisivos passos para divulgar e projetar a imagem da

Sandra Lefcovich/OTCA



Sandra Lefcovich/OTCA



Sérgio Amaral/OTCA



Sérgio Amaral/OTCA



recém-criada OTCA, durante 2006 buscou-se fortalecer o papel relevante da Organização nos Países Membros e no mundo em temas referentes à Amazônia Continental. Considerando que as tarefas da área de Comunicação dependem e refletem as atividades da Secretaria, na medida em que as iniciativas multiplicaram-se,

foi possível aumentar o impacto público das mesmas.

Para 2007, a Assessoria de Comunicação se concentrará no fortalecimento do trabalho realizado até o momento e na elaboração de um plano estratégico de comunicação para a OTCA.

PÁGINA NA WEB

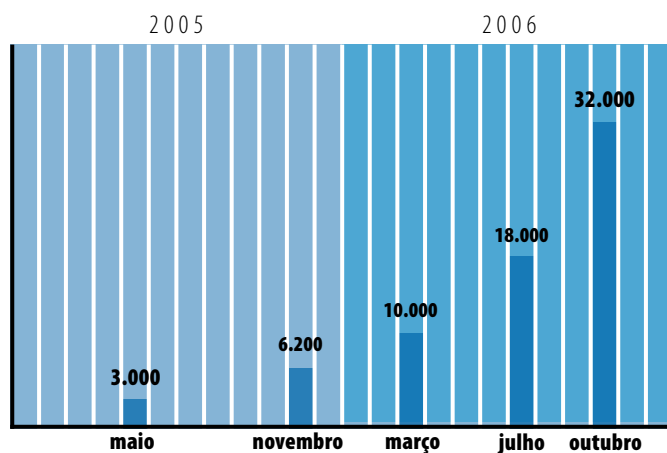
Um bom exemplo dos resultados positivos deste trabalho é a página Web da OTCA, que multiplicou seu número de visitantes no período. Entre novembro de 2005 e outubro de 2006, a página Web recebeu 160 mil visitas, resultando em uma média mensal de 13,4 mil. O aumento é uma demonstração do interesse crescente no trabalho da OTCA e do esforço em divulgá-lo. Para dar uma idéia dessa ampliação, enquanto em maio de 2004, quando foi criada, a página contava com pouco mais de 300 visitas; um ano depois, em maio de 2005, foram 3 mil visitantes; passando a 6,2 mil visitantes em novembro de 2005; 10 mil em março de 2006; 18 mil em julho de 2006 e 32 mil em outubro de 2006.

Os projetos da OTCA começaram a gerar atividades, estudos e informações relevantes; por essa razão, buscaram-se os meios apropriados para divulgá-los para a opinião pública. A Internet é uma ferramenta essencial neste sentido, e estão sendo criadas páginas de projetos, o que transformará a página da OTCA em um portal que concentre dados para os interessados em assuntos amazônicos e seja mais interativo. Para isso, são realizadas melhorias e adaptações constantemente.

Criou-se uma página do Projeto GEF-Amazonas OTCA/Pnuma/OEA, na qual a Coordenação Técnica do Projeto pode divulgar relatórios, notícias, documentos e todas as informações relevantes da área. Uma página com informações do setor florestal está em processo de construção com o apoio financeiro da FAO e da GTZ, e deverá estar acessível no primeiro semestre de 2007, assim como uma página do Programa Biodiversidade. Além disso, uma página da Expedição Orellana foi lançada durante a viagem pela região, em junho e julho de 2006, com todas as informações relevantes sobre o projeto e seus participantes, incluindo um *blog* para incorporar comentários de interessados e envolvidos na qualidade de informações a nossos visitantes virtuais e aos Países.



Visitas à página Web



MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Sandra Lefcovich/OTCA



O trabalho de difusão da OTCA e da Amazônia Continental nos meios de comunicação é primordial por seu poder multiplicador e sua capacidade de influenciar a opinião pública em geral e os tomadores de decisão em particular. Além disso, a disseminação de informações é parte do compromisso político e social da SP/OTCA com os Países Membros e a sociedade amazônica.

A Assessoria de Comunicação elabora notas de imprensa e notícias de acordo com a necessidade da SP. Essas informações são distribuídas por um *mailing list* de meios de comunicação dos países amazônicos, organismos internacionais, ONGs, interessados em geral, além de serem disponibilizadas na página Web. Entre novembro de 2005 e outubro de 2006, foram escritos 107 comunicados, uma média de nove por mês. Nos primeiros 18 meses de existência da Assessoria, a média mensal era de seis notas.

A relação fluida e constante estabelecida com a imprensa no primeiro ano de trabalho foi aprofundada nesta segunda etapa, quando a SP/OTCA passou a ser mais conhecida pela opinião pública dos países amazônicos. Alguns eventos de destaque realizados ao longo do ano – entre eles, as reuniões de Ministros e a Expedição Orellana – representaram uma oportunidade de realizar um amplo trabalho de divulgação.

Entrevistas coletivas, cafés-da-manhã de trabalho e entrevistas exclusivas do corpo diretivo para a mídia impressa, de rádio, televisão e Internet foram realizadas no período, assim como visitas da Secretária-

PUBLICAÇÕES E FEIRAS

A Assessoria continuou produzindo o boletim trimestral da OTCA. Até novembro de 2006, foram publicadas nove edições em três versões cada uma — espanhol, português e inglês — com tiragem de 3 mil exemplares. Os boletins são distribuídos nas embaixadas dos Países Membros em Brasília para seu encaminhamento às Chancelarias e às Comissões Nacionais Permanentes de cada país. Além disso, são enviados a colaboradores, aliados, políticos, jornalistas e distribuídos nos eventos da OTCA e naqueles em que membros da Organização participam. Versões eletrônicas dos boletins estão disponíveis na página Web da Organização.

Foram elaborados panfletos dos projetos da OTCA — Biodiversidade, Expedição, Água e Biocomércio — e sobre a Organização. Também foram publicados o Plano Estratégico e o Relatório de Gestão 2004/2005.

A OTCA participou, ainda, com *stands* em duas importantes feiras na Amazônia: a Feira Internacional de Manaus e a Feira Internacional de Turismo de Belém. Ali, foi possível divulgar material da Organização.



Geral a sedes de órgãos de imprensa e canais de rádio e televisão. Todas essas atividades traduziram-se em uma importante presença da Organização na imprensa dos Países Membros e de outras nações.

A Expedição foi uma excelente oportunidade para dar visibilidade à OTCA. Por isso, a Assessoria de Comunicação empenhou-se em aproveitar a ocasião para divulgar o projeto que levou 45 estudantes, monitores e professores em uma viagem pela Amazônia. Trinta jornalistas de cinco países amazônicos acompanharam o percurso total ou parcialmente, o que gerou uma extensa cobertura nos principais canais de televisão, rádio, imprensa e mídias eletrônicas.

Mais de 250 reportagens foram publicadas em jornais e revistas, 150 notas em páginas da Internet, além de 90 notícias geradas por agências de notícias e reportagens nos principais canais de TV, como a Rede Globo. A Amazonsat realizou um programa especial sobre a Expedição; o canal Tele Amazonas, do Equador, transmitiu uma reportagem sobre a viagem; a TV Senado e a TV Floresta acompanharam o trajeto para produzir documentários, e o canal EPTV/Globo transmitiu dois programas sobre a aventura. Jornalistas dos principais jornais de Bolívia, Colômbia, Equador e Peru participaram da viagem. As reportagens publicadas no jornal A Crítica, de Manaus, receberam o II Prêmio Nilton Lins de Jornalismo. A publicação também produziu um *cd-rom* sobre a Expedição. Além disso, o fotógrafo Sérgio Amaral registrou a viagem, o que significou um banco de imagens com mais de 1,2 mil fotos para a OTCA.

4. Projetos, Programas e Iniciativas

INTRODUÇÃO

As atividades e projetos realizados neste período foram guiados e definidos pelos mandatos específicos recebidos pela SP/OTCA nas Reuniões de Chanceleres de Manaus, em 2004, e de Iquitos, em 2005, assim como pelo Plano Estratégico da Organização, aprovado também em Manaus. Os principais aspectos transversais orientadores das atividades e projetos têm sido:

1. A relevância de se utilizar os instrumentos oferecidos pelo Tratado para buscar e implementar políticas concertadas de desenvolvimento sustentável e integral na região Amazônica;
2. A determinação em dinamizar as atividades compreendidas pelas diferentes áreas de atuação do TCA;
3. A disposição em articular posições conjuntas em temas de interesse comum, com o objetivo de promover uma maior concertação política nos foros internacionais;
4. A convicção de que a cooperação e a integração contribuem de maneira decisiva à conformação gradual de uma Comunidade Sul-Americana de Nações, sendo que os instrumentos da OTCA devem colaborar com o aprofundamento e aperfeiçoamento do processo de integração regional;
5. A reafirmação da vontade política de desenvolver mecanismos eficazes de cooperação para conservar a bacia hidrográfica do Amazonas e seus sistemas ecológicos;
6. A reafirmação da necessidade de se fortalecer e/ou criar mecanismos e instrumentos técnicos e financeiros para efetivar o processo de integração e de desenvolvimento sustentável;
7. O fomento à participação ativa dos países e atores regionais e locais na formulação e execução de planos, programas e projetos como elementos relevantes da missão da OTCA;
8. O fomento à cooperação internacional, a partir de uma agenda de programas e projetos de desenvolvimento sustentável, buscando complementar os recursos disponíveis;
9. A relevância de se contar com a cooperação, na forma de projetos específicos, para viabilizar a construção de propostas buscando gerar insumos técnicos para a discussão e apoiar debates locais e regionais;
10. A busca por oportunidades de cooperação foi orientada pelos seguintes princípios: (a) inserção nos mandatos recebidos e dos princípios orientadores da ação da SP/OTCA; (b) sua implementação deve ser realizada em harmonia com as iniciativas da OTCA; e (c) a SP/OTCA deve estabelecer orientações estratégicas e conteúdos.



EM EXECUÇÃO

Projeto Gestão Integrada e Sustentável dos Recursos Hídricos Transfronteiriços na Bacia do Rio Amazonas considerando a Variabilidade e a Mudança Climática - GEF Amazonas OTCA/Pnuma/OEA

Para cumprir seu papel regional, o Plano Estratégico da OTCA prevê, entre outras ações, a formulação e a implementação de um programa regional de grande relevância para a gestão integrada dos recursos hídricos da Bacia Amazônica. Nesse contexto, o Projeto GEF Amazonas OTCA/Pnuma/OEA tem sido, desde outubro de 2005 e com o apoio dos Países Membros, um importante componente desse programa.

O GEF Amazonas visa a fortalecer o âmbito institucional para planejar e executar, de forma coordenada, as atividades de proteção e gestão sustentável do solo e dos recursos hídricos na bacia do rio Amazonas, diante dos impactos da ação antrópica e das mudanças climáticas. O projeto proposto pretende desenvolver uma visão consensual de desenvolvimento sustentável da região.

O PDF Bloco B representa a fase preparatória do Projeto GEF Amazonas OTCA/Pnuma/OEA, que está sendo executado em 23 meses (entre o final de outubro de 2005 e setembro de 2007) e tem por objetivo a elaboração do Documento de Projeto em sua versão completa (*Full-sized Project Brief*). O montante de recursos investidos será utilizado para detalhar os componentes do projeto e definir uma visão consensual de desenvolvimento sustentável para a bacia do rio Amazonas.

O Documento de Projeto não só orientará o processo de solicitação de financiamento junto ao GEF, como fomentará ações paralelas dos países da bacia e de outros atores, de maneira que se fortaleça a visão da bacia e o programa de gestão integrada de seus recursos, incluindo a adaptação às mudanças nas condições ecológicas e hidrológicas resultantes das mudanças climáticas globais.

O Projeto GEF Amazonas está estruturado em cinco componentes distintos, com suas respectivas atividades:

- I.** Visão para a Bacia e Diagnóstico Analítico Transfronteiriço - DAT;
- II.** Fortalecimento institucional e capacitação para a gestão integrada dos recursos hídricos;
- III.** Prognóstico dos impactos hidrológicos da variação e da adaptação às mudanças climáticas;
- IV.** Gestão integrada e sustentável do uso da água; e
- V.** Participação pública na gestão sustentável dos recursos hídricos.

Fotos: Sérgio Amaral/OTCA



As principais realizações no período compreendido entre novembro de 2005 e outubro de 2006 do GEF Amazonas são as seguintes:

- a.** 23 consultores selecionados e contratados; dois consultores já concluíram suas atividades (Visão Brasileira da Bacia Amazônica e Participação Pública);
- b.** Contratação do Coordenador Técnico e do Assistente Técnico do Projeto;
- c.** Nomeação dos Coordenadores Nacionais do Projeto em cada País Membro da OTCA;
- d.** Envio de informações sobre as instituições e atores-chave na Bacia;
- e.** Principais reuniões realizadas: três reuniões do Comitê Diretor do Projeto; duas reuniões dos Coordenadores Nacionais;
- f.** Apoio ao Projeto GEF Amazonas, que está sendo negociado com o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD) e o Fundo Francês para o Meio Ambiente (FFEM), para a elaboração de um sistema de informação e acompanhamento;
- g.** Apoio ao Projeto GEF Amazonas, que está sendo negociado com a empresa Coca-Cola para (i) o fortalecimento institucional e acadêmico, além da formação de recursos humanos em gestão da água por meio de bolsas de estudo da Unamaz; (ii) seminários de governos intermediários transfronteiriços (com a Olagi) e (iii) projeto sobre a qualidade da água;
- h.** Reunião internacional sobre a Visão da Bacia, realizada na Bolívia em agosto de 2006, e reuniões nacionais sobre a Visão da Bacia Amazônica, realizadas em Bolívia, Brasil, Equador, Guiana, Peru e Suriname;
- i.** O Projeto GEF Amazonas participou do 4º Foro Mundial da Água, em março de 2006, no México, e do Primeiro Foro Internacional de Ciência e Tecnologia da Unamaz, sobre Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos na Amazônia, na Bolívia, em setembro de 2006.

As perspectivas a curto e médio prazo no âmbito do GEF Amazonas são:

- a.** Desenvolvimento e conclusão de todas as atividades dos consultores;
- b.** Elaboração do relatório preliminar da Visão da Bacia;
- c.** Elaboração da minuta do pré-projeto;
- d.** Realização da III Reunião de Coordenadores Nacionais e da IV Reunião do Comitê-Diretor para revisão e consolidação dos documentos citados nos itens acima;
- e.** Elaboração da versão final do pré-projeto.



Programa Fortalecimento da Gestão Regional para o Aproveitamento Sustentável da Biodiversidade Amazônica

O Programa Biodiversidade, iniciado no decorrer do primeiro trimestre de 2006, corresponde a uma cooperação técnica não-reembolsável de US\$ 1.900.000, provenientes da Facilidade para a Promoção de Bens Públicos Regionais do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a ser utilizada na contratação de serviços de consultoria e na aquisição de bens necessários para o Programa Fortalecimento da Gestão Regional Conjunta para o Aproveitamento Sustentável da Biodiversidade Amazônica, assinado em julho de 2005 entre o BID e a OTCA.

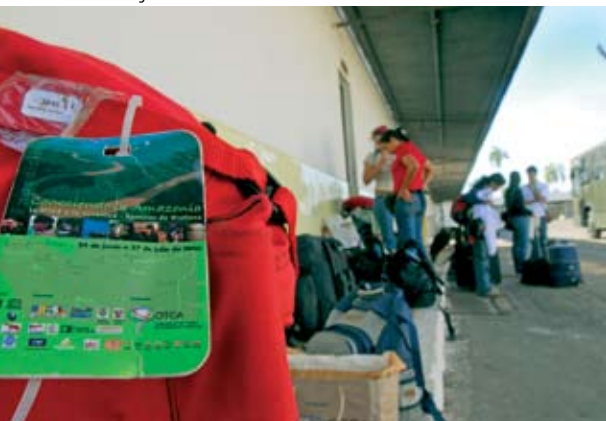
O objetivo do programa é coordenar e estimular o conhecimento sobre a biodiversidade regional da Amazônia e seus usos potenciais, apoiando tarefas de conservação e aproveitamento sustentável que requeiram colaboração entre os Países Membros da OTCA e que beneficiem todos os países que formam a região Amazônica. Também busca contribuir para a construção e o fortalecimento de mecanismos e bases de gestão institucional regional que permitam gerar informação para uso compartilhado, facilitar processos de harmonização, coordenação, colaboração e sinergias de ações.

Para tal efeito, o Programa Biodiversidade contempla três objetivos específicos:

- a. Formulação de um marco estratégico e um Plano de Ação Regional de Biodiversidade;
- b. Fortalecimento da capacidade para coordenar a pesquisa aplicada e gerar informação pública de acesso regional; e
- c. Fortalecimento da capacidade para coordenar e apoiar ações de conservação e áreas prioritárias.

O Programa realizou as seguintes ações desde o primeiro trimestre de 2006:

- a. Aquisição de bens e serviços a serem utilizados na execução do projeto;
- b. Gestão ante os Países Membros da OTCA para a designação dos Coordenadores Nacionais, que são a contraparte técnica ao mesmo;
- c. Promoção de mecanismos de cooperação com diversas entidades técnicas de reconhecida experiência no campo da biodiversidade (Convenção Cites, Conservação Internacional, TRAFFIC América do Sul, etc.);
- d. Busca por promover a execução de acordos e alianças assinados pela OTCA com diferentes entidades e/ou organizações desde 2004 - com a CAN, a OEA, entre outros;
- e. Convocação de consultores locais, nacionais e especialistas regionais previstos no Convênio OTCA/BID, mediante concurso público e seleção, contando, para tal efeito, com a aquiescência do BID. Entre os consultores e especialistas, encontram-se os do Sistema de Informação sobre Biodiversidade Amazônica, que será implementado na OTCA e é composto por uma base de dados e um Sistema de Informação Geográfica - SIG (consultores locais); Estudos de País para cada um dos Países Membros (consultores nacionais); e o Plano de Ação Biodiversidade; a Estratégia Ciência e Tecnologia; os Mecanismos de Uso Sustentável; o Monitoramento da Biodiversidade; a Conservação In Situ da Biodiversidade; e a Infraestrutura Regional (especialistas regionais);
- f. Participação em eventos relacionados com os diferentes componentes do mesmo;
- g. Articulação das ações próprias do Programa Biodiversidade com diversos esforços em andamento na OTCA, como o Programa Regional de Áreas Protegidas (com WWF), o Fundo Regional para Áreas Protegidas da Amazônia (com KFW), o Programa Regional Amazônico sobre Biocomércio (com Unctad), a Plataforma Interinstitucional Andes-Amazônia (SP/OTCA), assim como a participação da sociedade civil (com UICN, Fundação Futuro Latino-Americano), a Unamaz, entre outros;



Expedição Conhecendo a Amazônia – A OTCA e a Juventude – Caminhos de Orellana

O projeto

O projeto “Conhecendo a Amazônia – A OTCA e a Juventude – Caminhos de Orellana” ou “Expedição Orellana” foi idealizado no início de 2005. Durante um ano e meio, uma pequena equipe, coordenada e monitorada pela Secretária-Geral da OTCA, redobrou esforços para sua realização.

O tempo e as circunstâncias foram promovendo mudanças, ajustes e adaptações. Algumas vezes necessárias ao aprimoramento da proposta e, muitas outras, decorrentes das circunstâncias técnicas, institucionais e financeiras.

O projeto estruturou-se de tal maneira que os jovens foram selecionados em um concurso nacional realizado em cada um dos oito Países Membros e na Guiana Francesa. A seleção foi feita por meio da eleição de trabalhos individuais escritos sobre a Amazônia, com exceção da Venezuela, onde os trabalhos sobre a região foram produzidos em grupo. Desta forma, foram selecionados os quarenta e cinco estudantes que participaram da Expedição, acompanhados por oito professores, indicados por cada um dos Países, exceto o Suriname, que não contou com a ajuda de um professor nacional.

Já os monitores foram selecionados levando em consideração a geografia do itinerário. Sendo assim, foram escolhidos dois monitores do Brasil, um do Equador, um da Colômbia e um do Peru, formando uma equipe de cinco monitores.

Os cientistas foram indicados pelas universidades que atuam na região, de forma que a Expedição pudesse contar com seu apoio ao passar pelo território de cada um dos quatro países da rota: Equador, Peru, Colômbia e Brasil. Durante o percurso no território equatoriano, estiveram presentes sete cientistas da Universidade Central e um do Instituto para o Eco-Desenvolvimento Regional Amazônico (Ecorae). No Peru, participaram da viagem seis cientistas do Instituto de Pesquisas da Amazônia Peruana (IIAP) e da Universidade Nacional da Amazônia Peruana (UNAP).

Em território colombiano, a visita foi realizada na cidade de Leticia, localizada na linha de fronteira com o Brasil. Por isso, os cientistas colombianos não acompanharam nenhum trecho da viagem. De qualquer maneira, a Expedição contou com o apoio de profissionais da Universidade Nacional da Colômbia, unidade de Leticia, do Instituto Amazônico de Pesquisas Científicas (Sinchi) e do Instituto de Imunologia da Colômbia, dirigido pelo cientista Manuel Elkin Patarroyo. Em território brasileiro, participaram cinco profissionais: um da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), um da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), dois da Embrapa e um do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Além disso, uma representante científica da Unamaz e um representante do Ecorae acompanharam todo o percurso.

O projeto contou com a participação de jornalistas que acompanharam o trajeto para registrar e divulgar a Expedição e a vida

- h. Com a intenção de fortalecer a execução do Programa Fortalecimento da Gestão Regional Conjunta para o Aproveitamento Sustentável da Biodiversidade Amazônica, foi convocada, organizada e realizada a Primeira Reunião dos Coordenadores Nacionais, de 25 a 27 de outubro de 2006, em Brasília, contando com a presença de cerca de 70 participantes dos Países Membros da OTCA.

O objetivo geral do encontro foi fortalecer a execução do Programa Biodiversidade de maneira que se assegure, no futuro, um trabalho conjunto entre os Coordenadores Nacionais dos Países Membros da OTCA. Entre os participantes, encontrava-se a maioria dos Coordenadores Nacionais designados pelos Países Membros da OTCA, bem como os coordenadores do Programa Biodiversidade, os consultores locais e nacionais, especialistas regionais e representantes de organizações e entidades que possam oferecer apoio técnico ao Programa, em especial aquelas com as quais a OTCA tenha acordos ou alianças de cooperação.

Cabe destacar que também foram convidadas a participar algumas ONGs e consultores especializados em outros temas relacionados ao Programa Biodiversidade, como o Fundo Regional para Áreas Protegidas e a Iniciativa Biocomércio OTCA/Unctad/GTZ.

Como resultado dessa reunião de trabalho, pôde-se conhecer os avanços na gestão e no estado de conservação da biodiversidade em cada um dos Países Membros da OTCA. Os consultores apresentaram, ainda, os planos de trabalho e a previsão de execução dos mesmos. A partir dos comentários e observações expostos ao longo da reunião, serão introduzidos os respectivos ajustes nos planos de trabalho das diferentes consultorias.



nos países visitados: um representante da imprensa boliviana, 21 da imprensa do Brasil, dois da Colômbia, quatro do Equador e dois do Peru, além de um fotógrafo profissional que montou o banco de imagens da Expedição e da Assessoria de Imprensa da OTCA. Ao total, representam um grupo de 31 profissionais de televisões, jornais, revistas e de uma página Web ambiental, que realizaram a cobertura do evento.

A Expedição contou, ainda, com um grupo de três coordenadores, sendo dois da OTCA e um do Ministério de Ciência e Tecnologia do Brasil. Assim, reuniu-se um grupo formado por 111 pessoas que, em sua maioria, participou de todo o itinerário desde Quito, no Equador, até Brasília, no Brasil. Esta é a quantidade de pessoas que estiveram envolvidas diretamente no evento, que durou 34 dias.

O conteúdo

O projeto foi realizado de acordo com as disponibilidades logísticas, que implicaram ajustes necessários para não prejudicar o conteúdo programado. As aulas a bordo, ministradas pelos cientistas, foram de alto nível e de grande importância e oportunidade, uma vez que eram compatíveis com os momentos sendo vivenciados pelos estudantes. As oficinas oferecidas por diversos profissionais, monitores, coordenadores e representantes da imprensa abordaram assuntos variados e



relacionados com o dia-a-dia da viagem. As visitas culturais e científicas ao longo do percurso foram de grande valia para a ampliação dos conhecimentos dos jovens, sendo sempre acompanhadas por palestras e pela distribuição de material informativo de grande importância para o conhecimento e compreensão da região.

Dessa maneira, o projeto desenvolveu, no decorrer de seus 34 dias de execução, um excelente conteúdo prático, científico, cultural e político, sem deixar de considerar também a importância das visitas institucionais que se transformaram em oportunidades únicas para conhecer parte das políticas públicas desenvolvidas na Amazônia.

Os apoios

Para a realização do projeto, muitos apoios foram decisivos e todos foram indispensáveis. Sem eles, não seria possível repetir a viagem feita por Francisco de Orellana, o primeiro navegante a percorrer o rio Amazonas em toda a sua extensão, em meados do século XVI.

No contexto institucional, o trabalho desenvolvido pelos Ministérios de Educação, Meio Ambiente e Turismo foi importantíssimo. As ações promovidas no Equador, no Brasil, na Colômbia e no Peru pelos Ministérios das Relações Exteriores, da Educação, de Defesa e seus Comandos de Exército, Marinha e Aeronáutica foram imprescindíveis.

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Equador (Fundacyt) e o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do Peru (Concytec), além de universidades e instituições de ensino e pesquisa, deram um suporte valioso. Os apoios institucionais e financeiros do Ecorae, do Banco da Amazônia (BASA) e da GTZ também foram determinantes para a realização e o êxito da Expedição.

Sem o apoio de muitos estados e municípios da região, o projeto não teria sido possível. Merecem destaque os estados e municípios do Amazonas e do Pará no Brasil, as municipalidades de Quito, Tena, Coca, Pañacocha, Novo Rocafuerte, a província de Orellana, no Equador; Cabo Pantoja, Angosteros, Santa Clotilde, Mazán, Santa Rosa, Iquitos e o governo de Loreto, no Peru; e a municipalidade de Letícia, na Colômbia.

Os patrocínios oferecidas por empresas privadas viabilizaram a realização e execução do projeto “Conhecendo a Amazônia — A OTCA e a Juventude — Caminhos de Orellana”, desde a fase de planejamento até a organização e publicação de parte do acervo, como é o caso do livro que conta com o apoio financeiro da CAF.

O patrocínio das empresas Vale do Rio Doce, Odebrecht e Gol — Linhas Áreas representou o nível de compromisso com as questões ambientais e as modernas visões, estratégias e necessidades de consolidação de um processo contínuo de integração regional.

A rota

A rota adotada buscou reproduzir o caminho seguido pela expedição de Francisco de Orellana no século XVI. Partindo da cidade de Quito, precisamente de Guápulo, a Expedição desceu os Andes de ônibus até a cidade de Coca, na província de Orellana, parando em vários povoados e cidades e pernoitando na cidade de Tena. A partir daí, teve início a navegação no barco denominado Flotel La Misión — Expedição Orellana, totalmente adaptado para navegar no rio Napo, de difícil navegabilidade em função de sua pouca profundidade que, por medidas de segurança, impossibilitou a navegação noturna.

Em território equatoriano, foram visitadas as cidades de Pañacocha e Novo Rocafuerte. No Peru, foram visitadas Cabo Pantoja, Angosteros, Santa Clotilde, Mazán, Santa Rosa e Iquitos, além da municipalidade de Letícia, na Colômbia. Do lado brasileiro, a viagem começou na cidade de Tabatinga, onde se realizou a mudança do barco equatoriano La Misión para os barcos Zona Franca Verde e Iana II, cedidos pelo governo do estado do Amazonas. Logo depois, a Expedição seguiu para Tefé / Projeto Mamirauá, Coari e Manaus, onde todos desembarcaram. Em Manaus, os expedicionários se reuniram com o Patriarca Bartolomeu 1º, da Igreja Ortodoxa Grega. O trecho seguinte, que incluiu as cidades de Belém, Paraupébas / Projeto Carajás e Brasília, foi realizado em aviões da Força Aérea Brasileira.

As visitas a todas as cidades contaram com cerimônias organizadas pelas autoridades locais e visitas relacionadas a ciência, cultura e conhecimento, incluindo museus, instituições de ensino e pesquisa, laboratórios, zoológicos e outros atrativos previamente escolhidos com a finalidade de ampliar os conhecimentos e os horizontes dos jovens estudantes.

Divulgação e promoção

Como já foi mencionado, a Expedição contou com mais de trinta profissionais de imprensa, de cinco países da região. Os repórteres realizaram a cobertura do evento e divulgaram a viagem em todo o percurso, gerando notícias em muitos países antes, durante e depois do fim da viagem.

Com a presença e os trabalhos dos profissionais de imprensa e a participação destacada e diversa dos quarenta e cinco estudantes, o projeto da OTCA adquiriu uma significativa repercussão nacional e internacional, mediante a divulgação de notícias em algumas dezenas de canais de televisão, jornais, revistas, páginas Web e outras formas de registro, além de inúmeros programas especiais.

Assim, foi possível catalogar um riquíssimo acervo de áudio e vídeo, fotos e registros escritos, inclusive pelos estudantes em seus diários de bordo, que poderão ser transformados em livros, vídeos, *cd-rom* e outras formas modernas de divulgação, de maneira que as informações possam ser disseminadas e disponibilizadas nos idiomas oficiais da OTCA.



Relatório GEO Amazônia

Os Relatórios GEO (*Global Environment Outlook*) são preparados utilizando uma metodologia desenvolvida pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), e elaborados, desde 1997, como resposta aos requerimentos da Agenda 21. Eles têm permitido desenvolver processos participativos de consulta, com múltiplos atores, para construir novas e compreensivas abordagens do estado do meio ambiente mundial, regional, sub-regional, nacional ou setorial.

Em fevereiro de 2006, no âmbito de um acordo assinado entre a OTCA e o Pnuma, foi iniciada a elaboração do GEO Amazônia, um dos primeiros Relatórios GEO de caráter ecossistêmico que responde, portanto, a uma visão integrada da região Amazônica.

Os principais objetivos deste projeto são: fornecer aos governos nacionais, formuladores de políticas, cientistas e público em geral, informação confiável e atualizada sobre o meio ambiente amazônico, com o fim de melhorá-lo, assim como a qualidade de vida de seus habitantes; iniciar um processo contínuo de avaliação ambiental, trans-setorial e participativo, promovendo o diálogo entre os níveis político e científico vinculados ao tema; proporcionar um guia para a tomada de decisões, especialmente na formulação de políticas e na distribuição de recursos; e fortalecer a agenda ambiental da OTCA.

Na primeira quinzena de dezembro de 2006, foi realizada em Santa Cruz, na Bolívia, a reunião de revisão do relatório preliminar, sendo que o processo de redação e revisão do documento será concluído em abril de 2007, esperando-se que sua publicação seja realizada em julho desse mesmo ano.

O GEO Amazônia gerará uma plataforma para coordenar os dados e as informações ambientais existentes sobre o ecossistema amazônico, garantindo um processo que envolva a comunidade científica, tomadores de decisões nacionais e locais, além de outros atores relevantes. Nesse sentido, a OTCA espera que o relatório GEO Amazônia torne-se uma importante ferramenta para a definição das políticas públicas dos Países Membros na região Amazônica.

Validação de 15 Indicadores de Sustentabilidade da Floresta Amazônica

Esta iniciativa corresponde à implementação de uma etapa adicional no processo de discussão regional sobre a adoção de critérios e indicadores de sustentabilidade da Floresta Amazônica, iniciado em 1995. Objeto de consideração nas Cúpulas de Chanceleres que se seguiram a essa data, o processo teve como ponto de destaque a VII Reunião de Ministros de Relações Exteriores, em 2000, onde foi formalizado com o objetivo de adotar definitivamente critérios e indicadores de sustentabilidade regional. Nesse encontro, decidiu-se identificar mecanismos e procedimentos que permitam a validação dos indicadores selecionados com prioridade.

A escolha de 15 indicadores prioritários foi resultado de um esforço realizado pelos Países Membros na análise dos 77 Critérios e Indicadores originados em discussões regionais. Assim, o Projeto de Validação, iniciado em maio de 2004, surge como instrumento de verificação da aplicabilidade dos indicadores prioritários e, atualmente, encontra-se em sua etapa final, que consiste na elaboração do relatório regional que consolida os resultados alcançados.

Sob a coordenação das Direções Florestais dos Países Membros, as atividades de validação dos indicadores incluíram ações de capacitação, busca de informações, identificação de atores-chave e discussões regionais, possibilitando a verificação da existência de condições de informação, acessibilidade, capacitação técnica, capacidade institucional e de custos apropriados para a aplicação dos indicadores na avaliação do avanço na

gestão sustentável das florestas.

A Oficina Regional, realizada em Brasília em maio de 2006, permitiu avaliar os resultados do projeto e concluir que seus objetivos foram alcançados de forma satisfatória. Nesse evento, os Países Membros constataram que foram alcançados resultados e produtos complementares, relevantes para os objetivos da OTCA, como: o estabelecimento e a consolidação de uma rede regional de gestores florestais; a obtenção de lições e orientações para a implementação de projetos regionais; o reforço e/ou estabelecimento de espaços de diálogo nacional entre múltiplos atores nacionais; a identificação de pontos fortes e limitações do marco legal, institucional, técnico, econômico e social nos países; a criação de bases conceituais para a interpretação da informação gerada; o estabelecimento de uma linha de base do estado da ordenação e gerenciamento das florestas; a identificação das fraquezas e oportunidades institucionais para a gestão florestal; e o reconhecimento das diferenças entre disponibilidade de informação e periodicidade de coleta.

O projeto de Validação de Indicadores foi executado pelas Direções Florestais Nacionais, sendo a SP/OTCA responsável pela coordenação regional. A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) ofereceu apoio técnico à implementação e foi responsável pela administração dos recursos oferecidos também pela FAO. A SP/OTCA contou, além disso, com o apoio do Projeto de Conservação da Floresta Tropical, da GTZ, para o cumprimento de suas tarefas de coordenação.



Agenda Comum Amazônia

Esta iniciativa foi estruturada no âmbito do “Processo de Tarapoto” e busca compatibilizar uma demanda identificada pelas Direções Florestais Nacionais e uma oferta de cooperação do Governo do Brasil por intermédio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Sua execução busca reforçar a colaboração entre o Brasil e os outros Países Membros e atende à decisão de elaborar projetos de sistemas de informação geográfica e de vigilância ambiental que contribuam para melhorar os conhecimentos sobre a Amazônia e monitorar as atividades desenvolvidas na região. Está também alinhada com a determinação de impulsionar a pesquisa científica, a geração de conhecimento, o desenvolvimento tecnológico e a formação de recursos humanos orientados à busca de soluções aos problemas econômicos, sociais, ecológicos, tecnológicos, educativos e culturais da Amazônia.

A decisão de ampliar a cooperação regional e o intercâmbio de experiências relativas à gestão e conservação ambiental foi traduzida em uma proposta que tem como objetivos específicos capacitar técnicos dos Países Membros na aplicação de tecnologias de ponta relacionadas à gestão florestal, à exploração de impacto ambiental reduzido e ao conhecimento das ferramentas tecnológicas

Conservação da Floresta Tropical

O projeto Conservação da Floresta Tropical da Amazônia, realizado com o apoio da Agência de Cooperação Alemã (GTZ), trabalha para melhorar as condições que permitam o estabelecimento de uma política regional a favor da conservação das florestas amazônicas.

Em sua primeira fase, de 2003 a 2006, seu enfoque temático foi a

empreendidas pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE) para o monitoramento da cobertura vegetal em tempo real.

As atividades empreendidas para alcançar tais objetivos estiveram focalizadas na realização, até outubro de 2006, de três cursos de Gestão e Exploração de Impacto Reduzido, tecnologia desenvolvida por instituições brasileiras e que se caracteriza por maximizar a utilidade que pode ser obtida na operação florestal com o menor impacto possível ao meio ambiente, e de um curso de Monitoramento da Cobertura Florestal, onde se buscou explorar em conjunto as potencialidades e oportunidades do sistema Prodes/Deter com *software* de acesso livre, utilizando informação de satélite disponível e, por isso, criando as condições para o monitoramento da cobertura vegetal com baixos custos.

Os recursos desta iniciativa foram administrados pela SP/OTCA. A coordenação geral está a cargo da OTCA e conta com um Comitê de Coordenação onde a ABC e a SP/OTCA discutem os aspectos relevantes para aumentar o impacto de sua implementação. Representantes dos Países Membros participaram dos cursos de Gestão e Exploração de Impacto Reduzido e de Monitoramento da Cobertura Florestal.

melhoria da implementação dos Programas Florestais Nacionais (PFN) e as estratégias para a valorização da floresta.

O projeto concentra-se no apoio ao diálogo político regional e no fomento a instrumentos da gestão de conhecimentos sobre temas como valorização da floresta, entre outros pontos importantes.

Apoio à Iniciativa Madre de Dios (Peru) – Acre (Brasil) – Pando (Bolívia) / MAP

A OTCA tem buscado sair a campo, particularmente naqueles setores da Amazônia onde as iniciativas conduzidas pela Organização levem a resultados demonstrativos, que envolvam segmentos importantes da sociedade amazônica, representativa do maior número de Países Membros.

Nesse sentido, a aproximação da OTCA à Iniciativa MAP ao longo de 2006 tem sido bastante frutífera, já que é representativa de organizações da sociedade civil de três países amazônicos fronteiriços (Bolívia, Brasil e Peru) e constitui, de fato, um laboratório privilegiado para pôr em prática diversos projetos e atividades orientados a concretizar metas de desenvolvimento sustentável sobre a base de um trabalho conjunto e de êxitos compartilhados entre todos os atores envolvidos. A OTCA participou em diversos eventos técnicos dos grupos de trabalho específicos que esta iniciativa promove (mini-MAPS) e esteve presente, entre outros, no ato inaugural do Foro MAP VI, encontro anual realizado em julho, por meio do qual fortaleceu-se o processo de aproximação e cooperação com a iniciativa.

EM PREPARAÇÃO

Plano Andino-Amazônico de Comunicação e Educação Ambiental (Panacea)

O Plano Andino-Amazônico de Comunicação e Educação Ambiental (Panacea) é uma iniciativa sub-regional em matéria de comunicação e educação ambiental, lançada em outubro de 2005, no âmbito do Plano Latino-Americano de Comunicação e Educação Ambiental (Placea), priorizado pelos Ministros de Meio Ambiente. O Panacea é integrado por Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

Em sua segunda reunião em Iquitos, no Peru, em fevereiro de 2006, o Panacea decidiu trabalhar em três linhas de ação: (a) políticas públicas e estratégias nacionais e regionais de educação ambiental; (b) comunicação para a educação e gestão ambiental; e (c) formação, capacitação e pesquisa em comunicação e educação ambiental. Até o final de 2006, já haviam sido formulados três perfis de projeto, correspondentes a cada uma das linhas de ação citadas, mas não se pôde avançar no tema devido ao fato de a iniciativa, apesar de envolver os sete países acima mencionados, não contar com um mecanismo de coordenação multilateral institucionalizado.

Com efeito, a OTCA convidou vários organismos regionais e internacionais que incorporaram a educação ambiental como uma de suas linhas de trabalho - Secretaria Executiva do Convênio Andrés Bello (Secab), Unesco, Pnuma, Organização dos Estados Iberoamericanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OIE) - a uma videoconferência que terá o objetivo de analisar possibilidades e perspectivas de estabelecer um grupo coordenador do Panacea. Esse grupo integraria tais organizações internacionais e outros organismos de cooperação e integração regional, como a OTCA e a CAN. Por meio dele, seria possível contribuir para a institucionalização do Panacea e para a formulação e execução de seu programa de trabalho. A proposta resultante será encaminhada oportunamente às instâncias pertinentes nos Países Membros.

Uso sustentável da biodiversidade para benefício das populações locais: Biocomércio

A proposta surge do interesse da OTCA em intensificar a cooperação nas áreas de florestas, diversidade biológica, biotecnologia e biocomércio; e facilitar o comércio e o aproveitamento sustentável e integral dos ecossistemas Amazônicos. Além disso, responde ao compromisso assumido pelos Países Membros de apoiar a criação de um Programa Amazônico de

Sérgio Amara/OTCA



Biocomércio. Os temas de diversidade biológica, biotecnologia e biocomércio integram as áreas temáticas do Plano Estratégico da OTCA.

Nesse segmento, a SP/OTCA vem trabalhando na preparação de um projeto regional que reúna as expectativas e demandas dos Países Membros sobre o tema, considerando que a região Amazônica, embora seja uma das mais ricas em biodiversidade, enfrenta os desafios de reduzir a pobreza e crescer economicamente. O comércio de produtos e serviços provenientes da biodiversidade é um passo na busca do desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Esse programa buscará enfrentar as dificuldades e aproveitar as oportunidades para o uso sustentável da biodiversidade que não possam ser tratadas por iniciativas nacionais isoladas, que requeiram a ação conjunta e que possam ser realizadas de forma mais eficiente e rentável em nível regional.

A preparação do programa está sendo realizada com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) e conta com o apoio do Projeto Regional de Conservação da Floresta Amazônica da GTZ.



Plano de Ação Regional para a Prevenção e Controle da Contaminação por Mercúrio no Ecossistema Amazônico

Durante 2006, foi formulada a proposta de Plano de Ação Regional para a Prevenção e Controle da Contaminação por Mercúrio no Ecossistema Amazônico, baseada nas discussões regionais realizadas no Rio de Janeiro, em dezembro de 2004, e em Lima, em fevereiro de 2005, e que contou com o apoio do

Programa HUB, dos Estados Unidos.

A contaminação por mercúrio nos rios amazônicos é fundamentalmente resultado de práticas inadequadas de exploração das minas auríferas, causando problemas de degradação das águas dos rios e dos solos aluviais, trazendo conseqüências severas sobre a fauna íctica e a saúde dos seres humanos expostos ao seu manejo ou que ingerem água ou peixes contaminados.

O relatório e a proposta de plano de ação foram entregues aos Países durante o primeiro trimestre de 2006, tendo-se recebido, na

OTCA, as opiniões de alguns dos Países Membros.

A fim de obter elementos que permitam conhecer melhor os alcances desse problema e as alternativas de solução, a SP/OTCA estabeleceu contato com o Escritório de Desenvolvimento Sustentável da OEA, que tem uma importante experiência em trabalhos afins aos realizados no âmbito da OTCA. Resultado disso, está sendo organizada uma reunião, no início de 2007, que permitirá analisar a consistência da proposta de plano de ação formulada, reunir as observações e sugestões dos Países e de organismos especializados no assunto e estabelecer um procedimento expeditivo para sua validação ou para definir novos cursos de ação.

Programa Regional de Áreas Protegidas

Um diagnóstico das áreas naturais protegidas da região Amazônica foi realizado no ano de 2005 com o objetivo de elaborar e propor aos Países Membros um programa regional de áreas protegidas. Em março de 2006, os diretores dos Sistemas Nacionais de Áreas Protegidas (SNAPs) reuniram-se em Curitiba, no âmbito da COP-8, para discutir a proposta. Os delegados decidiram que a SP/OTCA preparará, de acordo com as sugestões e recomendações da reunião citada, um documento-base para a formulação do dito Programa Regional. O mesmo deverá ter como objetivo fortalecer os SNAPs por meio de um enfoque regional para a conservação da biodiversidade da região Amazônica, cumprindo com os compromissos adquiridos e os mandatos recebidos dos Países Membros. Por sua parte, o Programa OTCA Biodiversidade está realizando diversas ações relacionadas a áreas protegidas.

Os componentes seriam os seguintes:

- a. Fortalecimento da sustentabilidade financeira dos SNAPs;
- b. Fortalecimento das iniciativas de cooperação em áreas de fronteira e desenvolvimento de corredores de conservação;
- c. Posicionamento dos temas de conservação na agenda dos outros setores;
- d. Facilitação de trocas de informação, pessoas, experiências e formação;
- e. Realização de estudos específicos relativos aos impactos dos projetos de desenvolvimento sobre a funcionalidade dos biomas amazônicos;
- f. Desenvolvimento de processos de planejamento e monitoramento participativos;
- g. Criação de um banco de dados que facilite o acesso e aproveitamento dos sistemas de informação disponíveis.

Fundo para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

O objetivo deste projeto é o desenvolvimento de um documento conceitual com o fim de estabelecer um mecanismo financeiro regional para enfrentar o desafio do desenvolvimento sustentável da região Amazônica.

O mecanismo proposto deve responder aos mais altos padrões de transparência, eficiência, confiabilidade e inovação. A expectativa é que comece com uma contribuição do governo da Alemanha, por meio do *Kreditanstalt für Wiederaufbau* (KfW), mas que doadores públicos e privados, nacionais e internacionais, sejam incorporados.

Mecanismos Financeiros para a Gestão Florestal

Esta iniciativa responde à decisão de se analisar a possibilidade de criar instrumentos institucionais de captação de recursos para financiar o desenvolvimento sustentável e integral da Amazônia, incluindo o estudo de mecanismos que permitam a adequada remuneração dos serviços ambientais gerados na região. Sua inclusão na agenda de trabalho também foi reforçada no processo de definição de prioridades, realizado pelo Subgrupo Regional Amazônico da Comissão Florestal para a América Latina e o Caribe (Coflac).

A iniciativa integra um esforço latino-americano liderado pela FAO e pretende reforçar o intercâmbio de informações sobre o tema e consolidar um espaço de diálogo regional. Além disso, a iniciativa deve reforçar uma rede de especialistas e tomadores de decisão para a abordagem do assunto, um espaço onde seja possível a análise em conjunto de experiências práticas e a geração de conhecimentos sobre mecanismos financeiros sendo aplicados na América Latina, que possibilitem aumentar e diversificar o financiamento para o gerenciamento florestal sustentável. A expectativa é poder ajudar na ampliação da base financeira que promova o uso adequado e a conservação das florestas, contribuindo para a redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável dos países da região. Até o momento, foram realizados estudos de caso no México, Costa Rica, Colômbia e Brasil. Os resultados foram apresentados em uma oficina latino-americana, realizada em novembro de 2005. Atualmente, estão sendo elaborados estudos de caso em mais de 16 países da América Latina, entre eles Bolívia, Equador, Peru e Venezuela, que devem ser concluídos até o final de 2006 e ter seus resultados apresentados em oficinas sub-regionais em 2007.

Participam da implementação a FAO, a Comissão Centro-Americana de Ambiente e Desenvolvimento (CCAD), o Ministério da Agricultura, Natureza e Alimentação da Holanda e os Projetos de Conservação da Floresta Tropical Amazônica e de Política Internacional, ambos da GTZ.

PROPOSTAS

As seguintes propostas de projetos e acordos com organismos internacionais de cooperação, organismos financeiros, ONGs, fundações, entre outros, foram levadas à consideração dos Países Membros.

Fundação Gordon and Betty Moore

Projeto para apoiar e reforçar o processo de discussão nos Países Membros para a construção de um Programa Regional de Biodiversidade, a geração de insumos para a estruturação de uma agenda de trabalho da OTCA com o setor indígena, a construção do Programa Regional de Gestão de Recursos Hídricos e de uma estratégia de comunicação da SP/OTCA.

Banco Mundial (BM)

Projeto com o objetivo de gerar insumos e informações relevantes para as discussões regionais sobre aplicação da legislação florestal na Amazônia. O projeto inclui, ainda, o apoio técnico à SP/OTCA para a geração de informação relevante sobre o setor para tomadores de decisão nos Países Membros.

Organização Internacional de Madeiras Tropicais (OIMT)

Iniciativa que busca reforçar as instituições nacionais gestoras de florestas por meio da institucionalização de sistemas de levantamento e aplicação de indicadores de gerenciamento.

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

O projeto sobre navegação fluvial nos rios amazônicos tem o objetivo de melhorar os sistemas de transporte fluvial dos rios amazônicos de Colômbia, Equador e Peru com o Brasil, produzindo soluções alternativas à integração da infraestrutura de transporte regional. O projeto produzirá um Plano Estratégico de Transporte Fluvial que permita que esses países programem, orem e implementem as ações requeridas para melhorar as condições de navegabilidade.

Comissão Internacional da Bacia do Congo-Oubangui-Sangha (Cicos)

O acordo tem o objetivo de trocar experiências e organizar ações de interesse comum sobre os aspectos institucional, técnico, econômico, financeiro e social, relativos à utilização, ao gerenciamento e à proteção da água, considerando que os dois organismos são encarregados de promover a gestão integrada dos recursos hídricos das duas maiores bacias hidrográficas do mundo.

Centro Comum de Pesquisa da Comissão Européia (CCI)

Acordo para promover uma futura colaboração para geração e gestão de conhecimentos e informações na área ambiental.

TRAFFIC América do Sul

O objetivo do convênio é criar um mecanismo de coordenação para apoiar a implementação de atividades do "Programa de Fortalecimento da Gestão Regional Conjunta para Aproveitamento Sustentável da Biodiversidade Amazônica", concentrando as ações especificamente no fortalecimento da capacidade para coordenar e apoiar ações de conservação nas áreas protegidas.

Organização Latino-Americana de Governos Intermediários (Olagi)

Convênio para estabelecer uma aliança estratégica com o fim de viabilizar processos que promovam a participação dos governos intermediários amazônicos para alcançar os Objetivos do Milênio, desenvolvimento sustentável, fortalecimento da gestão pública, governabilidade democrática e melhorias da qualidade de vida da população.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

Acordo para facilitar a cooperação em ciência, tecnologia e desenvolvimento institucional, por meio de atividades e projetos conjuntos com o fim de fortalecer e subsidiar as estratégias voltadas ao desenvolvimento harmônico e sustentável da Bacia Amazônica.

Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD)

Acordo para implementar uma cooperação científica e técnica nas áreas de interesse comum, especialmente recursos hídricos, biodiversidade e meio ambiente, saúde e espacialização dos dados científicos.

Companhia Coca-Cola

Memorando de cooperação para promover o intercâmbio de informações, conhecimentos e experiências, por meio do financiamento de bolsas de estudo para programas de mestrado e doutorado para estudantes dos Países Membros em temas estratégicos para a OTCA, do apoio à realização de oficinas, encontros e programas de treinamento.



Sérgio Amaral/OTCA

PRINCIPAIS PROJETOS EM PREPARAÇÃO, NEGOCIAÇÃO E EXECUÇÃO

PROJETO	FUNTE	RECURSOS (US\$)	ADMINISTRAÇÃO	ESTADO
Agenda Comum Amazônia – Capacitação e Intercâmbio no Setor Florestal	ABC/MRE	250.000	Sim	Em execução
Validação de Indicadores de Sustentabilidade da Floresta Amazônica	FAO	400.000	Não	Executado
Preparação do Programa Regional de Áreas Protegidas	WWF, Cirad	60.000	Sim	Execução
Expedição Conhecendo a Amazônia – A OTCA e a Juventude – Caminhos de Orellana	Governos de Brasil, Equador e Peru, GTZ e empresas privadas	700.000	Sim	Executado
Relatório sobre a Situação do Meio Ambiente – GEO Amazônia	Pnuma	80.000	Sim	Execução
Apoio à elaboração de propostas de participação, comunicação e reuniões da OTCA	GTZ	250.000	Sim	Execução
Apoio ao diálogo do setor florestal na América Latina – Puenbo II	Ministério da Agricultura da Holanda e GTZ	200.000	Não	Execução
Cooperação sobre Indicadores de Sustentabilidade	OIMT	100.000	Sim	Preparação
Gerenciamento Integrado e Sustentável dos Recursos Hídricos na Bacia do Rio Amazonas	GEF/Pnuma/OEA	700.000	Não	Execução
Mecanismos de participação da sociedade civil na OTCA	UICN, FLA, GTZ	150.000	Parcial	Execução
Aplicação da Legislação Florestal na Amazônia – ALFA	FAO/OIMT	100.000	Parcial	Executado
Plano de Ação para a Prevenção e Controle da Contaminação por Mercúrio	Programa HUB	100.000	Não	Executado
Programa Regional de Uso Sustentável da Biodiversidade (Biomercado)	Unctad/UNF	200.000	Não	Execução
Programa Regional para o Uso Sustentável e Conservação da Biodiversidade Amazônica	GTZ/DGIS	12.500.000	Não	Negociação
Fortalecimento da Gestão Regional Conjunta para o Uso Sustentável da Biodiversidade Amazônica	BID	1.900.000	Sim	Execução
Reforçando Capacidades para a Aplicação de Critérios e Indicadores para a Gestão Florestal Sustentável	OIMT	2.000.000	Sim	Preparação
Fortalecimento da SP/OTCA	FBGM	2.200.000	Sim	Negociação
Conservação da Floresta Tropical Amazônica	GTZ	3.600.000	Não	Execução
Total (em US\$)		25.490.000		

5. Reuniões e Cúpulas organizadas pela OTCA

XIII Reunião do Conselho de Cooperação Amazônica (CCA)

Delegados de Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela participaram da XIII Reunião do Conselho de Cooperação Amazônica (CCA), realizada no dia 24 de novembro de 2005, na cidade de Iquitos, Peru.

A Secretária-Geral da OTCA deu início à reunião com uma apresentação sobre as atividades do período. Na ocasião, entregou aos delegados o Relatório de Gestão de maio de 2004 a outubro de 2005. Em seguida, foram discutidos o projeto da Declaração de Iquitos e os projetos de resoluções. O resultado das discussões foi levado à consideração dos Chanceleres dos Estados Membros da OTCA, reunidos no dia seguinte, 25 de novembro.

Os delegados também decidiram retomar a iniciativa do projeto da Carta Amazônica apresentado pelo governo do Peru e iniciar um processo de negociação sobre o texto no âmbito do CCA.

Sandra Lefcovich/OTCA



Reunião do Conselho de Cooperação Amazônica em Iquitos, Peru, em novembro de 2005

IX Reunião dos Ministros das Relações Exteriores dos Países Membros da OTCA

A IX Reunião de Ministros das Relações Exteriores dos Países Membros da OTCA foi realizada em 25 de novembro de 2005 em Iquitos, Peru. Na ocasião, os participantes aprovaram a Declaração de Iquitos, ressaltando o papel da OTCA como foro adequado para promover a integração, o desenvolvimento sustentável e a solidariedade regional.

Durante a cúpula, os países comprometeram-se a realizar a III Reunião de Presidentes, no Equador, a X Reunião de Ministros das Relações Exteriores, na Venezuela, e a Reunião de Ministros de Defesa e Segurança Integral, na Colômbia, em 2006. Além disso, foram aprovadas a Declaração de Iquitos e doze resoluções.

Os ministros decidiram que a Secretaria Permanente e a Comissão de Coordenação do Conselho de Cooperação Amazônica (CCOOR) elaborarão uma proposta de critérios para a participação de observadores da OTCA. Esta foi a primeira vez em que a Reunião de Chanceleres contou com a participação de observadores convidados: estiveram presentes representantes da França, da CAN e da CAF.

Os países renovaram a decisão de seguir trabalhando conjuntamente e reafirmaram a importância fundamental que a região Amazônica tem para os Estados Membros, o propósito comum de somar esforços para alcançar a plena incorporação

dos territórios amazônicos às respectivas economias nacionais, a vontade e responsabilidade de preservar os recursos naturais da Amazônia e o direito soberano de utilizar tais recursos de forma sustentável.

Para os participantes, é importante adotar medidas urgentes em nível nacional, regional e internacional para reverter os problemas derivados das mudanças climáticas e sua incidência na questão do degelo. Por isso, decidiram aprofundar a coordenação no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática, com o objetivo de promover adequadamente os interesses dos países da região.

I Reunião Extraordinária do Conselho de Cooperação Amazônica

Nos dias 20 e 21 de fevereiro de 2006, os altos funcionários dos Estados Membros da OTCA realizaram a I Reunião Extraordinária do Conselho de Cooperação Amazônica (CCA). O presidente da reunião, o embaixador peruano Antonio García Revilla, fez sua intervenção inaugural e chamou a atenção para o espírito construtivo e o ânimo de alcançar consensos que devem orientar a negociação do projeto da Carta Amazônica, apresentado pelo governo do Peru.

A delegação peruana destacou a importância da assinatura de um instrumento de política que permita, na atual conjuntura mundial e sem modificar os princípios regionais do TCA, reafirmar e defender a soberania dos países amazônicos. Além disso, propôs uma reflexão conjunta sobre os desafios do desenvolvimento sustentável.

No decorrer da reunião, os delegados debateram temas relativos à Cúpula de Presidentes Amazônicos e à Expedição Conhecendo a Amazônia - A OTCA e a Juventude - Caminhos de Orellana.

Fernando Calixto/Chancelaria do Peru

II Reunião Extraordinária do CCA

Os Países Membros e a OTCA discutiram em Lima, nos dias 27 e 28 de abril, o texto da Carta Amazônica e realizaram uma reunião técnica sobre uma proposta de projeto de navegabilidade.

Daniel Malpica/Chancelaria do Peru



Delegados de Colômbia, Comunidade Sul-Americana, Guiana, Suriname, Peru, Venezuela, OTCA, Bolívia e Equador, em Reunião do CCA

III Reunião Extraordinária do Conselho de Cooperação Amazônica

Durante a III Reunião Extraordinária do Conselho de Cooperação Amazônica, os Vice-Ministros das Relações Exteriores e delegados de Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela aprovaram em Lima, no dia 23 de maio de 2006, a inicialização do texto da Carta Amazônica, que será levado à consideração dos Ministros das Relações Exteriores dos Estados Membros da OTCA.



Representantes da França e delegados de Venezuela, Guiana, Equador, Brasil, Peru, Bolívia, Colômbia, Suriname e OTCA em Cúpula de Chanceleres, em Iquitos

Reunião dos Ministros e Ministras de Saúde e Proteção Social dos Países Membros da OTCA

Os Ministros e Ministras de Saúde e Proteção Social dos Países Membros da OTCA reuniram-se em 22 de março, em Florianópolis, Brasil, para discutir um plano de ações a ser desenvolvido na Amazônia Continental, e melhorar a saúde e as condições de vida das populações locais.

Na declaração conjunta, os delegados enfatizaram a “necessidade urgente de coordenar ações no âmbito das políticas de Estado dos países que garantam o desenvolvimento humano, a diminuição das desigualdades e a melhoria das condições de vida e de saúde dos habitantes da Amazônia”.

Afirmou-se também a necessidade de elaborar e implementar o Plano de Saúde Amazônico 2007-2012, com base na análise da situação da saúde e de seus determinantes sociais, econômicos, culturais, ecológicos e ambientais. Nesse sentido, propôs-se a criação de um grupo de trabalho técnico entre os países, com apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

Os delegados decidiram fortalecer a cooperação bilateral e multilateral entre os Países Membros para implementar programas, planos e projetos que pretendam beneficiar a saúde humana e preservar os ecossistemas amazônicos.

Outro ponto da declaração foi a necessidade de fortalecer o intercâmbio de normas, regulamentos, planos e sistemas de informação, para uma adequada e oportuna vigilância em saúde, com ênfase em zonas de fronteiras.

Reunião de Ministros de Meio Ambiente dos Países Membros da OTCA

A reunião de Ministros de Meio Ambiente dos Países Membros da OTCA foi realizada em 28 de março, em Curitiba, Brasil, com a proposta de discutir uma agenda sócio-ambiental para a Amazônia Continental.

O café-da-manhã de trabalho contou com a participação de Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Suriname e foi realizado durante a 8ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-8).

O comunicado da reunião considera que essa agenda comum deve refletir a prioridade que o desenvolvimento sustentável da região tem para a obtenção de melhores condições de vida de seus habitantes, a criação de oportunidades econômicas com base na conservação das florestas, o aproveitamento sustentável da biodiversidade e o fortalecimento dos processos de integração regional.

Os ministros reconheceram a importância do papel da Secretaria Permanente da OTCA no desenvolvimento desse processo e decidiram sugerir às respectivas chancelarias a criação de um grupo de trabalho dos Países Membros para formular uma proposta de agenda sócio-ambiental amazônica. O grupo será composto por representantes dos Ministérios das Relações Exteriores e de Meio Ambiente dos Países Membros, com o apoio da SP.

Luís Oliveira/Ministério da Saúde do Brasil



Ministros de Saúde de Suriname e Brasil, a Secretária-Geral da OTCA e Ministro de Saúde do Equador

Jefferson Rudy/Ministério do Meio Ambiente do Brasil



Representantes de Suriname, Colômbia, Equador, Brasil, OTCA, Peru e Bolívia em Curitiba, durante Reunião de Ministros de Meio Ambiente

Ministério da Defesa da Colômbia



Ministros de Suriname, Equador, Brasil e Colômbia, Secretária-Geral da OTCA, Ministros de Bolívia e Peru, e delegada da Venezuela em Bogotá



Reunião das Comissões Nacionais Permanentes na Guiana, em 2006



Sandra Lefcovich/OTCA

I Reunião de Ministros de Defesa sobre Defesa e Segurança Integral da Amazônia da OTCA

A I Reunião de Ministros de Defesa sobre Defesa e Segurança Integral da Amazônia da OTCA foi realizada em Bogotá, Colômbia, no dia 13 de julho de 2006. O encontro teve como objetivo encontrar fórmulas conjuntas que contribuam para solucionar os problemas que afetam a Amazônia Continental.

Os ministros realizaram exposições sobre três temas: o crime transnacional organizado, como tráfico de drogas ilícitas, precursores químicos, armas, munições e explosivos; a interdição e os sistemas de vigilância e proteção da Amazônia, e o comércio ilícito de espécies de flora e fauna.

Durante a cúpula, destacou-se a importância de se fortalecer os laços entre os Países Membros para enfrentar as ameaças à Amazônia e a necessidade de cooperação regional para contribuir para a proteção do meio ambiente, obter maiores níveis de desenvolvimento e avançar em soluções concretas a problemas no âmbito da OTCA. A Secretária-Geral destacou que a Organização é, por excelência, um espaço para coordenar esforços dos países na busca de soluções aos desafios impostos pela região.

O Ministro da Defesa do Peru propôs a criação de uma Comissão Especial sobre Defesa e Segurança Integral da Amazônia, com o objetivo de apoiar as políticas setoriais estabelecidas no Plano Estratégico 2004-2012 da OTCA. A proposta recebeu o apoio dos Ministros de Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador e Suriname e será recomendada à X Reunião de Ministros das Relações Exteriores da OTCA.

Para a delegação da Venezuela, os Países Membros devem abordar a ameaça que paira sobre a região Amazônica, como a pretensão por parte de atores extra-regionais de estabelecer uma administração internacional sobre o território. A delegação considerou que essa ameaça contra nossas soberanias continua vigente e é, para a Venezuela, a ameaça real que enfrentam os países amazônicos.

III Reunião das Comissões Nacionais Permanentes (CNPs)

A III Reunião das Comissões Nacionais Permanentes (CNPs) foi realizada nos dias 2 e 3 de novembro em Georgetown, Guiana, com o objetivo de fortalecer essas instâncias e sua relação com a SP/OTCA.

Durante a reunião, informações sobre as atividades e projetos da SP/OTCA foram apresentadas e exploraram-se as oportunidades e desafios relacionados à atuação e interação das CNPs com as atividades da Secretaria Permanente.

Delegados de Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela participaram do encontro, que discutiu uma ampla gama de questões relativas à natureza das Comissões e da Secretaria Permanente, suas funções, estrutura, inter-relação, entre outros aspectos vitais. Os países destacaram os importantes avanços obtidos no âmbito da OTCA e demonstraram consenso com relação à necessidade de se propor, às instâncias de decisão competentes, a realização de ajustes para fortalecer as CNPs.

Além disso, os participantes sugeriram formalizar encontros periódicos das Comissões, como uma instância que canalize a visão técnica e política das instituições setoriais dos Países Membros.

Integradas por representantes de vários ministérios, as CNPs são as instâncias encarregadas de aplicar as disposições do TCA em cada um dos Países Membros, assim como de executar as decisões adotadas pelas reuniões dos Ministros das Relações Exteriores e pelo CCA. Essa reunião contou com o apoio financeiro da GTZ.

6. Seminários, Simpósios, Oficinas, Reuniões e Cursos promovidos pela OTCA

Primeiro Simpósio Científico Amazônico

O Primeiro Simpósio Científico Amazônico reuniu especialistas em pesquisas amazônicas entre os dias 2 e 4 de fevereiro de 2006, em Iquitos, Peru. O encontro foi uma oportunidade de conhecer os principais temas de pesquisa e os avanços obtidos na área pelos países amazônicos.

Mais de 20 palestras sobre assuntos como biodiversidade, prevenção de desastres, ecologia e desenvolvimento sustentável foram apresentadas no evento, organizado pelo Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação Tecnológica do Peru (Concytec) e a Chancelaria peruana, em conjunto com a OTCA.

Os participantes identificaram as redes de pesquisa nas quais participam pesquisadores dos oito países que compartilham a Amazônia Continental e assinalaram as pautas para a cooperação em pesquisa na região. Os três temas prioritários estabelecidos durante o simpósio são biodiversidade e biotecnologias; gestão da água e do solo; e aqüicultura e pesca. Os participantes pretendem formular um projeto sobre os temas escolhidos, a ser tratado em uma próxima reunião em Manaus, Brasil, e em fóruns temáticos realizados periodicamente.

Ademais, os participantes constataram a urgência de organizar e realizar ações comuns, como a criação de uma rede de informações descentralizada e acessível, e de um programa comum de doutorado em estudos amazônicos em temas como florestas, biotecnologia, saúde pública e ordenamento territorial. Os pesquisadores também concordaram sobre a necessidade de criar um fórum para discutir a harmonização das normas nacionais em ciência e tecnologia para a região amazônica.

Foram convidados quatro especialistas em Amazônia mundialmente conhecidos: Antônio Brack, Jukka Salo, Wolfgang Junk e Christine Paddock. Também participaram pesquisadores de França, Finlândia e Alemanha, como observadores convidados.

Edward Troon/Suriname Tourism Foundation



Primeira Reunião de Coordenadores Nacionais e Segunda Reunião do Comitê Diretor do Projeto GEF-Amazonas OTCA/Pnuma/OEA

A Primeira Reunião de Coordenadores Nacionais do projeto “Gerenciamento Integrado e Sustentável dos Recursos Hídricos Transfronteiriços na Bacia do Rio Amazonas Considerando a Variabilidade e as Mudanças Climáticas” (Projeto GEF Amazonas OTCA/Pnuma/OEA) foi realizada nos dias 15 e 16 de fevereiro na sede da Secretaria Permanente da OTCA. Este foi o primeiro encontro entre coordenadores desde o início das atividades do projeto, em outubro de 2005.

O objetivo da reunião foi discutir, entre outros temas, a visão para a Bacia e o diagnóstico analítico transfronteiriço; o fortalecimento institucional e a capacitação para o gerenciamento integrado dos recursos hídricos; os impactos hidrológicos da variação climática mundial e as adaptações às mudanças climáticas; o gerenciamento integrado e sustentável do uso da água e a participação pública no gerenciamento sustentável dos recursos hídricos.

A unidade técnica do projeto e os coordenadores nacionais - funcionários das agências de recursos hídricos de cada país - discutiram temas relativos às cinco linhas de ação do programa e decidiram as ações futuras a serem tomadas.

O encontro foi seguido pela segunda reunião do Comitê Diretor do Projeto, formado por representantes de OTCA, Pnuma/GEF e OEA, em 17 de fevereiro. Na ocasião, foram aprovados o Plano de Operações e o Guia Operativo do programa, elaborados pela unidade técnica e revisados durante a Segunda Reunião de Coordenadores. Estes documentos descrevem o projeto, identificam as linhas de ação, estabelecem um cronograma para as atividades e tornam os procedimentos administrativos mais claros.

Reunião do Comitê Técnico do GEO Amazônia

Representantes de diversos setores e países participaram, nos dias 27 e 28 de fevereiro, da Reunião do Comitê Técnico que elaborará o Informe GEO (*Global Environment Outlook*), realizada em Lima.

O objetivo da oficina foi discutir e ajustar a metodologia GEO, debater e chegar a um consenso sobre a área em estudo, identificar temas-chave a serem considerados no relatório, identificar atores que participarão do processo e fontes de informação para elaborar uma estratégia de impacto.

O GEO é uma metodologia desenvolvida pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), na qual se analisa o “estado” do ambiente, incluindo as pressões a que se encontra submetido e os impactos observados, as respostas de gestão e políticas ambientais, as possíveis conseqüências das medidas que se tomam na atualidade, bem como uma avaliação de cenários futuros. O processo fornece ferramentas precisas e práticas para gerar políticas públicas ambientais.

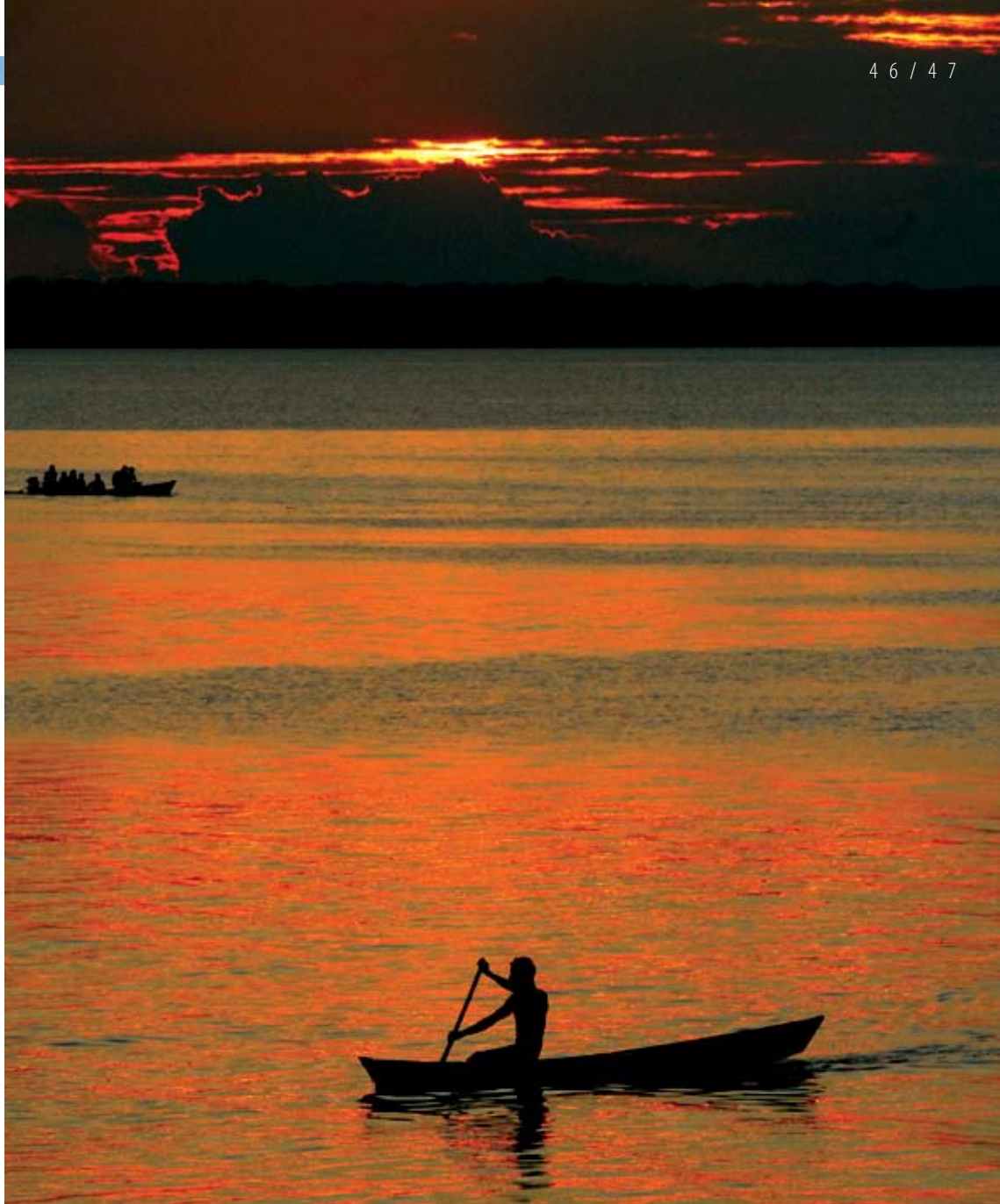
Participaram da oficina o Diretor da Oficina Regional para América Latina e o Caribe do Pnuma, Ricardo Sánchez Sosa, a Secretária-Geral da OTCA, Rosalía Arteaga, e o Presidente do Conselho Nacional do Ambiente do Peru (Conam), Carlos Loret de Mola, além de representantes dos Países Membros, entre outros.

Primeira Reunião de Trabalho da Ação Regional Estratégica Cyted-OTCA na Região Amazônica

A OTCA e o Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (Cyted) realizaram em São Paulo, nos dias 13 e 14 de março, a Primeira Reunião de Trabalho do Programa “Ação Regional Estratégica para a Amazônia”. A iniciativa tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável e favorecer a reversão do processo de deterioração da Amazônia Continental por meio da Ciência e Tecnologia (C&T).

Dois temas principais foram debatidos na reunião: um inventário eletrônico das instituições, grupos, linhas de pesquisa em curso e realizadas, teses, publicações e eventos relacionados à pesquisa e desenvolvimento na região Amazônica e a construção de uma rede amazônica integrada de monitoramento remoto por satélite para subsidiar o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região. A reunião contou com dois painéis: “Rede de Monitoramento Amazônico” e “Portal Temático de Ciência e Tecnologia da Amazônia”.

Participaram do encontro representantes dos organismos de C&T dos países amazônicos, acompanhados por especialistas em cartografia, sensoriamento remoto e tecnologia da informação.



Sérgio Amaral/OTCA

Na agenda de discussões estava a criação de uma rede de monitoramento integrado da Amazônia por meio de satélites, com o fim de oferecer subsídios da C&T para o desenvolvimento econômico da região, além de auxiliar na redução do desmatamento e das emissões de gases provocados pelos incêndios florestais.

Para concretizar esse monitoramento, serão feitas alianças da OTCA com o INPE, o Sipam e outros institutos da região, destinadas ao treinamento e à formação de recursos humanos.

Todos os dados coletados serão compartilhados entre os países participantes do programa. As áreas monitoradas de interesse serão o desmatamento, os recursos hídricos, mudanças climáticas e meteorologia, urbanização, demografia e zoneamento ecológico-econômico (ZEE).

A Ação Regional Estratégica (ARE) foi concebida pelo programa Cyted para contribuir com respostas a temas regionais, como no caso da Amazônia, considerados estratégicos entre países de uma determinada área geográfica.



Reunião Técnica dos Países Amazônicos sobre Áreas Protegidas

A Reunião Técnica dos Países Amazônicos sobre Áreas Protegidas foi realizada em Curitiba, no âmbito da Oitava Conferência das Partes (COP-8), entre os dias 21 e 23 de março. Participaram Diretores dos Sistemas Nacionais de Áreas Protegidas (SNAPs) dos Ministérios de Meio Ambiente dos Países Membros da OTCA e representantes de organismos internacionais, técnicos, financeiros e de organizações não-governamentais convidados.

Os participantes decidiram elaborar um Programa Regional para a Gestão Sustentável das Áreas Protegidas Amazônicas, que deverá considerar temas relativos ao fortalecimento das iniciativas de cooperação nas áreas de fronteira, sustentabilidade financeira dos sistemas, participação de atores locais e facilitação de intercâmbios de informação, entre outros pontos.

A necessidade de discutir um programa regional foi constatada em um levantamento preliminar que reuniu dados para elaborar um diagnóstico das áreas naturais protegidas da região Amazônica, seus principais problemas e as propostas e aspirações de seus administradores.

O programa contribuirá no fortalecimento dos processos de cooperação e facilitará a obtenção de novos e mais importantes recursos técnicos e financeiros para a conservação e o desenvolvimento da Amazônia Continental.

Seminário de Encerramento do Projeto de Validação de 15 Indicadores Priorizados para a Sustentabilidade da Floresta Amazônica

O Seminário de encerramento do Projeto de Validação de 15 Indicadores Priorizados para a Sustentabilidade da Floresta Amazônica foi realizado entre os dias 3 e 5 de maio, no Palácio do Itamaraty, em Brasília.

Os Coordenadores nacionais dos oito países amazônicos apresentaram e avaliaram os resultados alcançados durante a implementação do projeto no âmbito de cada país. Financiado pela FAO e conduzido pela Secretaria Permanente da OTCA desde abril de 2004, o projeto é parte do chamado “Processo de Tarapoto” e tem o objetivo de validar indicadores priorizados de sustentabilidade da floresta Amazônica.

Desta forma, os Países Membros da OTCA concluíram o processo de validação de 15 critérios e indicadores próprios para os ecossistemas da Amazônia, um passo importante para a avaliação da gestão sustentável das florestas.

Durante o seminário, foram discutidas as oportunidades para o financiamento de novos projetos na área florestal a partir dos resultados do processo, uma proposta de projeto para ser apresentada à OIMT e a iniciativa, apoiada pelo governo do Brasil, para capacitação em monitoramento da cobertura florestal e manejo florestal de baixo impacto na Amazônia.

Reunião de Capacitação e Orientação do GEO Amazônia

Representantes dos países amazônicos, a OTCA, o Pnuma e a Universidade do Pacífico participaram da reunião de capacitação e orientação para a elaboração do GEO Amazônia.

O encontro foi realizado pela OTCA com o apoio do Instituto de Pesquisas de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt, na sede do instituto em Villa de Leyva, Colômbia, entre os dias 16 e 19 de maio de 2006.

Mais de 30 participantes discutiram os temas que devem ser incluídos no documento final do GEO Amazônia. Entre eles, os principais problemas ambientais da região Amazônica e suas causas, os impactos desses problemas e as respostas da região, a institucionalidade e o marco regulatório ambiente nacional, multinacional e sua vinculação aos temas amazônicos e as construções de cenários.

Os participantes analisaram uma proposta de estrutura do documento final do GEO, que trata, entre outros assuntos, do contexto global e regional amazônico, os fatores que afetam a situação ambiental da região, a situação ambiental propriamente dita e seus impactos sobre o bem-estar humano, além das respostas e perspectivas da situação ambiental amazônica. Outro encontro está previsto para dezembro em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, com o objetivo de revisar o primeiro rascunho do relatório.

Segunda Reunião de Coordenadores Nacionais e Terceira Reunião do Comitê Diretor do Projeto GEF-Amazonas OTCA/Pnuma/OEA

A Segunda Reunião de Coordenadores do Projeto GEF Amazonas OTCA/Pnuma/OEA e a Terceira Reunião do Comitê Diretor do projeto foram realizadas em Quito, no Equador, nos dias 21 e 22 de junho de 2006. Importantes decisões foram tomadas no encontro, realizado na Chancelaria equatoriana. Entre elas, se decidiu ampliar o título do projeto para integrar os temas de mudanças climáticas e a gestão dos recursos hídricos. O novo título é “Gerenciamento Integrado e Sustentável dos Recursos Hídricos Transfronteiriços na Bacia do Rio Amazonas Considerando a Variabilidade e as Mudanças Climáticas”.

Os delegados de Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Venezuela consideraram que uma eficiente integração entre as ações das instituições nacionais que tratam os dois temas oferecerá insumos para a preparação de um documento do projeto de qualidade. Também foi ajustado o Plano de Operações e definida a realização de uma oficina em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, em agosto.

Participaram convidados da Organização Latino-americana de Governos Intermediários (Olagi), do Instituto Nacional de Meteorologia e Hidrologia (Inahmi), e um delegado da província equatoriana de Napo.

Segunda Oficina da Rede de Áreas Protegidas da Amazônia

A Segunda Oficina Internacional da Rede de Áreas Protegidas da Amazônia foi realizada entre os dias 10 e 15 de julho nas cidades colombianas de Bogotá e Letícia.

O desenvolvimento do sistema regional de informação da rede de áreas naturais protegidas da região Amazônica (Ranpa), em execução pelo Departamento de Desenvolvimento Sustentável da OEA com o apoio da OTCA foi discutido na oficina.

O sistema permitirá dispor de informação global e desenvolver projetos regionais de fortalecimento das áreas protegidas da região amazônica. O encontro reuniu autoridades da conservação de Colômbia, Brasil, Equador, Peru, Guiana e Venezuela, além de ONGs que trabalham com gestão de informação geográfica e ambiental.

Os participantes compartilharam experiências sobre sistemas de informação e bases de dados referentes às áreas protegidas nacionais, além de discutir uma nova e melhorada estrutura de sistema regional de informação que possa ser utilizada de forma compartilhada por todos os países amazônicos.

Ademais, os participantes da oficina discutiram as bases para a criação de uma Rede de Áreas de Conservação Amazônicas. Durante o evento, técnicos e cooperadores definiram prioridades, necessidades e recomendações de ação na região da bacia amazônica.

A oficina foi realizada por Parques Nacionais Naturais da Colômbia, OTCA, Departamento de Desenvolvimento Sustentável da OEA e a Embaixada Real dos Países Baixos na Colômbia, e contou com o apoio da GTZ.



Oficina sobre a Visão da Bacia do rio Amazonas

A Oficina sobre a Visão da Bacia do rio Amazonas do projeto Gerenciamento Integrado e Sustentável dos Recursos Hídricos Transfronteiriços na Bacia do Rio Amazonas Considerando a Variabilidade e as Mudanças Climáticas (Projeto GEF Amazonas OTCA/Pnuma/OEA) foi realizada em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, nos dias 9 e 10 de agosto.

Participaram da oficina os integrantes do projeto e os coordenadores das visões nacionais dos Países Membros.

A construção de uma visão compartilhada da bacia Amazônica é uma das principais atividades do Projeto GEF Amazonas OTCA/Pnuma/OEA, que tem o objetivo final de fortalecer o planejamento e a execução coordenada de ações estratégicas de proteção e gestão sustentável do uso do solo e da água na bacia, tendo em conta os impactos da variabilidade e da mudança climática.

Na atual fase da iniciativa, cada país está construindo um documento com sua visão nacional. O processo regional da visão tem como base os resultados destes processos nacionais, bem como um estudo de programas e iniciativas existentes para o conjunto da bacia e uma consulta aos principais atores.

Cursos de Capacitação em Gestão Florestal

A OTCA promoveu quatro cursos de capacitação em gestão florestal de exploração de impacto reduzido para mais de cinquenta técnicos designados pelas Diretorias Florestais dos governos de Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

Os cursos foram oferecidos pelo Instituto Floresta Tropical/Fundação Floresta Tropical no Centro de Treinamento/Unidade de Gestão Demonstrativa, no estado brasileiro do Pará, e foram realizados em quatro grupos no âmbito do Projeto Agenda Comum Amazônia, apoiado pela ABC/MRE. O primeiro curso foi realizado entre 21 e 26 de agosto, o segundo, de 4 a 9 de setembro, o terceiro, de 2 a 7 de outubro e o quarto, de 3 a 9 de dezembro.

Durante cinco dias, os participantes tiveram demonstrações e discutiram aspectos da Gestão Florestal – Exploração de Impacto Reduzido para produtos madeireiros em várias escalas, de grandes empresas a pequenos produtores e comunidades florestais. A gestão florestal de uso múltiplo também foi discutida.



Oficina regional sobre aplicação de legislação florestal na Amazônia

A partir da decisão tomada pelos Países Membros da OTCA no âmbito da Organização Internacional de Madeiras Tropicais (OIMT), a SP/OTCA coordenou o processo de planejamento e realização de uma Oficina Regional que pudesse promover o diálogo sobre alternativas para melhorar a aplicação da legislação florestal centrado no intercâmbio de visões e experiências relacionadas às práticas e mecanismos existentes.

A abordagem deste tema veio também a atender a reafirmação dos Países Membros da OTCA de combater a

derrubada e o comércio ilegais da madeira e de promover, por intermédio de uma cooperação ativa, a valorização e o uso sustentável dos recursos naturais da Amazônia. A realização da Oficina foi também um passo importante na implementação da decisão dos Países Membros de adotar medidas que contribuam para controlar e mitigar práticas ilícitas, como por exemplo, as atividades ilegais e o tráfico de produtos florestais.

A Oficina de Aplicação da Legislação Florestal na Amazônia (ALFA) foi realizada de 29 a 31 de agosto de 2006 em



Guararema, no Brasil, com a presença de Delegações Oficiais dos Países Membros da OTCA, integradas por governos, sociedade civil e setor privado. O setor governamental participou com representantes de diversas áreas, entre as quais se destacam as de Meio Ambiente, Agricultura, Relações Exteriores, Planejamento e Gestão Territorial e do Poder Judicial. Representantes do Poder Legislativo de Bolívia e Suriname também estiveram na oficina, além da presença, na qualidade de observadores, de representantes de agências de cooperação

bilateral e multilateral, governamentais e não-governamentais. Os resultados das discussões dos grupos de trabalho e das discussões plenárias, conforme decisão tomada na oficina, são o primeiro passo de um processo em busca de uma intensificação do diálogo e dos esforços regionais para melhorar a aplicação da legislação florestal na Amazônia.

Os elementos-chave das discussões estão sendo processados e sistematizados pela SP/OTCA em um relatório específico para o posterior envio aos Países Membros. Com

o envio do “Relatório de Guararema” se pretende iniciar uma segunda etapa do processo que consiste na realização de discussões nacionais que poderão ser consolidadas regionalmente em um documento orientador das ações da OTCA no tema de aplicação da legislação florestal.

A oficina foi realizada com o apoio financeiro da FAO, da OIMT, do Projeto Conservação do Bosque Tropical da GTZ e da SP/OTCA. A Coordenação do evento foi realizada por meio de um Comitê formado pelo País-sede, a SP/OTCA, a FAO e a OIMT.



Oficina internacional Andino-Amazônica “Por uma gestão responsável da água”

A oficina internacional andino-amazônica “Por uma gestão responsável da água” discutiu a gestão sustentável dos recursos hídricos e dos serviços de água potável e saneamento na região amazônica, entre 22 e 24 de agosto, em Iquitos, no Peru. Participaram representantes de governos locais e nacionais, empresas, ONGs e organismos de cooperação internacional.

O tema tratado é um dos principais desafios enfrentados na Amazônia, tendo em conta que 61% da população da região Amazônica dos países andinos não conta com serviços de água potável e 70% não dispõe de saneamento. Esta situação repercute na qualidade de vida da população e na sustentabilidade do meio ambiente.

O encontro foi organizado pela CAN e a OTCA, com o apoio de numerosas instituições com o objetivo de promover um espaço de diálogo e reflexão para os diferentes atores, compartilhar estudos sobre a situação da água e saneamento na bacia Amazônica, definir as linhas e ações prioritárias para a gestão dos recursos hídricos na região e propor as bases para uma colaboração entre os países da bacia em seu conjunto.

Consulta de Especialistas da OPAS/OMS sobre Raiva Transmitida por Morcegos Hematófagos na Amazônia

A Consulta de Especialistas da OPAS/OMS sobre Raiva Transmitida por Morcegos Hematófagos (que se alimentam de sangue) na Amazônia foi realizada em Brasília, nos dias 10 e 11 de outubro.

O objetivo geral da consulta foi debater estratégias de combate e fortalecer os sistemas de prevenção da raiva transmitida por “morcegos vampiros” na Amazônia, estabelecendo um plano de ação amazônico de prevenção da raiva silvestre.

Entre os objetivos específicos, estão os de estabelecer mecanismos de coordenação da cooperação técnica em prevenção da raiva na Amazônia e gerar recomendações para mitigar riscos de raiva transmitida por morcegos na região, assim como incentivar ações multidisciplinares e inter-setoriais de vigilância, prevenção e controle da raiva transmitida por morcegos hematófagos.

A consulta constou de seis painéis, com a participação de especialistas, funcionários e autoridades. O comitê organizador foi integrado pela OPAS/OMS; pela OTCA; pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e por ministérios do Brasil.

A raiva é uma enfermidade produzida pelo vírus rábico, pertencente ao gênero *Lyssavirus* da família *Rhabdoviridae*, e pode ser prevenida mediante vacinação. Dadas as características ecológicas e sociais das áreas tropicais e subtropicais das Américas, a raiva transmitida por morcegos hematófagos (vampiros geralmente da espécie *Desmodus rotundus*) adquire uma particular gravidade para a saúde pública.

Fotos: Sérgio Amaral/OTCA



Curso de Capacitação em Monitoramento da Cobertura Vegetal da Amazônia Sul-Americana

O curso de Capacitação em Monitoramento da Cobertura Vegetal da Amazônia Sul-Americana, realizado entre 16 e 27 de outubro de 2006 na sede do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em São José dos Campos, Brasil, teve o objetivo de colocar à disposição dos países amazônicos a metodologia desenvolvida e utilizada pelo INPE no monitoramento da Amazônia brasileira.

No curso, organizado pela OTCA, com o apoio financeiro da



Primeira Reunião de Coordenadores Nacionais do Programa Biodiversidade

A Primeira Reunião de Coordenadores Nacionais do Programa Fortalecimento da Gestão Regional Conjunta para o Aproveitamento Sustentável da Biodiversidade Amazônica foi realizada de 25 a 27 de outubro de 2006, em Brasília.

O encontro, que contou com a presença de cerca de 70 participantes dos países amazônicos, teve o objetivo de fortalecer a execução do Programa Biodiversidade de maneira tal que se assegure futuramente um trabalho em conjunto dos Coordenadores Nacionais dos Países Membros da OTCA.

Participaram da reunião a maioria dos Coordenadores Nacionais designados pelos governos, os Coordenadores do Programa Biodiversidade, além de consultores locais e nacionais, especialistas regionais e representantes de organizações e entidades que podem oferecer seu apoio técnico ao programa – em especial aquelas com as quais a OTCA tem acordos de cooperação assinados.

Cabe destacar que também foram convidados a participar algumas ONGs e consultores especializados em outros temas relacionados ao Programa Biodiversidade, como o Fundo Regional para Áreas Protegidas e a Iniciativa Biocomércio OTCA/Unctad.

Como resultado desta reunião de trabalho, pôde-se conhecer os avanços na gestão e no estado de conservação da biodiversidade em cada um dos Países Membros da OTCA. Além disso, diferentes consultores apresentaram planos de trabalho e suas previsões de execução.

Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (ABC/MRE), participaram, além de técnicos e representantes brasileiros, funcionários dos países amazônicos, que definiram suas equipes de trabalho. Os mesmos foram capacitados pelo INPE para a geração de seu banco de dados e a interpretação de suas imagens.

Este evento se desenvolveu no âmbito do Projeto Agenda Comum Amazônia, que consta de dois componentes, entre

eles, o Panamazônia II, que tem a finalidade de disponibilizar assistência técnica para apoiar sistemas sub-regionais de monitoramento da cobertura florestal tropical. Será possível distinguir as áreas desmatadas do solo, áreas em período de reflorestamento e a vegetação queimada.

Utilizando esta metodologia, a equipe do INPE já apresentou mapas completos da hidrografia e a cobertura vegetal, mapeando a floresta com detalhes precisos. É este procedimento,

com a metodologia completa e as ferramentas empregadas, que foi apresentado aos técnicos durante o seminário.

O INPE é responsável pela divulgação anual do índice de desmatamento da Amazônia Brasileira. Este índice é resultado do Prodes – Monitoramento da Floresta da Amazônia Brasileira por Satélite que, junto com o Deter – Detecção de Desmatamento em Tempo Real, também do INPE, viabilizou a criação do Projeto Panamazônia II.

7. Participação da SP em Reuniões, Conferências, Seminários e Foros

2005

3 e 4 de novembro

O Diretor Executivo participou da XV Reunião do Foro de Ministros de Meio Ambiente da América Latina e do Caribe, organizada pelo Governo da República Bolivariana da Venezuela e o Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Pnuma, em Caracas.

7 de novembro

A Secretária-Geral deu uma palestra na Segunda Mostra Internacional do Cinema Negro, realizada em São Paulo.

10 de novembro

A Secretária-Geral inaugurou um espaço de trabalho da OTCA, na sede da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) com o objetivo de oferecer um espaço em Manaus para facilitar a atuação da Organização na região.

10 e 11 de novembro

A Secretária-Geral participou da Reunião sobre Mecanismos de Compensação Ambiental por Serviços Ambientais Produzidos por Mudanças do Uso da Terra e Florestas, em Manaus.

15 e 16 de novembro

O Diretor Executivo participou da reunião Um Novo Tratamento de Assimetrias na Integração Sul-americana, da CASA, em Montevidéu.

4 e 9 de dezembro

O Diretor Executivo participou da Reunião de Coordenadores Nacionais da Redparques e do Seminário/Oficina sobre a Descentralização da Gestão Governamental das Áreas Protegidas, em Cartagena, Colômbia.

5 e 8 de dezembro

A Secretária-Geral deu uma palestra em Marraquesh, Marrocos, na Reunião Anual do CGIAR.

12 de dezembro

A Secretária-Geral recebeu, em Brasília, o IV Prêmio Ecoturismo e Sustentabilidade da revista Ecoturismo, na categoria Sustentabilidade Internacional.

13 a 16 de dezembro

O Diretor Executivo participou do Seminário Internacional sobre Políticas Públicas Ambientais da América Latina, organizado pela Flasco em Brasília.

15 e 16 de dezembro

No âmbito da celebração dos 35 anos de atividade do INPI, o Diretor Executivo apresentou uma conferência durante o seminário A Integração da Propriedade Industrial nas Políticas de Desenvolvimento Econômico e Social, realizado no Rio de Janeiro.

23 de dezembro

O governador do Departamento de Vaupés, Colômbia, Wilson Ladino Vigoya, visitou a sede da Secretaria Permanente da OTCA.

22 de janeiro

A Secretária-Geral assistiu à posse do Presidente eleito da Bolívia, Evo Morales, na sede do governo boliviano, em La Paz, Bolívia.

1 a 3 de fevereiro

A Coordenadora de Saúde da OTCA participou da I Reunião Internacional sobre Estratégias para o Fortalecimento Integrado de Vigilâncias Sanitárias em Áreas de Fronteiras, promovida pela Anvisa, do Ministério da Saúde do Brasil, em Salvador.

6 de fevereiro

A Secretária-Geral esteve presente na comemoração do 464º aniversário do descobrimento do rio Amazonas e no evento Integração e Competitividade Napo 2006, em Tena, na Amazônia equatoriana.

6 a 8 de fevereiro

O chefe de Gabinete da OTCA participou da inauguração da antena da estação do projeto "EAS-Guyane - Monitoramento do Meio Ambiente Amazônico com Apoio de Satélite, em Caiena (Guiana Francesa).

7 de fevereiro

A Secretária-Geral foi recebida em Lima pelo Ministro das Relações Exteriores do Peru, Embaixador Oscar Maúrtua, para tratar, entre outros temas, da realização da Reunião Extraordinária do CCA e da Expedição Orellana.

9 a 24 de fevereiro

A Consultora da OTCA para Assuntos de Cultura, Sustentabilidade e Identidade viajou ao Equador e ao Peru com o objetivo de organizar e divulgar a Expedição Orellana.

9 a 11 de fevereiro

O Diretor Executivo acompanhou as delegações de Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela a uma visita à Base Aérea de Anápolis e às instalações do sistema Sivam/Sipam, em Manaus.

12 a 17 de fevereiro

O Diretor Executivo participou da Consulta GEO e Carsea (Avaliação do Mar do Caribe) para a América Latina e Caribe, em Porto Espanha, Trinidad e Tobago.

13 a 17 de fevereiro

Um ciclo de reuniões com representantes do Instituto para o Ecodesenvolvimento Regional Amazônico (Ecorae) do Equador foi realizado na SP/OTCA.

13 a 21 de fevereiro

A Secretária-Geral, o Coordenador de Meio Ambiente e um consultor da OTCA participaram do 6º Período de Sessões do UNFF, em Nova York, que contou com um evento paralelo para divulgar a iniciativa Puenbo II. Além disso, a Secretária-Geral participou do evento Sociedade Civil e Políticas de Florestas.

15 a 17 de fevereiro

A Coordenadora de Saúde participou do I Fórum de Pediatria da Amazônia Situação da Infância e Adolescência - Estratégias no Contexto dos Objetivos do Milênio, organizado pela OPAS, em Brasília.

22 a 24 de fevereiro

A Secretária-Geral participou do I Ecodiálogo Amazônico e do VI Ecodiálogo Nacional organizado pelo Conam em Iquitos (Peru).

27 a 28 de fevereiro

A Secretária-Geral e o Coordenador de Meio Ambiente da OTCA participaram em Lima da Reunião do Comitê Técnico para tratar da metodologia do GEO Amazônia.

2 a 3 de março

A Coordenadora de Saúde visitou a Fiocruz, onde foi recebida pelo Presidente, sua equipe técnica e o responsável de Relações Internacionais, com quem estabeleceu um compromisso de impulsionar a organização e o desenvolvimento da Rede de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde Panamazônica, com apoio da OPAS/OMS, no Rio de Janeiro.

8 de março

A Secretária-Geral participou em Brasília de uma homenagem e deu uma palestra por ocasião do Dia da Mulher, realizado no plenário da Câmara dos Deputados.

2006

10 de março

A Secretária-Geral fez uma apresentação sobre a OTCA e sobre a expedição Conhecendo a Amazônia – a OTCA e a Juventude – Caminhos de Orellana para aproximadamente 150 empresários na reunião mensal da Câmara de Comércio e Indústria do Japão no Brasil, em São Paulo.

10 a 12 de março

A Secretária-Geral participou da cerimônia de posse da Presidenta eleita do Chile, Michelle Bachelet, em Santiago do Chile.

14 de março

A Secretária-Geral e o Diretor Administrativo da OTCA se reuniram com o Presidente do BNDES, o Gerente Comercial no Brasil da PDVSA, o Presidente da Eletrobras e com a Diretoria da Odebrecht, no Rio de Janeiro, para conseguir apoio financeiro para a Expedição Orellana.

15 a 19 de março

A Secretária-Geral e um consultor do Projeto GEF Amazonas OTCA/Pnuma/OEA participaram do IV Fórum Mundial da Água, realizado entre os dias 16 e 23 de março, na Cidade do México.

16 de março

A Coordenadora de Saúde participou da reunião de Gerentes da OPAS/OMS em Montevideu.

21 a 28 de março

A Secretária-Geral da OTCA, o Diretor Executivo, o Coordenador de Meio Ambiente, o Coordenador do Programa OTCA Biodiversidade e o Coordenador do Componente II participaram da VIII COP-CDB, em Curitiba.

22 de março

A Secretaria Permanente e a Embaixada do Equador inauguraram Pequenas Zoologias Humanas, exposição da artista equatoriana Sara Palácios, na sede da Secretaria Permanente.

24 de março

A Secretária-Geral fez uma apresentação no Primeiro Congresso Internacional de Biodiversidade do Escudo Guianense, em Santa Elena de Uairén, na Venezuela.

30 de março

A Secretária-Geral e o Diretor Administrativo participaram do seminário Amazônia Século 21 – Desafios para o Desenvolvimento Regional, realizado em Belo Horizonte pelo BID.

31 de março

A Secretária-Geral participou em Brasília da 5ª Conferência Ibero-Americana de Ciência, Tecnologia e Empresa, realizada no Congresso Nacional do Brasil.

27 e 31 de março

A Coordenadora de Saúde da OTCA participou da Conferência de Saúde dos Povos Indígenas, realizado na cidade de Caldas Novas, Brasil.

3 a 5 de abril

A Secretária-Geral e o Coordenador do Programa OTCA Biodiversidade participaram em Austin (Estados Unidos) da conferência “Estratégias de Conservação 2006” da *The Nature Conservancy*.

6 de abril

O Chefe de Gabinete participou do II Seminário Internacional de Economia Amazônica e do seminário A OTCA e a integração regional, organizado em Boa Vista pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

10 e 11 de abril

A Coordenadora de Saúde participou da revisão do Projeto Desenvolvimento de capacidades nas comunidades indígenas andinas e amazônicas para o gerenciamento dos riscos ambientais à saúde, organizada por CEPIS, OPAS/OMS, GTZ e realizado em Bogotá.

11 e 12 de abril

O Coordenador Executivo da Expedição Orellana viajou ao Equador, onde visitou as cidades de Quito, Tena e Coca, para coordenar a organização do projeto.

19 de abril

A Secretária-Geral apresentou um informe de sua gestão na OTCA ante o Plenário do Parlamento Equatoriano na Chancelaria equatoriana, em Quito.

20 de abril

A Secretária-Geral fez uma exposição no encontro da Rede ORION A Universidade Frente ao Desafio do Século XXI, na Universidade Estatal de Bolívar, em Guaranda, Equador.

23 a 27 de abril

Um consultor da OTCA participou de reuniões em Caracas para discutir projetos na área florestal.

24 a 26 de abril

A Secretária-Geral e o Diretor Executivo visitaram Caracas para uma série de reuniões com autoridades do Executivo e Legislativo venezuelanos, de organismos internacionais e para participar da 29ª Conferência Regional da FAO para América Latina e o Caribe.

25 a 27 de abril

A Coordenadora de Saúde participou da Quinta Reunião Anual de Avaliação da Ravreda, em Quito.

2 de maio

O Secretário de Juventude, Esporte e Recreação do Estado do Amazonas (Brasil), Jefferson Jurema, visitou a OTCA para propor a realização dos Jogos Panamazônicos.

4 e 5 maio

A Secretária-Geral recebeu a condecoração à Ordem do Mérito Cartográfico (OMC) no grau de Grande Oficial durante ato solene em Niterói, Brasil.

9 de maio

O Diretor Regional da GTZ para o Brasil e América Central, Egar Knebel, visitou a OTCA.

9 a 12 maio

O Diretor Executivo participou da Oficina sobre a Gestão da Bacia Trinacional do Alto Rio Acre, Região MAP, em Epitaciolândia, Brasil.

10 a 11 de maio

A Secretária-Geral discursou na inauguração do evento “A Amazônia e a Nova Economia Global – Como gerenciar o desmatamento em uma nova era?”, organizado em Brasília pelo IPAM. O Coordenador de Meio Ambiente participou dos debates.

15 a 17 de maio

A Coordenadora de Saúde representou a OTCA no Terceiro Encontro das Comissões Inter-gestoras Bipartite da Amazônia Legal – CIB Norte, em Porto Velho, Brasil.

16 de maio

A Secretária-Geral participou do lançamento da III Feira Internacional da Amazônia, realizada em Brasília.

17 de maio

As mulheres dos embaixadores dos Países Membros, a Secretária-Geral, integrantes da OTCA e cônjuges de funcionários realizaram uma reunião de trabalho na sede da SP para organizar o evento sobre Mulheres da Amazônia.

17 a 19 de maio

Um consultor da OTCA acompanhou a missão técnica do Governo da Holanda à Região MAP (Rio Branco, Brasília e Porto Maldonado).

18 de maio

A Secretária-Geral e os embaixadores dos Países Membros participaram do Seminário Internacional Destino Amazônico, promovido pela Universidade de Brasília.

19 de maio

A Secretária-Geral recebeu a visita de uma delegação do Ministério da Cultura da Bolívia para tratar da realização da segunda edição da Expedição da OTCA.

19 a 22 de maio

A Coordenadora de Saúde representou a OTCA no encontro para discussão e definição dos parâmetros estratégicos do Projeto Saúde e Alegria (PSA), realizado em Santarém, Brasil.

22 a 26 de maio

Um consultor da OTCA e representantes da ABC participaram, em Quito e La Paz, de reuniões para revisar reuniões de trabalho sobre projetos na área florestal.

22 a 23 de maio

O Coordenador do Componente II do Programa Biodiversidade fez uma intervenção no 8º Congresso e Exposição Internacional sobre Florestas (*Forest 2006*), realizado em Cuiabá, Brasil.

25 a 27 de maio

O Diretor Executivo participou de reuniões da Iniciativa Amazônica em Belém, além de reuniões com Unamaz, Embrapa e Secretaria de Turismo do Estado do Pará.

27 de maio

A Secretária-Geral participou de várias reuniões preparatórias da Expedição "A OTCA e a Juventude" na Chancelaria equatoriana, em Quito.

27 de maio

A Secretária-Geral fez uma palestra sobre o tema Mulheres Líderes no Mundo Global, na Universidade Técnica Particular de Loja, Equador.

29 de maio

A Secretária-Geral participou da sessão do Conselho Diretivo Ampliado da Olagi e de um fórum sobre as relações com organismos internacionais, realizados em Caracas.

29 a 30 de maio

A Coordenadora de Saúde participou da Reunião de Certificação da Eliminação da Transmissão da Doença de Chagas por *Triatoma infestans* no Brasil, organizada pelo Ministério da Saúde do Brasil e OPAS/OMS, em Brasília.

30 de maio

A Secretária-Geral moderou a mesa "A Gestão Sócio-ambiental na Amazônia" do VI Encontro Verde das Américas, em Brasília, que contou com a participação dos Embaixadores dos países amazônicos.

31 de maio

A Secretária-Geral, esposas de embaixadores e cônjuges de funcionários realizaram uma segunda reunião de trabalho sobre o evento Mulheres da Amazônia, na sede da SP.

5 - 7 de junho

A Secretária-Geral e a equipe do Projeto GEF-Amazonas OTCA/Pnuma/OEA participaram em Brasília da VIII Cúpula de Informação sobre a Água - a WIS-8 - Integrando e Fortalecendo Redes de Informação para a Água e o Meio Ambiente.

6 e 7 de junho

O Coordenador de Meio Ambiente participou do Encontro Transfronteiriço de Proteção Ambiental, do ACT em Paramaribo.

7 de junho

O Embaixador da Eslováquia no Brasil, Marián Masarik, fez uma doação de 280 camisetas, 172 shorts e 147 sandálias para a OTCA. As vestimentas foram entregues na creche da Providência da Casa da Amizade em Belém e na Casa de Anciões Doutor Tomas de Manaus.

12 de junho

A Coordenadora de Saúde participou em Brasília da apresentação do Projeto Saúde e Alegria (PSA).

12 a 16 de junho

O Coordenador Executivo participou da Quinta Consulta da ONU sobre avaliação dos recursos florestais globais (Kotka V), na cidade de Kotka, Finlândia, realizada pela FAO.

16 de junho

A Secretária-Geral participou em Belém da III FITA, onde realizou uma conferência e entregou as doações da Embaixada da Eslováquia.

19 de junho

A Coordenadora de Saúde participou de uma reunião da Restam, que começará com um Pólo Piloto em São Luis do Maranhão.

19 de junho

O acordo-carco de cooperação entre a OTCA e a UICN foi assinado em Quito pela Secretária-Geral e a Diretora Regional da UICN.

21 de junho

A Coordenadora de Saúde apresentou um painel em Recife no XXII Congresso Nacional das Secretárias Municipais de Saúde, III Congresso de Saúde, Cultura de Paz e Não-Violência e no V Congresso da Rede Américas, organizado pelo Conasems.

22 a 24 de junho

O Diretor Executivo participou da Reunião Anual do Comitê Diretivo da IA, em Madri, Espanha.

24 de junho

Teve início a Expedição Caminhos de Orellana, com três dias de eventos em Quito e saída de Francisco de Orellana, Coca, no dia 28.

25 a 29 de junho

O Coordenador do Programa OTCA Biodiversidade representou a OTCA na XXIV Comissão Florestal da América Latina e do Caribe (Coflac) da FAO, em Santo Domingo, República Dominicana.

26 de junho

A Coordenadora de Saúde participou da elaboração do Plano de Saúde Amazônico, realizada nas cidades bolivianas de La Paz, Santa Cruz de la Sierra e Beni.

30 de junho a 1º de julho

O Coordenador do Programa de Biodiversidade representou a OTCA na terceira reunião do grupo de trabalho sobre o mogno, realizada em Lima, Peru.

3 a 7 de julho

O Coordenador do Programa de Biodiversidade participou da XVI Reunião do Comitê de Flora da Cites, realizada em Lima.

4-5 de julho

A Secretária-Geral participou do encontro para a apresentação do projeto Araucária XXI, evento realizado em Madri.

12 a 15 de julho

A Coordenadora de Saúde visitou o ORAS-CONHU em Lima para coordenar ações em saúde e preparar o projeto de malária.

14 a 25 de julho

A Coordenadora de Saúde participou na elaboração da proposta de organização e funcionamento da Rede de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde Panamazônica, com o apoio da OPAS/OMS e Fiocruz.

2006

17 a 29 de julho

A Coordenadora de Saúde participou da preparação e atualização do Projeto de Malária com Ênfase no Fortalecimento de Serviços de Saúde, Fronteiras e Vigilância Epidemiológica para a Região Amazônica, em Brasília.

27 e 28 de julho

A Secretária-Geral participou em Lima das cerimônias de posse do presidente do Peru, Alan García.

1 e 2 de agosto

O Diretor Executivo e um consultor da OTCA participaram do Seminário Aplicação da Legislação Florestal no Gerenciamento das Florestas Nacionais, realizado em Belém.

1 a 3 de agosto

O Diretor Executivo esteve presente no Encontro Anual da Rede de Cooperação Alternativa Brasil 2006, em São Paulo.

7 a 10 de agosto

O Coordenador de Meio Ambiente participou da Oficina de Cenários GEO para a América Latina e o Caribe, realizada em Havana, Cuba.

16 a 18 de agosto

O Coordenador do Componente II do Programa OTCA Biodiversidade participou da XII Reunião do Comitê de Coordenação do Sistema de Bases Compartilhadas de Dados sobre a Amazônia (BCDAM), organizada por organismos do governo do Brasil.

19 e 20 de agosto

A Coordenadora de Saúde participou da oficina sobre Vínculos entre Pesquisa e Políticas de Saúde Coletiva: Bases Analíticas para a Ação, organizada pelo IDRC no Rio de Janeiro.

21 a 25 de agosto

A Coordenadora de Saúde participou do 11º Congresso Mundial de Saúde e do 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, no Rio de Janeiro.

22 a 24 de agosto

O Coordenador de Ciência e Tecnologia e o Coordenador Técnico Regional do Projeto GEF Amazonas participaram da oficina andino-amazônica "Por uma gestão responsável da água", em Iquitos.

23 a 25 de agosto

O Diretor Executivo da OTCA participou da Reunião da Comunidade Sul-Americana de Nações sobre Ciência, Tecnologia e Inovação, no Rio de Janeiro.

21 a 27 de agosto

O Coordenador de Ciência, Tecnologia e Educação da OTCA visitou a cidade de Belém com o objetivo de reunir-se com autoridades e representantes das universidades e participar de seminários.

25 de agosto

O Coordenador Técnico Regional do Projeto GEF Amazonas participou da reunião sobre o projeto Hidro-Purus, em Belém.

30 e 31 de agosto

O Coordenador de Ciência, Tecnologia e Educação participou do Seminário Mobilidade e Cooperação Internacional para a Amazônia, organizada pela Universidade Federal de Tocantins, em Palmas.

30 de agosto

O ex-governador do Estado do Pará, o bispo José Luis Ascona do Marajó, o padre Ronaldo Menezes e o Secretário de Saúde do Pará visitaram a sede da SP.

30 de agosto

A Secretária-Geral participou do Seminário Latino-americano de Avaliação Ambiental Estratégica, organizado pelo MMA do Brasil, em Brasília.

30 de agosto a 2 de setembro

A OTCA teve um *stand* em Manaus na III Feira Internacional da Amazônia (FIAM), quando o Diretor Executivo participou dos seminários.

1º de setembro

O Coordenador de Meio Ambiente assistiu à sessão final da Academia Andino-Amazônica, realizada ao longo de agosto na Universidade Católica, em Lima.

5 de setembro

Foi realizada na sede da OTCA uma reunião com as esposas dos Embaixadores dos Países Membros e dos funcionários da OTCA para dar continuidade aos preparativos da reunião de Mulheres Amazônicas.

11 de setembro

Por ocasião da visita da Sra. Dorotea Groth, Diretora para a América Latina do Ministério de Cooperação da Alemanha, foi convocada uma reunião na Secretaria Permanente com representantes da Embaixada da Holanda em Brasília, da KfW, do BMZ e da GTZ.

14 de setembro

O livro "A Amazônia de Ermanno Stradelli", do ensaísta italiano Riccardo Fontana, foi lançado no dia 14 de setembro, no auditório do IHG, em evento promovido pela OTCA e o IHG.

19 de setembro

O Coordenador de Meio Ambiente fez uma apresentação em Lima sobre "Perspectivas no campo da transparência florestal" durante a oficina "Transparência Florestal - Enfoques e Tecnologias".

19 a 21 de setembro

O Coordenador de Ciência, Tecnologia e Educação da OTCA participou da Segunda Reunião Extraordinária do Conselho Diretor da Unamaz, realizada na Bolívia.

19 a 21 de setembro

A Secretária-Geral participou da conferência "Biodiversidade na Cooperação para o Desenvolvimento na Europa", organizada pela UICN e a UE em Paris.

25 a 27 de setembro

O Coordenador do Programa OTCA Biodiversidade participou do 1º Fórum PeruNatura, realizado em Lima.

1 a 5 de outubro

O Coordenador do Programa OTCA Biodiversidade participou da 13ª Reunião do *Global Biodiversity Facility* - GBIF na cidade de Iquitos, Peru, onde foi tratada a implementação de um Sistema de Informação sobre Biodiversidade Amazônica - ABIF, na sigla em inglês.

25 e 26 de setembro

A Secretária-Geral e o Diretor Executivo participaram do 10º Fórum de Cooperação Coréia-América Latina e Caribe, realizado em Seul.

4 de outubro

A Secretária-Geral entregou na sede da SP a Selma de Moraes, esposa de Janary de Moraes, que foi diretor da AMBI, uma medalha comemorativa da Expedição Orellana.

27 de outubro a 1º de novembro

Uma delegação da OTCA, integrada pela Secretária-Geral, o Diretor Executivo e o Coordenador de Meio Ambiente, realizou uma visita oficial ao Suriname. A Secretária-Geral foi recebida pelo Presidente do Suriname, Ronald Ronald Venetiaan; Vice-presidente, Ramdin Sarkjoe; Presidente da Assembleia Nacional, Paul S. Somohardjo, Ministra do Trabalho, Desenvolvimento Tecnológico e Meio Ambiente, Joyce Amarello-Williams; Ministra de Relações Exteriores, L. L. I. Kraag-Keteldijk, e o vice-reitor da Universidad Anton de Coordinador de Assuntos Indígenas.

2 e 3 de novembro

Uma delegação da OTCA fez uma visita oficial à Guiana. A Secretária-Geral da OTCA foi recebida pelo Primeiro Ministro Samuel Hinds, Ministra de Assuntos Indígenas, Carolyn Rodrigues; Ministro de Relações Exteriores, S. R. Insanally, Conselheiro Presidencial, Navin Chandarpal; Presidente da Assembleia Nacional, Ralph Ramkarran; Ministra da Educação, Desrey Fox, Subsecretária Geral da Caricom, Lolina Applewhaite, Diretor Geral do Centro Iwokrama, David Singh; e o vice-reitor da Universidade da Guiana, James Rose.

8. Glossário de siglas

ABC/MRE – Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores

Aladi – Associação Latino-Americana de Integração

Ambi – Organização Sócio-ambiental e Expedições Científicas

Andifes – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Brasil)

ANE – Academia Nacional de Engenharia (Brasil)

BASA – Banco da Amazônia

BCDAM – Sistema de Bases Compartilhadas de Dados sobre a Amazônia

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

BM – Banco Mundial

CAF – Corporação Andina de Fomento

CAN – Comunidade Andina de Nações

Catie – Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino

CCA – Conselho de Cooperação Amazônica

CCAD – Comissão Centro-Americana de Ambiente e Desenvolvimento

CCI – Centro Comum de Pesquisa da Comissão Europeia

CCOOR – Comissão de Coordenação do Conselho de Cooperação Amazônica

Cepis – Centro Pan-americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente

Cgiar – Grupo Consultivo para a Pesquisa Agrícola Internacional

CI – Conservação Internacional

CIC – Comitê Intergovernamental Coordenador dos Países da Bacia do Prata

Cicos – Convenção Internacional da Bacia do Congo, Oubangui e Sangha

Cites – Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas da Fauna e Flora Silvestres

CNP – Comissão Nacional Permanente

Coflac – Comissão Florestal para a América Latina e o Caribe

Coica – Coordenação de Organizações Indígenas da Bacia Amazônica

Conasems – Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

Concytec – Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação Tecnológica (Peru)

COP-8 – 8ª Conferência das Partes

CASA – Comunidade Sul-americana de Nações

Cyted – Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento

C&T – Ciência e Tecnologia

Ecorae – Instituto para o Ecodesenvolvimento Regional Amazônico (Equador)

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação

FFEM – Fundo Francês para o Meio Ambiente Mundial

FFLA – Fundação Futuro Latino-Americano

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz

Flacso – Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais

FNUB – Foro das Nações Unidas sobre Florestas

Fundacyt – Fundação para a Ciência e Tecnologia (Equador)

GEO – Global Environment Outlook

GEF – Global Environment Facility (Fundo para o Meio Ambiente Mundial)

GTZ – Cooperação Técnica Alemã

IDRC – Centro Internacional de Pesquisa para o Desenvolvimento

IHG – Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (Brasil)

IIAP – Instituto de Pesquisa da Amazônia Peruana

IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

Inahmi – Instituto Nacional de Meteorologia e Hidrologia (Peru)

INPA – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Brasil)

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Brasil)

INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Brasil)

IRD – Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (França)

KFW – Kreditanstalt für Wiederaufbau (Banco de Fomento Alemão)

LNV – Ministério da Agricultura da Holanda

Mercosul – Mercado Comum do Sul

MMA – Ministério do Meio Ambiente (Brasil)

OEAS – Organização dos Estados Americanos

OIE – Organização dos Estados Iberoamericanos para a Educação, a Ciência e a Cultura

OIMT – Organização Internacional de Madeiras Tropicais

Olaji – Organização Latino-Americana de Governos Intermediários

OMS – Organização Mundial de Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde

ORAS – Organismo Andino de Saúde

ORAS-CONHU – Organismo Andino de Saúde / Convênio Hipólito Unanue

OTCA – Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

Pahef – Fundação Pan-Americana para Saúde e Educação

Panacea – Plano Andino-Amazônico de Comunicação e Educação Ambiental

Parlamaz – Parlamento Amazônico

PFN – Programas Florestais Nacionais

Pnuma – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

RAE – Região Amazônica do Equador

Ravreda – Rede Amazônica de Vigilância da Resistência às Drogas Antimaláricas

Redparques – Rede Latino-Americana de Cooperação Técnica em Parques Nacionais, outras áreas protegidas e flora e fauna silvestres

Restam – Rede de Educação, Saúde, Tecnologia e Ambiente

RSI – Regulamento Sanitário Internacional

SBC – Sociedade Brasileira de Cartografia

Secab – Secretaria Executiva do Convênio Andrés Bello

Sipam – Sistema de Proteção da Amazônia

SNAP – Sistema Nacional de Áreas Protegidas

Suframa – Superintendência da Zona Franca de Manaus

TCA – Tratado de Cooperação Amazônica

TRAFFIC – Análise de Registro de Flora e Fauna no Comércio

UCE – Universidade Central do Equador

UEA – Universidade Estadual do Amazonas (Brasil)

UFAM – Universidade Federal do Amazonas (Brasil)

UICN – União Mundial para a Natureza

UICN-Sul – União Mundial para a Natureza – Escritório Regional para a América do Sul

Unamaz – Associação de Universidades Amazônicas

UNAP – Universidade Nacional da Amazônia Peruana

Unctad – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Usaid – Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

WWF – Fundo Mundial para a Natureza

Esta publicação foi impressa em papel Reciclato Suzano de 120 g/m², composto por 75 por cento de aparas pré-consumo (material reciclado em fábrica) e 25 por cento pós-consumo (material obtido em coleta urbana).



OTCA

Organização do Tratado
de Cooperação Amazônica

SECRETARIA PERMANENTE

SHIS QI 05 Conjunto 16 Casa 21 Lago Sul
Brasília - DF Brasil CEP 71.615-160
Telefones: (5561) 3248 4132/4119
Fax: (5561) 3248 4238

www.otca.info



